

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO ANO BASE 2011

Brasília Junho/2012

### FICHA TÉCNICA

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

WILSON CONCIANI - Reitor

### PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ROSANE CAVALCANTE DE SOUZA – Pró-Reitora CECÍLIA CÂNDIDA FRASÃO VIEIRA – Pesquisadora Institucional

### NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ANDERSON DA SILVA COSTA - Diretor

### COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

HELLEN CRISTINA CAVALCANTE AMORIM – Presidente
DENISE GOMES DE MOURA – Campus Brasília
GUILHERME CARDOSO MIRANDA – Campus Brasília
JOÃO DANIEL DA SILVA FILGUEIRA – Campus Gama
LUCIANA MIYOKO MASSUKADO – Campus Planaltina
VERUSKA RIBEIRO MACHADO – Campus Samambaia

### **SUMÁRIO**

Apresentação5
1. Dados da Instituição
2. Comissão Própria de Avaliação do IFB
2.1 Composição
2.2 Dimensões avaliativas
3. Autoavaliação 2011
4. Resultados da autovaliação
4.1. REITORIA
4.1.1. Contextualização à época da avaliação
4.1.2. Servidores
4.2. CAMPUS BRASÍLIA 21
4.2.1. Contextualização do <i>campus</i> à época da avaliação
4.2.2. Docentes
4.2.3. Estudantes
4.2.4. Técnicos
4.3. <i>CAMPUS</i> GAMA
4.3.1. Contextualização do <i>Campus</i> à Época da Avaliação
4.3.2. Docentes
4.3.3. Técnicos Administrativos
4.3.4. Estudantes
4.4. CAMPUS PLANALTINA
4.4.1. Contextualização do <i>campus</i> à época da avaliação
4.4.2. Docentes
4.4.3. Estudantes
A A A Tácnicos

4.5. CAMPUS SAMAMBAIA	82
4.5.1. Contextualização do <i>campus</i> à época da avaliação – 2011	83
4.5.2. Docentes	85
4.5.3. Técnicos	94
4.5.4. Estudantes	101
4.6. CAMPUS TAGUATINGA	110
4.6.1. Contextualização do <i>campus</i> à época da avaliação	111
4.6.2. Docentes	111
4.6.3. Estudantes	112
4.6.4. Técnicos	116
4.7. CAMPUS TAGUATINGA CENTRO	120
4.7.1. Contextualização do <i>campus</i> à época da avaliação	121
4.7.2. Docentes	122
4.7.3. Estudantes	126
4.7.4. Técnicos	131
5. Considerações finais	136
6. Referências	138
7. Anexos	139

### Apresentação

A Autoavaliação Institucional referente ao exercício de 2011 <sup>1</sup> ocorreu durante o período de 27 de fevereiro a 02 de março de 2012, na Reitoria e nos *campi* Brasília, Gama, Taguatinga Norte, Taguatinga Centro, Planaltina e Samambaia.

A sensibilização para a avaliação ocorreu um mês antes, a partir da visita dos membros aos *campi*, por meio de divulgação de cartazes impressos (Figura 01) e de *banner* no sítio institucional. A autoavaliação foi aplicada para os docentes, discentes e técnicos administrativos de cada *campus*.



Figura 01: cartaz utilizado pela CPA para divulgar a autoavaliação

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFB foi instituída em setembro de 2010 com a proposta de realizar a autoavaliação do Instituto, para atender às exigências legais decorrentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/2004. O relatório final da primeira avaliação institucional, referente ao ano de 2010, está disponível na página do IFB. Nele podem ser encontrados os gráficos, bem como os apontamentos das fragilidades e potencialidades relativos às dimensões avaliativas.

Vale destacar que a aplicação da autoavaliação referente ao ano de 2011 foi feita no final do 2º semestre do referido ano (fevereiro/março de 2012, em virtude da greve), em uma época em que tradicionalmente os alunos já estão menos frequentes na Instituição. Isso ocorreu porque a CPA teve dificuldade para adaptar-se ao calendário estabelecido após a greve dos servidores do Instituto Federal de Brasília, que ocorreu logo no início do 2º semestre de 2011. Essa informação é relevante para avaliar a participação dos estudantes na autoavaliação, que teve baixa adesão.

O instrumento utilizado na autoavaliação de 2010 sofreu alterações para ser aplicado em 2011. Essas alterações levaram em consideração principalmente as sugestões que a CPA recebeu da comunidade acadêmica quando realizou a primeira edição da avaliação institucional. A revisão do questionário teve como foco torná-lo mais objetivo e resultou na diminuição do número de questões. Ao avaliar o primeiro instrumento, a CPA concluiu ainda que havia a necessidade de rever as questões aplicadas para cada categoria da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos), visto que algumas delas estavam sendo atribuídas equivocadamente a algumas categorias.

Outra modificação no instrumento foi em relação aos critérios de análise. O questionário foi organizado de forma que os respondentes deveriam assinalar apenas uma opção. Em 2011, cada item (indicador) pôde receber conceito que variava de 1 a 4, havendo ainda a opção não sei (NS). Já em 2010, os conceitos variavam de 1 a 5. A Comissão, ao realizar a análise dos dados de 2010, observou uma tendência de os respondentes avaliarem os indicadores com o conceito 3, o que dificultou visualizar o que de fato era fragilidade e potencialidade. Por isso, em 2011, ocorreu a mudança relatada. A seguir, encontram-se os critérios de análise utilizados em 2010 e em 2011:

Critérios de Análise 2010	Critérios de Análise 2011
Conceito 1 – Completamente insuficiente.	Conceito 1 – Completamente insuficiente.
Conceito 2 - Insuficiente.	Conceito 2 - Insuficiente.
Conceito 3 – Minimamente satisfatório.	Conceito 3 – Satisfatório.
Conceito 4 – Satisfatório.	Conceito 4 – Plenamente satisfatório.
Conceito 5 – Plenamente satisfatório.	Conceito 5 – Não sei.
Conceito 6 – Não sei (NA)*.	
Conceito 99 – Não se aplica (NS)**.	

<sup>\*</sup>Em 2010, a opção **NA** foi incluída para atender às diferentes vocações dos *campi*. Por exemplo, no *campus* Planaltina, que tem vocação para agroecologia, há vários itens que deviam ser avaliados e que não estavam presentes nos demais *campi*. Ademais, à época, muitos *campi* estavam em fase de estruturação e, por isso, não havia como avaliar alguns itens; para esses casos, também foi utilizada a opção não se aplica.

Cabe destacar que, após rever o instrumento, a CPA precisou preparar o ambiente virtual utilizado para a avaliação. Para realizar essa tarefa, a Comissão contou com o Núcleo de Tecnologia (NTIC) do IFB, que prestou todo o apoio necessário para isso e ainda deu suporte nos dias em que a avaliação ocorreu.

A CPA, na segunda edição da autoavaliação institucional, continuou utilizando um único instrumento (questionário com perguntas fechadas e espaço para comentários livres, elogios, críticas e sugestões). Participaram dessa segunda edição os docentes, os discentes e os técnicos. Terceirizados, estagiários e comunidade externa não participaram.

Para aplicar o instrumento nos *campi*, a Comissão precisou contar com o apoio de alguns parceiros. Quando ocorreu a avaliação referente a 2011, permaneciam na CPA apenas o representante da reitoria e os dos seguintes *campi*: Brasília, Planaltina e Samambaia. Nesses *campi* e na reitoria, a avaliação foi coordenada pelos membros da CPA; nos demais, para que o instrumento fosse aplicado, a Comissão contou com o apoio da Direção de Ensino, da Coordenação Geral de Ensino e da Coordenação Pedagógica.

Aplicado o instrumento, a CPA iniciou a fase de análise dos dados. Ressalte-se que, nessa fase, para a geração dos dados, a NTIC também prestou apoio considerado fundamental. Para a elaboração do relatório, que ocorreu nos meses de abril, maio e junho de 2012, foi adotada a seguinte metodologia de análise dos dados: quadro descritivo em que são apontadas as fragilidades e as potencialidades relacionadas a cada dimensão avaliada; sistematização dos

<sup>\*\*</sup>Em 2010 e em 2011, a opção NS foi incluída para evitar que fossem dadas respostas aleatórias por desconhecimento acerca daquilo que se pergunta. Alta incidência de NS em um item indica à CPA que o IFB precisa esclarecer melhor a comunidade acadêmica sobre determinado tema.

comentários, elogios, críticas e sugestões apresentados ao final do instrumento pelos respondentes; e comparação entre os resultados de 2010 e 2011 quando possível.

Destaca-se que a CPA, na edição de 2011, decidiu apresentar os resultados obtidos também no espaço aberto do questionário devido à quantidade e à qualidade dos relatos apresentados. Em alguns *campi*, por exemplo, quase todos os alunos que fizeram a autoavaliação apresentaram comentário, crítica, sugestão ou elogio ao final do instrumento.

Neste relatório, há uma sessão específica para apresentar o resultado da avaliação em cada *campus* e na reitoria. Encontra-se, na sessão referente a cada *campus*, primeiramente, uma breve contextualização à época da avaliação<sup>2</sup>. Em seguida, para cada categoria (docentes, discentes e técnicos), são apresentados: o quadro descritivo com fragilidades e potencialidades, os relatos e a comparação entre 2010 e 2011.

Embora a CPA tenha adotado essa metodologia, em alguns *campi*, não foi possível segui-la, devido ao baixo número de respondentes. Vale ainda destacar que o resultado obtido em cada *campus* foi avaliado por um membro da CPA, sendo que alguns membros avaliaram mais de um. Por isso, ainda que tenha se adotado uma mesma metodologia de análise, é inevitável que se encontrem estilos diferenciados de produção textual na análise dos dados. Sobre a sistematização dos comentários, os membros utilizaram diferentes estratégias para apresentá-los, pois foi preciso levar em consideração as especificidades dos relatos apresentados pelas categorias nos *campi*.

Ao final deste relatório, encontram-se os gráficos que trazem os resultados gerais referentes a cada item do questionário. Optou-se por não apresentar os gráficos de cada *campus* porque essa escolha, feita na avaliação de 2010, tornaria este relatório muito extenso. Portanto, fez-se o quadro descritivo com fragilidades e potencialidades para cada *campus* e ao final encontram-se os gráficos com os resultados de todo o IFB.

A CPA apresenta, então, este relatório à comunidade acadêmica e acredita que este documento pode constituir-se numa importante ferramenta de gestão, pois por meio dele é possível conhecer a realidade do Instituto Federal de Brasília. A Comissão acredita na possibilidade de estabelecer estratégias para superar as dificuldades quando são identificadas as potencialidades e as fragilidades.

Dessa forma, a CPA mostra-se consciente da importância da avaliação institucional, que não pode se restringir a uma simples produção de dados. As informações nela

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>O histórico de cada *campus* consta no relatório referente ao ano de 2010. Neste relatório, a CPA apenas apresentou uma contextualização de cada *campus* em 2011.

apresentadas devem ser efetivamente utilizadas para a construção de uma instituição que supere as suas fragilidades. Este relatório, ademais, tem como objetivo divulgar dados importantes para a comunidade acadêmica, observando-se as seguintes diretrizes dispostas na Lei 12.527/2011, que regula o acesso a informações: observância da publicidade como preceito geral e divulgação de informações de interesse público.

### 1. Dados da Instituição

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)

Código e-MEC/INEP do IFB: 26428

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

Estado: Distrito Federal

O IFB possui oito *campi*<sup>3</sup> e são ofertados os seguintes cursos (**técnicos e superiores**) em cada *campus*:

CAMPUS	CURSOS OFERTADOS	
	Cursos técnicos subsequentes: Serviços	
	Públicos, Informática e Eventos.	
Brasília	Curso técnico concomitante: Eventos.	
	Curso superior: Dança (licenciatura)	
	Cursos técnicos subsequentes: Agronegócios,	
Gama	Cooperativismo, Logística e Química.	
Gama		
	Curso superior: Química (licenciatura)	
	Cursos técnicos subsequentes: Agroindústria	
	e Agropecuária.	
Planaltina	Curso técnico integrado ao ensino médio: Agropecuária.	
	Curso superior: Agroecologia (tecnólogo)	
Riacho Fundo	Curso técnico subsequente: Transações	
Riacno Fundo	Imobiliárias.	
	Cursos técnicos subsequentes: Controle	
Samambaia	Ambiental, Edificações, Móveis e	
	Reciclagem.	
São Sebastião	Cursos técnicos subsequentes: Secretaria	
Suo Secustruo	Escolar e Secretariado.	
Taguatinga	Cursos técnicos subsequentes: Suporte e	
	Manutenção em Informática e Vestuário.	
Taguatinga Centro	Curso técnico subsequente: Comércio.	

.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Os *campi* Riacho Fundo e São Sebastião não participaram da autoavaliação referente a 2011 porque as suas atividades acadêmicas tiveram início apenas no segundo semestre do referido ano. Por isso, a CPA optou por não inseri-los nessa edição.

### 2. Comissão Própria de Avaliação do IFB

### 2.1 Composição

A Comissão Própria de Avaliação tem sua composição baseada na Portaria nº 376, de 9 de junho de 2011. O Quadro, a seguir, apresenta os membros que integram a referida comissão.

NOME	SEGMENTO
Hellen Cristina C. Amorim (Presidenta)	Docente – campus Brasília
Denise Gomes Moura	Docente – campus Brasília
Guilherme Cardoso Miranda	Docente – campus Brasília
Luciana M. Massukado	Docente – campus Planaltina
Veruska Ribeiro Machado	Docente – campus Samambaia
João Daniel da Silva Filgueira	Técnico – campus Gama

### 2.2 Dimensões avaliativas

A CPA leva em consideração em suas atividades as dez dimensões avaliativas indicadas pelo SINAES (art. 3º da Lei nº 10.861/2004):

- I a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
  - IV a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnicoadministrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de autoavaliação pressupõem algumas condições fundamentais, a saber:

- Equipe de coordenação, composta pela CPA.
- Participação dos integrantes da instituição.
- Compromisso explícito dos dirigentes do IFB em relação ao processo avaliativo.
- Informações válidas e confiáveis.
- Uso efetivo dos resultados.

### 3. Autoavaliação 2011

A autoavaliação de 2011 começou a ser preparada assim que o relatório referente a 2010 foi finalizado. Cabe salientar que houve atraso na finalização do relatório 2010, sendo que a situação foi agravada em virtude da greve ocorrida no início do 2º semestre de 2011.

Nos meses de novembro e dezembro de 2011, foi feita a revisão do instrumento de avaliação. A Comissão tomou como base, para essa revisão, as dimensões avaliativas que constam na Lei nº 10.861/2004 e também as sugestões apontadas pela comunidade acadêmica na avaliação de 2010. Foi necessário rever a distribuição das questões entre as três categorias (docentes, discentes e técnicos). Além disso, procurou-se também aprimorar a objetividade das questões, bem como os critérios de análise, conforme especificado na apresentação deste relatório.

No mês de janeiro, a NTIC dedicou-se a preparar o sistema para a realização da autoavaliação. Na primeira quinzena de fevereiro, a CPA testou o sistema e o aprovou.

A aplicação da autoavaliação ocorreu no período de 27 de fevereiro a 02 de março de 2012. Na reitoria e nos *campi* Brasília, Planaltina e Samambaia, a avaliação foi realizada sob a coordenação de membros da CPA que pertencem a esses *campi* e à reitoria. Já no Gama, em Taguatinga e em Taguatinga Centro, a avaliação foi realizada sob a coordenação de voluntários (Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenação Pedagógica) que colaboraram com a CPA.

Em abril, a Comissão iniciou a elaboração deste relatório, atividade que durou 3 meses.

### 4. Resultados da autovaliação

Os resultados da autoavaliação estão apresentados considerando-se as potencialidades e fragilidades em função das dimensões da avaliação.

Ademais, visando à descrição dos dados de forma a contemplar também a segunda parte do instrumento, de cunho subjetivo, faz-se uma sistematização de comentários, elogios, sugestões e críticas apresentados pelos docentes, discentes e técnicos.

Com o objetivo de realizar, ainda que de forma embrionária, uma série histórica dos resultados da autoavaliação do IFB, apresenta-se comparação entre os resultados de 2010 e 2011.

Por fim, nos anexos, a Comissão expõe os gráficos referentes a cada questão. Esses gráficos apresentam o resultado geral do IFB para as três categorias de respondentes.

### 4.1. REITORIA

### 4.1.1. Contextualização à época da avaliação

No momento da aplicação do instrumento da autoavaliação, a Reitoria estava em instalação própria na 610 Norte, em Brasília – DF.

No período da avaliação a Reitoria estruturada da seguinte forma:

Setor	Representante
Reitoria	Wilson Conciani
Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI)	Rosane Cavalcante de Souza
Pró-reitoria de Administração (PRAD)	Luís Roberto Costa
Pró-reitoria de Ensino (PREN)	Nilton Nélio Cometti
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI)	Luciano de Oliveira Toledo
Pró-reitoria de Extensão (PREX)	Salete Moreira
Núcleo de Comunicação Social	Sandra Maria Branchine
Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC)	Anderson da Silva Costa

Participaram da avaliação 83 pessoas que trabalham na Reitoria, entre docentes, técnicos e terceirizados<sup>4</sup> que atuam na área administrativa. Considerando o universo de 110 senhas entregues para a autoavaliação, nota-se que a avaliação abrangeu em torno de 80% de participação.

No ano de 2010, avaliação anterior, 47 participantes fizeram parte da amostra.

### 4.1.2. Servidores

A partir dos resultados dos gráficos, apresenta-se um quadro síntese com as fragilidades e potencialidades apontadas pela Reitoria no ano de 2011.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Cabe destacar que, nos *campi*, os terceirizados não foram incluídos na autoavaliação. Já na Reitoria, optou-se por incluí-los porque há um considerável número de profissionais terceirizados desempenhando atividades administrativas na Reitoria.

Dimensões Institucionais	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão, Visão e Valores		Alto índice de conhecimento desta dimensão. Em torno de 80% demonstram conhecer Missão, Visão e Valores entre o plenamente satisfatório e satisfatório, sendo que este foi de 54,22%.
PDI	45% desde o não sei ao completamente insuficiente.	48% plenamente satisfatório a satisfatório o conhecimento em relação ao PDI.
Política de Ensino, Pesquisa e Extensão	•	
Responsabilidade Social  Comunicação com a comunidade externa	A ação de inclusão social do IFB é mediana, tendendo a satisfação mínima.  Em torno de 37% consideram como "Completamente Insuficiente a Insuficiente" e "Não Sei".	
Comunicação com a comunidade externa	A divulgação do IFB para a comunidade	

	externa apresenta um índice de 62% de insatisfação, sendo avaliada como insatisfatória.	
Políticas de Pessoal	Em torno de 70% apresentam insatisfação em relação às políticas de pessoal do IFB.	
Comunicação Interna	Foi considerada insuficiente.	
Organização e Gestão	Atuação da PREX: 60% de insatisfação.  Atuação da PRPI: 50% de insatisfação.  Acesso à participação em processos decisórios do IFB foi considerado insatisfatório.	Atuação da PREN e do Setor de Transporte: satisfatória, em torno de 68%. Atuação da PRAD: satisfatória, em torno de 60%. Atuação da Procuradoria: satisfatória, em torno de 65%. A qualidade dos serviços de tecnologia de informação e do setor de segurança do IFB foi considerada satisfatória, em torno de 60%.
Infraestrutura Física		Em torno de 65% consideraram satisfatória.
Sustentabilidade Financeira	A gestão dos recursos orçamentários foi considerada insuficiente para mais da metade dos sujeitos entrevistados. Sendo que 11% apresentam não saber sobre a gestão orçamentária.	
Planejamento e Avaliação		A sensibilização para aplicação da avaliação 2011 foi considerada minimamente suficiente, 52% de satisfação.  75% de satisfação — objetividade das perguntas do questionário.

### Comentários, críticas, elogios, sugestões

Em 2011 foi disponibilizado um espaço no instrumento da coleta de dados para que os participantes pudessem exprimir suas opiniões, sugestões, críticas e elogios livremente. A seguir são apresentados alguns resultados com base nos relatos dos servidores da Reitoria.

As principais sugestões dos servidores em relação ao IFB foram:

- retomar encontros de nivelamento de informações;
- realizar workshops para apresentação dos fluxos de forma a dinamizar os processos;
- rever a real necessidade de servidores em cada Pró-Reitoria;
- divulgar mais o IFB na mídia;
- investir mais em capacitação dos servidores (cursos contínuos de direito administrativo, por exemplo);
  - adquirir móveis mais ergonômicos;
  - tornar mais ágeis as respostas aos processos.

As principais críticas dos servidores em relação ao IFB foram:

- trabalhos realizados às pressas;
- falta de planejamento das ações do IFB;
- falta de valorização dos servidores.

Os principais elogios dos servidores em relação ao IFB foram:

- o IFB tem muitas pessoas educadas;
- aprimoramento do espaço físico do IFB;
- o IFB possui boas políticas e ações;
- o IFB tem um ambiente agradável para se trabalhar.

### Comparação com os resultados da avaliação anterior (ano 2010)

Quanto ao conhecimento em relação à Missão, Visão e Valores, houve um aumento no índice positivamente, pois em 2011 nenhum respondente considerou completamente insuficiente seu conhecimento relativo a esses itens e apenas 26,8% consideraram insuficiente esse conhecimento. Já no ano de 2010 em torno de 40% indicaram não ter conhecimento em relação à missão, visão e valores da Instituição.

Em relação ao conhecimento do PDI, não houve modificação em relação ao ano anterior. Em 2010 e em 2011, a metade dos sujeitos envolvidos diz não conhecê-lo suficientemente.

Políticas de Pesquisa e Extensão, processo por meio de sorteio e ação de inclusão não apresentaram alteração de resultado de um ano para o outro.

No ano de 2011 a comunicação com a comunidade externa apresentou um índice mais elevado de insatisfação do que a do ano passado, 2010.

Em relação à avaliação anterior, o índice sobre a comunicação interna no IFB foi bom, 70% de satisfação. Nesta avaliação o índice diminuiu para 37%.

A motivação em trabalhar no IFB permaneceu a mesma.

A infraestrutura e o ambiente de trabalho na Reitoria no ano de 2011 foram avaliados melhor.

A sensibilização para aplicação desta avaliação foi considerada pior do que a do ano passado, já a objetividade das perguntas melhorou.

## 4.2. CAMPUS BRASÍLIA

### 4.2.1. Contextualização do campus à época da avaliação

Na época da segunda autoavaliação, em dezembro de 2011, a equipe gestora do *Campus* Brasília era composta pelo Professor Elias Vieira de Oliveira (Diretor Geral), Professora Kátia Guimarães Sousa Palomo (Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão) e Professor Marco Rogério Calheira Lima (Diretor de Administração).

Os cursos ofertados à época da avaliação eram: Licenciatura em Dança, Cursos Técnicos em Informática, Serviços Públicos e Eventos, modalidade subsequente, além cursos de formação inicial e continuada (FIC). O *campus* Brasília, no momento da aplicação do instrumento de avaliação, era responsável pelo Programa Certific (certificação de saberes na área de Hospitalidade e Lazer) e pelas especializações *lato sensu* em PROEJA e em educação profissional.

Participaram da avaliação um total de 94 pessoas. Entre os respondentes: docentes, técnicos administrativos e estudantes. Os terceirizados não participaram em função da alta rotatividade. Em relação à avaliação institucional de 2010, em número absoluto de respostas, houve uma redução de 2 respondentes. Uma das hipóteses pode ter sido o período no qual a avaliação foi aplicada, ou seja, próximo ao fim do semestre letivo, quando alguns professores já haviam encerrado suas componentes curriculares.

Responderam o segundo instrumento de autoavaliação: 25 docentes, 13 técnicos administrativos e 56 alunos dos cursos de Licenciatura em Dança – 1° e 2° módulo, e dos técnicos em serviço público, informática e eventos. Do total de alunos que responderam o questionário, apenas os da Licenciatura em Dança, módulo 1, participaram pela segunda vez.

Nesta segunda autoavaliação, o tempo gasto para responder às perguntas foi menor comparado ao ano anterior. Um dos motivos foi a redução de perguntas contidas no instrumento, que passou a ter metade da extensão do instrumento aplicado na primeira autoavaliação. Outro motivo para a celeridade na resposta ao questionário é que os computadores estavam conectados à internet de banda larga no prédio do edifício Bittar II, na Asa Norte, onde funcionava provisoriamente a sede do *campus* Brasília.

Já o primeiro instrumento de autoavaliação, referente ao ano de 2010, foi aplicado em parte, na escola Gisno, do GDF, onde eram ministradas as aulas do curso técnico em eventos modalidade concomitante. Naquela instituição a internet era discada, muito lenta e com quedas constantes. É provável que essa melhoria em relação à internet, essencial para a

participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, tenha sido uma das causas para o aumento do número de estudantes respondentes do questionário.

No momento da aplicação do instrumento, as aulas de Licenciatura em Dança eram ministradas em dois locais diferentes, sendo as teóricas no edifício Bittar II, prédio alugado, localizado na 511 Norte; e as práticas no Centro de Dança, espaço cedido pelo Governo do Distrito Federal, no eixo monumental. As aulas dos demais cursos eram realizadas no edifício Bittar, na Asa Norte.

### **4.2.2. Docentes**

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria docente.

Quadro-síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos docentes, 2011.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI		A maioria tem conhecimento satisfatório sobre
		a missão, a visão e os valores do IFB, assim
		como de seu PDI.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	Um percentual alto de docentes (80%) considera a oferta de projetos de pesquisa insuficiente ou completamente insuficiente.	
	A oferta de projetos de extensão é considerada insuficiente por 72% dos docentes.	
	Alto percentual (80%) de docentes considera insuficiente ou completamente insuficiente o processo de seleção por meio de sorteio para os cursos do IFB.	
Responsabilidade Social	A maioria considera insuficientes as condições do IFB para atender às pessoas com necessidades específicas.	Os docentes estão divididos quanto à inclusão social decorrente de programas como Certific e Mulheres Mil: 36% consideram satisfatória e 28% insuficiente. No entanto, 24% não

		souberam responder.
Comunicação com a sociedade	Percentual considerável (64%) avalia como	
	insuficiente ou completamente insuficiente a	
	comunicação do IFB com a sociedade.	
Políticas de pessoal	Alto percentual (92%) considera insuficiente	Satisfação com o trabalho no IFB.
	ou completamente insuficiente as políticas de	
	pessoal.	
Organização e gestão	Os serviços da secretaria foram considerados	A maioria está satisfeita com os serviços da
	insuficientes ou completamente insuficientes	biblioteca.
	por quase metade dos docentes.	
		A comunicação interna é considerada
	Alto percentual (76%) considera insuficiente	satisfatória por 52% dos docentes.
	ou completamente insuficiente a atuação da	
	Reitoria.	A totalidade dos docentes considera
		satisfatória ou plenamente satisfatória a
	A maioria considera insuficiente ou	própria participação em colegiados de cursos.
	completamente insuficiente a atuação das pró-	B 1 (40%)
	reitorias de desenvolvimento institucional, de	Pouco menos da metade (48%) considera
	ensino, de extensão, de administração, e de	satisfatória ou plenamente satisfatória a
	pesquisa e inovação.	atuação do setor de transporte. No entanto,
	D (440() 1	32% não souberam responder.
	Poucos (44%) sabem opinar sobre a atuação da	A
	procuradoria.	A maioria considera satisfatórias as condições
	720/	de segurança.
	72% consideram insuficiente ou	As accordance and success of a course force
	completamente insuficiente a qualidade dos	As coordenações de áreas e de cursos foram muito bem avaliadas.
	serviços de tecnologia da informação.	muno dem avanadas.
	Ouese metade (190%) des respondentes não	A consibilização de comunidado mara esta
	Quase metade (48%) dos respondentes não	A sensibilização da comunidade para esta
	soube avaliar a atuação da auditoria interna.	avaliação foi considerada satisfatória pela

	56% consideram a gestão orçamentária insuficiente ou completamente insuficiente.  Alto índice (88%) considera insuficiente ou	maioria.
	completamente insuficiente o acesso à participação nos processos decisórios.	
Infraestrutura física	A quantidade e qualidade do acervo da biblioteca são consideradas insuficientes por 52% dos docentes.  A disponibilidade de recursos de informação e	Quando a qualidade da infraestrutura física da biblioteca é avaliada, os docentes se dividem entre satisfatória (48%) e insuficiente (44%).  O acesso ao acervo da biblioteca é
	comunicação é considerada insuficiente ou completamente insuficiente por 68% dos respondentes.	
Planejamento e avaliação		A sensibilização da comunidade para esta avaliação foi considerada satisfatória pela maioria.
		88% dos docentes avaliaram como satisfatória ou plenamente satisfatória a objetividade das perguntas deste questionário.

### Comentários, sugestões, elogios, críticas

Na sequência, apresentam-se os comentários gerais feitos pelos docentes, os quais foram divididos em sugestões, críticas, elogios e comentários sobre o instrumento. Dos 25 respondentes, apenas 8 fizeram algum comentário.

As principais sugestões dos docentes em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- A gestão deve ser mais transparente e democrática.
- Melhorar a comunicação interna, tanto dentro do *campus*, quanto do *campus* para a Reitoria e *intercampi*, para que possamos realmente concretizar o IFB, sob pena de não conseguirmos construir nossa identidade de fato.

As principais críticas dos docentes em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- Falta técnico em informática no *campus* e técnico em laboratório de informática.
- Participação da PREN com o ensino está deixando a desejar. Estamos precisando de cursos para atualizações.
- Falta melhor orientação por parte da PREN sobre o desenvolvimento de atividades de registro em relação às ODPs, que infelizmente não se encontram aprovadas, comprometendo severamente a parte operacional deste setor em todos os *campi*.
  - Falta um sistema de informação para biblioteca com acesso à internet.
- Não há planejamento conjunto, participativo, não há participação das comunidades interna e externa nas decisões.
- Alta rotatividade de gestores e docentes nos *campi*. Essa rotatividade prejudica o crescimento e amadurecimento do IFB e onde queremos chegar.

O elogio feito por um docente foi que o IFB está melhorando sua infraestrutura.

A seguir encontra-se um relato:

"Sabemos que o Instituto encontra-se em processo de mudança. Considero que qualquer crítica que eu faça nesse momento será inadequada. Estamos mudando a infraestrutura, os dirigentes, e realizando muitas melhorias em todos os setores. Posso

dizer apenas que sinto uma empolgação e bastante estímulo em trabalhar aqui nessa fase. E vejo muitos dos colegas compartilhando a mesma sensação positiva".

Os comentários sobre o instrumento de avaliação institucional foram:

As questões que avaliam a atuação dos diversos setores do IFB (Reitoria, PREN, PRAD...) ficaram muito amplas. Em que sentido? Que tipo de atuação? Isso nos faz tirar uma média que nem sempre condiz com a realidade.

- A mistura de assuntos de segurança deixou o questionário confuso. As perguntas precisam ser desmembradas.
- Acho pertinente esse tipo de avaliação que deveria ter, como complemento, uma pesquisa de clima institucional.

### Comparação com a Avaliação Anterior – categoria: docente

Alguns indicadores mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, quais sejam:

- A maioria tem conhecimento satisfatório sobre a missão, os valores e a visão do IFB; assim como do seu PDI.
- As políticas de ensino, pesquisa e extensão são deficientes para a maior parte dos professores.
  - Reduzida integração entre ensino, política e extensão.
- Projetos de pesquisa e extensão, bem como as atividades de monitoria, possuem limitações de acesso.
- Os programas de concessão de bolsas são considerados completamente insuficientes ou insuficientes pela maioria.
- Processo seletivo por meio de sorteio foi avaliado como completamente insuficiente.
- A maioria considera insuficientes as condições do IFB para atender às pessoas com necessidades específicas.
- Comunicação do IFB com a comunidade continua insuficiente para a maioria dos respondentes
- Os cursos oferecidos têm divulgação insatisfatória. A divulgação do IFB para a sociedade é deficiente.
  - Quadro de servidores reduzido, insuficiente.

Outros indicadores apontam para algumas melhorias em comparação com a autoavaliação anterior. São eles:

- A comunicação interna do IFB, a atuação da Pró-Reitoria de Ensino, o acesso a projetos de pesquisa e extensão, as condições do ambiente de trabalho, condições físicas das salas de aula, apresentaram pequena melhora com relação à avaliação anterior.
  - A maioria considera satisfatórias as condições de segurança.
- A totalidade dos docentes considera satisfatória ou plenamente satisfatória a própria participação em colegiados de cursos.
- Maioria considera satisfatória ou plenamente satisfatória a infraestrutura física das salas de aula e dos demais locais de trabalho. O principal motivo para a sensível melhoria na avaliação desse quesito foi a transferência do *campus* Brasília para o edifício Bittar II, na 510 Norte, onde as condições de infraestrutura eram melhores.

Quanto ao instrumento de avaliação, houve uma melhora na avaliação quanto à sensibilização da comunidade e ao grau de objetividade das perguntas, assim como em relação à redução no número de perguntas.

### 4.2.3. Estudantes

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria estudante. Ressalta-se que os estudantes são dos cursos técnicos em eventos, informática e serviço público, além dos alunos do curso de Licenciatura em Dança; destaca-se também que os estudantes não foram separados de acordo com o curso no qual estão matriculados.

### Quadro síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos estudantes, 2011.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI	Baixo conhecimento do PDI.	• Estudantes têm conhecimento satisfatório (70%) da missão, visão e valores do IFB.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	• Oferta de projetos de pesquisa e de extensão foi considerada insatisfatória.	• Processo seletivo por meio de sorteio considerado satisfatório pela maioria dos alunos.
	O acesso à participação em projetos de	
	pesquisa e extensão foi considerado insatisfatório.	
Responsabilidade Social	<ul> <li>Desconhecimento dos programas de inclusão social - CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC.</li> </ul>	
	• Infraestrutura para atender a portadores de necessidades específicas considerada insuficiente.	
Comunicação com a sociedade		◆Os estudantes estão divididos quanto à

	comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade, assim como a divulgação dos cursos. Quase a mesma quantidade de respondentes considerou satisfatória e ao mesmo tempo insatisfatória a comunicação do IFB com a comunidade externa.
Políticas de pessoal	<ul> <li>Curso foi avaliado como satisfatório.</li> <li>Estudantes estão satisfeitos em estudar no IFB.</li> </ul>
Organização e gestão	<ul> <li>Comunicação interna foi considerada insuficiente.</li> <li>Alguns estudantes desconhecem a atuação da Direção de Administração.</li> <li>Qualidade do serviço da biblioteca (agilidade e horário de funcionamento) teve boa avaliação.</li> <li>As atuações da Direção Geral, a Direção de Ensino e a Direção de Administração foram avaliadas como satisfatórias.</li> <li>Atuação da coordenação de curso foi considerada satisfatória.</li> <li>A maioria não sabe opinar sobre os serviços do setor de transporte</li> </ul>
Infraestrutura física	<ul> <li>Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca foram consideradas insatisfatórias.</li> <li>Tecnologias da informação e comunicação na biblioteca foram consideradas insatisfatórias para a maioria dos estudantes.</li> <li>Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca considerados insuficientes.</li> <li>Infraestrutura das salas de aula é satisfatórias.</li> <li>Condições de segurança são satisfatórias.</li> <li>Infraestrutura da biblioteca e condições físicas foram consideradas satisfatórias pela maioria.</li> <li>Acesso ao acervo foi considerado bom pela maioria dos estudantes.</li> </ul>

Planejamento e avaliação		Sensibilização da comunidade para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória.
		Perguntas da autoavaliação foram consideradas     Shiptings
		objetivas.
Políticas de Atendimento ao estudante	• Atendimento pedagógico aos estudantes portadores de necessidades específicas foi considerado insuficiente.	•O programa de assistência estudantil (bolsas, auxílio permanência, ajuda de custo para eventos etc) foi considerado satisfatório.

### Comentários, críticas, sugestões, elogios – categoria discente

Na sequência, apresentam-se os comentários gerais feitos pelos estudantes, os quais foram divididos em sugestões, críticas, elogios, comentários sobre o instrumento e depoimento. 65% dos respondentes fizeram algum comentário.

As principais sugestões dos estudantes em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- Divulgar mais os cursos do campus.
- Construir laboratórios.
- Melhorar os serviços da secretaria.
- Firmar parcerias com mercado para proporcionar estágios aos alunos.
- Investigar motivos de evasão e tentar reduzir.
- Promover mais diálogos entre professores e alunos.

As principais críticas dos estudantes em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- Professores que não seguem plano de curso.
- Avaliação dos alunos por parte dos professores deve ocorrer ao longo do curso. Somente no final do curso prejudica recuperação dos estudantes a tempo.
  - Professores que não preparam aulas.
- Não existe incentivo para os alunos participarem de eventos congressos, seminários.
- Alguns professores dão poucas aulas e deixam os alunos apresentando trabalhos na maioria das aulas.

Os principais elogios dos estudantes em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- Ensino de qualidade.
- Semestre produtivo.
- Confiança na instituição.
- Cursos gratuitos.
- Ótimos professores.

Os comentários sobre o instrumento de avaliação institucional, em geral, foram no sentido de parabenizar a iniciativa da avaliação.

A seguir, transcrevem-se alguns depoimentos que estudantes dos cursos de Licenciatura em Dança e dos Cursos Técnicos em Eventos, Informática e em Serviço Público deixaram no campo reservado para os comentários.

"Acredito que o IFB é uma grande instituição de ensino, porém não é valorizada como uma. Pouquíssimas pessoas conhecem o IFB, quando na verdade, deveria ser uma instituição onde as pessoas se sacrificassem para fazer parte dela. O índice de evasão também é preocupante. É necessário investigar o porquê dessa realidade. Concordo que o processo seletivo é o mais inclusivo possível, mas deve ser mais cuidadosamente trabalhado. Sabemos que o que é muito fácil, não é valorizado. Meu recado é que essa instituição tem o potencial para ser muito maior, e beneficiar a vida de muito mais pessoas!!!"

"A relação entre aluno e professor tem que ser melhor; o docente deve atender as dificuldades dos alunos e não chefiar a turma".

"As relações aluno-professor devem ser horizontalizadas, com destaque ao papel de liderança versus o papel da chefia".

"Acredito que o curso precisa de uma administração mais respeitosa para com o aluno. Falta planejamento por parte da Reitoria e também dos professores em elaborar um plano de ensino que contribua para o bom desempenho do aluno no decorrer do semestre e não somente no final, quando há avaliações e trabalhos ao mesmo tempo. Organizar o tempo é algo imprescindível para o Instituto. Também sinto falta de uma divulgação oficial, além do site, que transmita o que está ocorrendo no IFB".

"Acredito que em questões de dança o curso ainda está fraco. Temo que a atenção exacerbada ao desenvolvimento da consciência corporal traga um prejuízo à técnica específica da dança, que é visivelmente deixada de lado".

"Maior comprometimento de alguns professores em relação à preparação de aulas, não no sentido tecnológico (computador, som...), mas no sentido didático e de conteúdo".

"As ementas devem ser seguidas de forma clara, e devem estar disponíveis no site para consulta aos alunos".

"Acho que deveria ser revisto o horário de entrada e/ou o horário de saída, pois ambos são momentos de pico no trânsito, o que dificulta a chegada no horário e a permanência até o final de cada aula".

"Alguns professores precisam buscar novos métodos para nos atrair e despertar nossa atenção".

"O curso está com uma grande evasão de alunos! E não vejo a menor preocupação dos professores em relação a isso".

"Melhor incentivo à pesquisa!"

"Gosto da postura dos professores do IFB, pois a relação professor-aluno é admirável. Mas vejo a necessidade de maior empenho docente, para um maior crescimento discente".

### Comparação desta avaliação Institucional 2011 com a de 2010

Com relação à quantidade de discentes que responderam ao instrumento de avaliação, houve um aumento. 56 estudantes, sem discriminação do curso ao qual estão matriculados, responderam ao questionário da segunda autoavaliação institucional feita pela CPA para avaliar o ano de 2011. No ano anterior 37 estudantes haviam participado do processo avaliativo.

O nível de conhecimento quanto à missão, visão e valores do IFB melhorou em relação à autoavaliação anterior. No entanto, a maioria continua ignorando o PDI. Falta clareza do funcionamento da instituição para os seus alunos.

A comunicação do IFB com a comunidade, que antes era considerada insuficiente pela maioria dos estudantes, nesta autoavaliação mais recente divide a opinião dos alunos. Metade considera satisfatória e outra metade considera insuficiente a divulgação de cursos e de outras atividades do IFB para a comunidade externa.

Alguns pontos mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, que foram:

- ofertas de projetos de pesquisa e extensão e o acesso a elas considerado insatisfatório;
  - comunicação interna do IFB continua insuficiente;
- falta de infraestrutura adequada para atender a portadores de necessidades específicas;
  - inexistência de reprografia;

- estudantes continuam satisfeitos por estudarem no IFB;
- o atendimento na secretaria foi avaliado como insatisfatório.

Sobre a atuação das Diretorias do *campus*, a Direção Geral e a Direção Administrativa, assim como a atuação da reitoria e das pró-reitorias, que os alunos pouco souberam opinar na autoavaliação anterior, houve uma pequena melhora, com um número maior de estudantes considerando conhecer mais e aprovar a atuação.

Um dos pontos de destaque da avaliação institucional 2011 foi com relação à biblioteca. Atributos quanto agilidade, horário de funcionamento, infraestrutura, qualidade do acervo e acesso ao acervo foram mais bem avaliados do que na avaliação anterior.

Outros indicadores que tiveram melhoria na avaliação foram a infraestrutura, a atuação do setor de transportes; condições de segurança; atuação da coordenação de curso; avaliação geral do curso e satisfação em estudar no IFB.

Quanto ao instrumento de avaliação, tanto a sensibilização da comunidade quanto a objetividade das perguntas tiveram melhorias na sua avaliação em relação à autoavaliação anterior.

# 4.2.4. Técnicos

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria técnicos do *campus* Brasília.

Quadro síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos técnicos, 2011.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI		• Conhecimento satisfatório da missão, visão e valores do IFB assim como do PDI.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul> <li>Oferta de projetos de pesquisa e de extensão é insuficiente.</li> <li>O processo de seleção por meio de sorteio foi considerado insuficiente.</li> </ul>	
Responsabilidade Social	<ul> <li>A inclusão social decorrentes dos programas CERTIFIC, Mulheres Mil e PRONATEC foi considerada insuficiente e 15% desconhecem esses programas.</li> <li>A infraestrutura para atender a pessoas portadoras de necessidades específicas foi considerada insuficiente.</li> </ul>	
Comunicação com a sociedade	• A comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade	

	foi avaliada como insatisfatória.	
Políticas de pessoal	• As políticas de pessoal (capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho) foram consideradas completamente insuficientes por alto percentual: 61,54%.	• Satisfação com o trabalho no IFB.
Organização e gestão	<ul> <li>Comunicação interna foi considerada insuficiente.</li> <li>Atuação da Reitoria foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>Atuação das Pró-Reitorias de administração, de ensino, de Extensão, de Pesquisa e Inovação, assim como a atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional são desconhecidas por alguns técnicos e consideradas de atuação insuficiente para grande parte deles.</li> <li>Direção Geral foi considerada insuficiente.</li> <li>Qualidade dos serviços de Tecnologia, Informação e Comunicação foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>Atuação da Procuradoria e</li> </ul>	<ul> <li>Qualidade dos serviços da biblioteca e da secretaria teve boa avaliação.</li> <li>Atuação da Pró-Reitoria de Administração foi considerada satisfatória.</li> <li>Direção de Administração e Direção de Ensino tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias.</li> </ul>

	<ul> <li>auditoria do IFB é desconhecida ou considerada insuficiente.</li> <li>Atuação do setor de transporte foi considerada insatisfatória.</li> <li>Acesso à participação em processos decisórios foi considerado insuficiente por alto percentual (83,77%)</li> <li>A gestão dos recursos orçamentários foi avaliada como insuficiente.</li> </ul>	
Infraestrutura física	<ul> <li>A infraestrutura do ambiente de trabalho foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>A infraestrutura de laboratórios foi avaliada como insatisfatória ou então desconhecida.</li> <li>A quantidade e qualidade do acervo e disponibilização de recursos de TIC foram consideradas insuficientes.</li> <li>As condições de segurança (vigilância, iluminação, ambiente de trabalho, estacionamento) foram consideradas insatisfatórias.</li> <li>A infraestrutura da biblioteca foi considerada insuficiente</li> </ul>	O acesso ao acervo da biblioteca foi considerado satisfatório.
Planejamento e avaliação		• Sensibilização para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória para grande parte. Mas uma boa

parcela de técnicos não soube opinar sobre esta questão
<ul> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>

#### Comentários, críticas, sugestões, elogios – categoria técnico

As principais sugestões dos técnicos em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- melhorar a qualidade da educação;
- preocupar-se e fazer algo em benefício da saúde do trabalhador;
- melhorar a divulgação do Instituto;
- ofertar ou propiciar a capacitação dos técnicos;
- trabalhar para aumentar a democracia no IFB;
- criar política de qualidade de vida para os técnicos;
- ampliar quadro técnico.

As principais críticas dos técnicos em relação ao IFB e ao *campus* Brasília foram:

- técnicos são desvalorizados;
- falta educação inclusiva;
- falta de apoio à diversidade;
- falta de motivação profissional;
- ineficiência na organização interna;
- falta interação entre técnicos administrativos, corpo docente e discente.

Os elogios dos técnicos em relação ao IFB e ao campus Brasília foram:

- Adoro trabalhar no IFB!
- O IFB é uma instituição de qualidade, pública e gratuita.

Não houve nenhum comentário, por parte dos técnicos, sobre o instrumento da autoavaliação.

A seguir, alguns depoimentos deixados pelos técnicos no campo reservado para os comentários.

 Falta clareza na comunicação interna e externa. Não existe uma recepção de novos servidores minimamente adequada quanto à lotação do servidor conforme suas competências e habilidades e principalmente quanto à adequação de suas atribuições às atividades desenvolvidas.

- Desrespeito com relação ao princípio da isonomia. Nenhuma política adequada à inclusão social. Quanto aos estudantes e servidores PNE não há nos *campi* nenhum apoio multidisciplinar que atenda à demanda.
- Sugiro maior atenção à qualidade de vida dos servidores e atenção à educação inclusiva: PNE, altas habilidades, grupos étnicos, condutas típicas e outros grupos sociais vulneráveis. Educação inclusiva inclui diversidade.
- A comunicação das atividades interna e externamente, a falta de pessoal, a influência política, entre outras motivações, atrasam o crescimento deste Instituto que tem como proposta um belíssimo incentivo/qualificação à educação profissional.
- Acredito no ensino do Instituto, acredito que, daqui a alguns anos, será de grande importância para a população como um todo, desde a faixa mais carente financeiramente até as classes mais favorecidas. Porém, como ambiente de trabalho e crescimento profissional este ainda deixa muito a desejar.
- Aqueles que são plenamente capacitados ou que demonstram lutar pela melhor estruturação do nascimento deste *Campus* são totalmente desvalorizados e muitas vezes motivados a saírem deste ambiente de trabalho.
- O retrabalho poderia ser evitado com o estabelecimento de fluxos não somente da Reitoria, mas também de todos os *campi*.
- Avalio de forma positiva o crescimento em estrutura física, em aquisições de materiais de qualidade para ministrar aulas e para a administração do orçamento entre os *Campi*.
- O instituto Federal de Brasília tem tudo para ser uma instituição de excelência. Precisamos de servidores de modo a atender todos os *campi*.

# Comparação desta Autovalição, de 2011, com a Anterior, de 2010, na visão dos técnicos administrativos do *Campus* Brasília

Alguns indicadores mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, quais sejam:

- infraestrutura para portadores de necessidades específicas continua sendo insuficiente;
  - o conhecimento da missão, visão e valores do instituto manteve-se suficiente;
  - comunicação do IFB com a comunidade externa continua insuficiente;

- as políticas de pessoal (oferecimento de capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho etc) permaneceram insuficientes;
- o atendimento na biblioteca e secretaria (agilidade e horário de funcionamento) manteve-se satisfatório para a maioria dos técnicos;
- a comunicação interna continua sendo avaliada como insuficiente pelos técnicos;
- a atuação do Núcleo de Tecnologia da Informação e comunicação continua insuficiente;
  - os técnicos permanecem considerando a atuação da Reitoria insuficiente;
  - as condições de transporte e segurança no *campus* continuam insuficientes.

Ao comparar os resultados dos gráficos dos técnicos administrativos relativos ao ano 2010 com os de 2011, observa-se que obtiveram piora os seguintes indicadores:

- a atuação das pró-reitorias de ensino, de pesquisa e extensão, de administração e de pesquisa e inovação, que foi considerada satisfatória, caiu no conceito dos técnicos para insuficiente;
- a atuação da Direção Geral do *campus* Brasília, que havia sido avaliada como satisfatória na autoavaliação anterior, passou a insuficiente ou completamente insuficiente.

Ao opinarem sobre o instrumento de autoavalição, foi mantida, por parte dos técnicos administrativos, a satisfação quanto à sensibilização da comunidade e com relação à objetividade das perguntas.

# 4.3. CAMPUS GAMA

# 4.3.1. Contextualização do Campus à Época da Avaliação

A falta de um espaço apropriado para a aplicação dos questionários, a precariedade da rede de dados e o desconhecimento da importância da CPA foram impeditivos para uma aplicação mais assertiva dos questionários, fatos marcantes nas duas avaliações.

No início de 2011, o Diretor Geral do *Campus* era o senhor Marcelo Silva Leite e a Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão, a senhora Priscila Silva; o Coordenador Geral de Ensino, o senhor Rodrigo Fleury Brandão e a Diretora de Administração, senhora Marta Elisa de Oliveira. Já no final do segundo semestre de 2011, houve uma troca de direção, e o diretor atual é o senhor Fernando Dantas de Araújo.

A CPA estava sem representação no Gama e a equipe do *campus* foi orientada pela CPA a proceder à aplicação dos questionários.

Participaram da autoavaliação as seguintes categorias: docentes, discentes e técnicos.

# **4.3.2. Docentes**

A partir dos resultados dos gráficos, apresenta-se um quadro síntese com as fragilidades e potencialidades apresentadas pelo *Campus* Gama no ano de 2011.

Dimensões Institucionais	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão, Visão e Valores		Bom conhecimento em relação à Missão, Visão e Valores do IFB, em torno de 70% consideram de plenamente satisfatório a satisfatório.
PDI	Falta de conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFB. 80% dos participantes não têm conhecimento do PDI.	
Política de Ensino, Pesquisa e Extensão	Oferta de projetos de pesquisa e de extensão foi considerada insatisfatória.  Processo seletivo por meio de sorteio considerado insatisfatório.  O acesso à participação em projetos de pesquisa e extensão foi considerado insatisfatório.	
Responsabilidade Social	Desconhecimento dos programas de inclusão social - CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC.	1 1

Políticas de Pessoal	45% variam entre insuficiente e completamente insuficiente.	55% consideram satisfatório.
Comunicação Interna	A comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade, assim como a divulgação dos cursos são insatisfatórios.	
Organização e Gestão	Comunicação interna foi considerada deficiente.  Participação insatisfatória dos docentes nos colegiados de curso. Empatou.  A atuação da Reitoria teve 45% de representantes que a consideram insatisfatória. Empatou. Mas, apresentou um índice de 12% "não sei".  Atuação da Reitoria e PRDI foram consideradas insatisfatórias.  Qualidade dos serviços de tecnologia de informação é insuficiente (75%).  Atuação da Procuradoria e da Auditoria do IFB é desconhecida.  Atuação do setor de transporte é insatisfatória e alguns docentes	<ul> <li>(agilidade e horário de funcionamento) teve boa avaliação.</li> <li>Participação satisfatória dos docentes nos colegiados de curso. Empatou</li> <li>A atuação da Reitoria teve 45% de representantes que a consideram satisfatória. Empatou.</li> <li>Direção Geral, Direção de Ensino e Direção de Administração tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias a</li> </ul>
	desconhecem sua a atuação.	

	A atuação do setor de transportes foi considerada insuficiente.  Acesso à participação dos estudantes, docentes e técnicos em processos decisórios foi considerado insatisfatório.	
Infraestrutura Física	As condições físicas do ambiente do trabalho, dos laboratórios, da biblioteca foram consideradas insatisfatórias.	
Sustentabilidade Financeira		A gestão dos recursos orçamentários do IFB é considerada satisfatória.
Planejamento e Avaliação		A sensibilização para esta avaliação institucional foi suficiente.
Planejamento e Avaliação		A objetividade das perguntas deste questionário foi satisfatória.
Políticas de Pessoal – Motivação		80% de motivação.

#### Comentários, elogios, críticas, sugestões

Em 2011 foi disponibilizado um espaço no instrumento da coleta de dados para que os participantes pudessem exprimir suas opiniões, sugestões, críticas e elogios livremente. A seguir encontram-se alguns resultados com base nesses relatos.

As principais sugestões dos docentes em relação ao IFB foram:

- investir mais em capacitação dos servidores;
- buscar melhoria contínua;
- focar na missão e visão.

As principais críticas dos docentes em relação ao IFB foram:

- falta clareza nos processos;
- infraestrutura insuficiente para atender à demanda.

O principal elogio dos docentes em relação ao IFB foi:

- grande potencial do IFB.

#### Comparação com os resultados da avaliação anterior (ano 2010)

Conhecimento PDI (insatisfatório), Missão, Visão e Valores (satisfatório) permanecem iguais.

Projeto de pesquisa e extensão não melhorou, continua insuficiente.

Os docentes continuam não satisfeitos com o processo seletivo por meio de sorteio.

Falta conhecimento das ações inclusivas neste ano de 2011. Em 2010 elas eram consideradas satisfatórias.

Aumentou o índice de insatisfação em relação à Reitoria e à PRDI, ao Setor de Serviços Gerais e ao de Transporte em 2011.

Em 2010 a comunicação interna foi melhor avaliada.

O acervo bibliográfico foi melhor avaliado em 2011.

O processo de sensibilização da CPA para aplicação deste instrumento piorou em relação ao ano de 2010.

# 4.3.3. Técnicos Administrativos

A partir dos resultados dos gráficos, apresenta-se um quadro síntese com as fragilidades e potencialidades apresentadas pelo *Campus* Gama no ano de 2011.

Dimensões Institucionais	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão, Visão e Valores		Bom conhecimento em relação à Missão, Visão e Valores do IFB, em torno de 80% consideram plenamente satisfatório a satisfatório.
PDI	50% marcaram falta de conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFB.	50% apresentaram conhecimento em relação ao Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFB.
Política de Pesquisa	Oferta de projetos de pesquisa e de extensão foi considerada insatisfatória.  O acesso a participação em projetos de pesquisa e extensão foram considerados insatisfatórios.	
Política de Extensão	Desconhecimento dos programas de inclusão social - CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC.	1 1
Processo de Seleção por meio de Sorteio		Processo seletivo por meio de sorteio considerado satisfatório. (80%)

Responsabilidade Social	As condições para atender as pessoas com necessidades específicas foram mal avaliadas. (70%)  60% avaliaram a comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade, assim como a divulgação dos cursos são insatisfatórios.	
Organização e Gestão	Comunicação interna foi considerada deficiente.  Atuação da Reitoria e PRDI foram consideradas insatisfatórias.  PREX e PRPI tiveram sua atuação avaliada como insuficiente.  Atuação da Procuradoria e da Auditoria do IFB é insatisfatória.  A atuação do setor de transportes e segurança foi considerada insuficiente.  Acesso a participação dos estudantes, docentes e técnicos em processos decisórios foi considerado insatisfatório.	<ul> <li>(agilidade e horário de funcionamento) e da secretaria bem avaliada.</li> <li>PREN e PRAD: 60% de satisfação em relação a sua atuação.</li> <li>Direção Geral, Direção de Ensino e Direção de Administração tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias a plenamente satisfatórias.</li> <li>Qualidade dos serviços de tecnologia de informação suficiente (60%).</li> </ul>
Políticas de Pessoal	As políticas de pessoal foram consideradas	

	insuficientes.	
Infraestrutura Física	As condições físicas do ambiente do trabalho, dos laboratórios, da biblioteca, bem como do acervo bibliográfico foram consideradas insatisfatórias.	
Sustentabilidade Financeira	A gestão dos recursos orçamentários do IFB é considerada insatisfatória.	
Planejamento e Avaliação	A sensibilização para esta avaliação institucional foi insuficiente.	
Planejamento e Avaliação		A objetividade das perguntas deste questionário foi satisfatória.
Planejamento e Avaliação		

#### Sugestões, comentários, críticas e elogios

Em 2011 foi disponibilizado um espaço no instrumento da coleta de dados para que os participantes pudessem exprimir suas opiniões, sugestões, críticas e elogios livremente. A seguir encontram-se alguns resultados com base nesses relatos.

A principal sugestão dos técnicos em relação ao IFB foi:

- Capacitação para os técnicos.

As principais Críticas dos técnicos em relação ao IFB foram:

- Desvalorização dos técnicos.
- Falta de transparências nas indicações.
- Faltam médicos e psicólogos.

O principal elogio dos técnicos em relação ao IFB foi:

- IFB será referência em educação.

#### Comparação com os resultados da avaliação anterior (ano 2010)

Conhecimento PDI Missão, Visão e Valores (satisfatório) permanecem iguais.

Projeto de pesquisa e extensão não melhorou, continua insuficiente e piorou em 2011.

Processo seletivo por meio de sorteio está melhor avaliado este ano de 2011 (80% de satisfação para os Técnicos Administrativos).

Falta conhecimento das ações inclusivas neste ano de 2011. Em 2010 elas eram consideradas satisfatórias.

Aumentou o índice de insatisfação em relação à Reitoria e à PRDI, ao Setor de Serviços Gerais e ao de Transporte, PREX E PRPI, em 2011.

Em 2010 a comunicação interna e a externa foram melhor avaliadas.

O processo de sensibilização da CPA para aplicação deste instrumento piorou em relação ao ano de 2010.

# 4.3.4. Estudantes

A partir dos resultados dos gráficos, apresenta-se um quadro síntese com as fragilidades e potencialidades apresentadas pelo *Campus* Gama no ano de 2011.

Dimensões Institucionais	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão, Visão e Valores		Bom conhecimento em relação à Missão, Visão e Valores do IFB, em torno de 80% consideram de plenamente satisfatório a satisfatório.
PDI		Bom conhecimento em relação ao PDI, em torno de 65% consideram de plenamente satisfatório a satisfatório.
Política de Ensino, Pesquisa e Extensão		Oferta de projetos de pesquisa e de extensão foi considerada satisfatória.  80% consideram os programas de inclusão social - CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC satisfatórios.  Processo seletivo por meio de sorteio considerado satisfatório. (75%)
Responsabilidade Social	As condições para atender às pessoas com necessidades específicas foram mal	

	avaliadas. (60%)	
Responsabilidade Social	Acesso à participação dos estudantes, docentes e técnicos em processos decisórios foi considerado insatisfatório.	Qualidade do serviço da biblioteca (agilidade e horário de funcionamento) e da secretaria bem avaliada.  A atuação do setor de segurança foi considerada suficiente.  Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Administração e Coordenação de Área/Curso tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias a plenamente satisfatórias.  Qualidade dos serviços de tecnologia de informação suficiente (60%).
Política de Pessoal	Falta conhecimento e satisfação em relação à politica de assistência estudantil.	
Infraestrutura	As condições físicas dos laboratórios e da biblioteca, bem como do acervo bibliográfico foram consideradas insatisfatórias.	As salas de aula são satisfatórias.
Comunicação Interna		80% avaliaram a comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade, assim como a divulgação dos cursos satisfatórios.

		Comunicação interna muito bem avaliada.
Planejamento e Avaliação	A sensibilização para esta avaliação institucional foi insuficiente.	Avaliação do curso muito bem conceituada.
Políticas de Pessoal - Motivação		80% de satisfação em estudar no IFB

#### Comentários, críticas, elogios, sugestões

Em 2011 foi disponibilizado um espaço no instrumento da coleta de dados para que os participantes pudessem exprimir suas opiniões, sugestões, críticas e elogios livremente. A seguir são apresentados alguns resultados com base nesses relatos.

Não houve, por parte dos estudantes, sugestões e críticas em relação ao IFB.

Os principais elogios dos estudantes em relação ao IFB foram:

- Ensino de qualidade.
- Profissionais qualificados.
- Metodologia de ensino inteligente

Os depoimentos foram os seguintes:

É um grande privilégio estar estudando aqui, estou muito feliz.

Amo ter a oportunidade de estudar em uma instituição como o IFB. Sinto-me honrada por participar e ser uma das primeiras turmas de Brasília.

... o conhecimento adquirido hoje aqui será refletido em uma carreira promissora e de sucesso pra alguns, isso graças ao ifb-campus gama.

Obrigado desde o diretor até aos auxiliares em geral. É uma forma de agradecimento de um aluno muito satisfeito em fazer parte deste campus.

#### Comparação com os resultados da avaliação anterior (ano 2010)

A avaliação de 2010 e a de 2011 demonstram resultados semelhantes.

O que mudou foi a insatisfação em relação à sensibilização da CPA para a aplicação da avaliação, que em 2011 piorou em relação ao ano de 2010.

# 4.4. CAMPUS PLANALTINA

#### 4.4.1. Contextualização do campus à época da avaliação

Na época da avaliação, a equipe gestora do *Campus* Planaltina era composta pelo Professor Adilson Jayme de Oliveira (Diretor Geral), Professor André Ferreira Pereira (Diretor de Ensino) e Professor Alan Kardec Elias Martins (Diretor de Administração).

Os cursos ofertados à época da avaliação eram: Curso Técnico Integrado em Agropecuária, Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, Curso Técnico Integrado em Agroindústria, Curso Técnico Subsequente em Agroindústria, Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Curso de formação inicial e continuada em Línguas (inglês e espanhol) e Curso técnico em agropecuária em regime de alternância.

Participaram da avaliação docentes, técnicos administrativos e estudantes <sup>5</sup>. Os terceirizados não participaram em função da alta rotatividade. O total de respondentes foi de 222 pessoas. Considerando o universo de 673 pessoas, tivemos um percentual de 33% de participação. Em relação à avaliação institucional de 2010, em número absoluto de respostas houve uma redução de 20%. Uma das hipóteses pode ter sido o período no qual a avaliação foi aplicada, ou seja, próximo ao fim do semestre letivo.

Nesta avaliação, o tempo para responder às perguntas foi menor comparado ao ano anterior, pois os computadores estavam conectados à internet sem interrupção ou demora. Na autoavaliação foi disponibilizado um espaço para que os participantes pudessem exprimir sua opinião livremente. De forma a organizar as informações, optou-se pela divisão das opiniões nas categorias: sugestões, crítica, elogios, comentários sobre o instrumento e depoimentos.

<sup>5</sup> Nessa avaliação optou-se por não contemplar os estudantes dos cursos de FIC em função do curto período desses cursos.

# **4.4.2. Docentes**

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria docente.

Quadro-síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos docentes, 2011

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI	Baixo índice de conhecimento do PDI.	• Conhecimento amplamente satisfatório e plenamente satisfatório da missão do IFB.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul> <li>A oferta de projetos de pesquisa é ainda insuficiente.</li> <li>A oferta de projetos de extensão é ainda insuficiente (70%).</li> <li>O processo de seleção por meio de sorteio foi considerado insatisfatório (87%).</li> <li>A atuação da PREX, PREN e PRPI foi considerada insatisfatória.</li> </ul>	<ul> <li>Na comparação entre a PREN, PRPI e PREX, observa-se que a PRPI apresentou melhor atuação.</li> <li>Bom desempenho das coordenações de curso</li> </ul>
Responsabilidade Social	Baixo índice de conhecimento das ações de inclusão social do IFB.	
Comunicação com a sociedade	• A comunicação do IFB com a comunidade externa assim como a divulgação dos cursos foram avaliados como insatisfatórios.	
Políticas de pessoal	• Quase a totalidade dos docentes (90%) consideram as políticas de pessoal — oferecimento de capacitação, treinamento, reconhecimento, promoção por critérios	• Satisfação em trabalhar no IFB (79%).

	técnicos, programas de qualidade de vida no trabalho – como insuficientes.	
Organização e gestão	<ul> <li>Comunicação interna foi considerada deficiente.</li> <li>Atuação da Reitoria e atuação da PRDI foram consideradas insatisfatórias.</li> <li>Qualidade dos serviços de tecnologia de informação é insuficiente (75%).</li> <li>Atuação da Procuradoria e da Auditoria do IFB é desconhecida pela maioria.</li> <li>Atuação do setor de produção é insatisfatória e alguns docentes desconhecem a atuação da produção.</li> <li>A atuação do setor de transportes foi considerada insuficiente.</li> <li>Acesso à participação dos estudantes, docentes e técnicos em processos decisórios foi considerado insatisfatório.</li> </ul>	servidores da biblioteca, secretaria e
Infraestrutura física	<ul> <li>A infraestrutura de salas de aula, ambiente de trabalho e laboratórios foi avaliada como insatisfatória, sendo a infra dos laboratórios com pior avaliação.</li> <li>A infra das UEP foi considerada insuficiente e desconhecida por alguns docentes.</li> <li>Acervo de livros com quantidade e qualidade insuficientes.</li> <li>Recursos de TIC na biblioteca insuficientes.</li> </ul>	, .
Planejamento e avaliação		<ul> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>

		• Sensibilização da comunidade para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória.
Política de atendimento ao estudante	• As condições atuais de infraestrutura para atender aos portadores de necessidades específicas são insuficientes.	
Sustentabilidade financeira	<ul> <li>Atuação da Pró-Reitoria de Administração foi considerada insatisfatória.</li> <li>Gestão dos recursos orçamentários considerada insuficiente para mais da metade dos docentes.</li> </ul>	

Na sequência, apresentam-se os comentários gerais feitos pelos docentes, os quais foram divididos em sugestões, críticas, elogios, comentários sobre o instrumento e depoimento. 40% dos respondentes fizeram algum comentário.

As principais **sugestões** dos docentes em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- Exercer uma gestão mais democrática e participativa.
- Criar espaços específicos para bolsistas de pesquisa.
- Ter uma cantina ou lanchonete.
- Terceirizar reprografia.
- Providenciar salas individuais ou em dupla para os docentes darem atendimento.
- Melhorar atuação registro acadêmico por meio de um sistema que seja eficiente.
- Criar programa de nivelamento para os estudantes, já que o processo seletivo por meio do sorteio não garante um nível mínimo de conhecimento.
- Melhorar a relação entre a comunicação social do IFB com o *Campus* Planaltina.
  - Melhorar a divulgação do IFB, principalmente dos processos seletivos.
  - Melhorar a comunicação.
  - Campus deve ter mais autonomia e depender menos da reitoria.
  - Providenciar uniforme para os estudantes.
- Cobrança, por parte da direção, quanto à participação dos professores nas reuniões e gestão do *campus*, principalmente dos professores com dedicação exclusiva e com os residentes no próprio *campus*.
  - Valorizar mais os talentos dos estudantes.
  - Melhorar segurança instalando câmeras.
  - Melhorar transporte.
  - Criar fóruns de discussão.
  - Abrir o diálogo.
  - Descentralizar as decisões.
  - Equipar salas de aula com data show e computador.

As principais **críticas** dos docentes em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- Docentes devem se envolver mais com as atividades do *campus*, e não somente dar aulas e ir embora.
- Decisões superiores precisam ser mais compartilhadas com as direções dos campi.
- Burocracia faz com que obras demorem a serem entregues e dificulta o uso do orçamento.
  - Atendimento na reprografia é lento.
  - Estudantes têm dificuldade em obter comprovante de matrícula.
  - Os diários têm nome de estudantes que nunca frequentaram o curso.
  - O professor nunca fica sabendo quem trancou a matrícula.
- A decisão do processo seletivo por sorteio ocorreu sem a participação dos coordenadores.
  - Faltam laboratórios e equipamentos.
  - Persianas nas salas não bloqueiam a passagem de luz.
- Hábitos inadequados dos funcionários da biblioteca: falta organização, fichas de identificação de livros e usuários perdidas.
- Não há avaliação e planejamento estruturados e consistentes antes de se abrirem cursos.
  - Não há espírito de equipe.
- Não há planejamento conjunto, participativo, não há participação das comunidades interna e externa nas decisões.
- Alta rotatividade de gestores e docentes nos *campi*. Essa rotatividade prejudica o crescimento e amadurecimento do IFB e onde queremos chegar.

O **elogio** feito por um docente foi que o IFB está melhorando cada vez mais seus serviços.

Os **comentários** sobre o instrumento de avaliação institucional foram:

- Para a próxima edição que haja participação de estagiários, terceirizados e comunidade externa (pais de alunos).
  - Contemplar questões sobre a residência estudantil.
- Explicar à comunidade os procedimentos e alterações institucionais que podem resultar desta pesquisa. Esclarecer que outros Institutos têm questionários semelhantes.
  - Parabeniza o questionário.

- Gostaria de ter espaços abertos para descrever as respostas. Uma avaliação com questões objetivas tem a vantagem da agilidade, porém é muito frágil, ainda mais quando tem vários itens a serem avaliados em uma mesma questão, podendo haver discordância entre eles (exemplo na avaliação da xerox, as servidoras atendem muito bem, são ágeis, porém acho o horário de funcionamento insuficiente, e de acordo com esta avalição não tem como vocês perceberem esta opinião o que pode mascarar o resultado). Proponho que para cada item avaliado tenha espaço para colocar comentários e observações, isto tornaria a avaliação muito mais rica, fidedigna e propositiva, mas impossíveis de passar uma projeção, pois são claras demais.

A seguir, um depoimento deixado pelo docente no campo reservado para os comentários:

Este processo de avaliação é de fundamental importância para o desenvolvimento do IFB em todos os seus segmentos de atuação. Mas também é de fundamental importância que os nossos dirigentes analisem com muito cuidado os cenários registrados por esta avaliação e usem como instrumento para correção e implementação de melhorias para as áreas com alguma deficiência.

#### Comparação Avaliação Anterior

Alguns indicadores mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, quais sejam:

- nível de conhecimento do PDI, permanecendo com 50% considerando satisfatório e cerca de 50% como insuficiente;
- processo de seleção por meio de sorteio com cerca de 80% considerando insuficiente;
- infraestrutura para portadores de necessidades específicas continua sendo insuficiente para cerca de 70% dos docentes;
- comunicação do IFB com a comunidade continua insuficiente para cerca de 80% dos respondentes;
- o atendimento na biblioteca, secretaria e reprografia (agilidade e horário de funcionamento) manteve-se satisfatório para a maioria dos docentes;
- conhecimento acerca do colegiado de curso e participação nesse colegiado permanecem satisfatórios;

- atuação da reitoria do IFB continua insuficiente;
- atuação da pró-reitoria de extensão, de pesquisa e inovação e de administração continuam insuficientes:
- mais da metade dos respondentes continua sem saber qual é a atuação da procuradoria e da auditoria do IFB;
- a atuação do núcleo de tecnologia da informação e comunicação continua insuficiente;
- o acesso à participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica continua insuficiente;
- infraestrutura dos laboratórios e das UEP's são insuficientes para cerca de 80% dos docentes;
- nível de satisfação em trabalhar no IFB permaneceu próximo a 80% em ambas avaliações.

A comunicação interna do IFB, a atuação da Pró-Reitoria de Ensino, o acesso a projetos de pesquisa e extensão, as condições do ambiente de trabalho, condições físicas das salas de aula, apresentaram pequena melhora com relação à avaliação anterior. Porém, esses indicadores continuam sendo avaliados como insuficiente por mais da metade dos docentes.

A atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional apresentou melhoria na atual avaliação com um pouco mais da metade dos docentes considerando a atuação satisfatória.

A atuação da coordenação do curso vem melhorando a cada avaliação. Atualmente, mais de 80% dos docentes consideram satisfatória a atuação.

Outros indicadores que tiveram melhoria significativa na avalição foram as condições de segurança e a qualidade do serviço do refeitório.

Um dos pontos de destaque da avaliação institucional 2011 foi com relação à biblioteca. Atributos quanto à agilidade, horário de funcionamento, infraestrutura e acesso ao acervo foram mais bem avaliados do que na avaliação anterior. No entanto, a disponibilidade de recursos de informação e comunicação foi considerada insuficiente por quase todos os estudantes.

As políticas de pessoal (oferta de capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho etc) pioraram com relação à avaliação de 2010, cuja pergunta que se assemelhava era o

acesso e participação em eventos institucionais. Atualmente, cerca de 90% dos docentes consideram insuficientes as políticas de pessoal do IFB.

A atuação da Direção Geral, da Direção de Ensino, da Direção de Administração, do Setor de transportes e do setor de Produção do *campus* apresentou pequena redução no grau de satisfação dos respondentes em relação ao instrumento anterior.

Quanto ao instrumento de avalição, houve uma melhora na avaliação quanto à sensibilização da comunidade e uma manutenção do grau de objetividade das perguntas (80%).

# 4.4.3. Estudantes

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria estudante.

# Quadro síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos estudantes, 2011

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI	Baixo conhecimento do PDI.	• Estudantes têm conhecimento da missão, visão e
		valores do IFB e considera-os satisfatórios.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	extensão foi considerada insatisfatória.  • Processo seletivo por meio de sorteio	
	considerado insatisfatório.	
	O acesso à participação em projetos de pesquisa e extensão foi considerado insatisfatório.	
Responsabilidade Social	<ul> <li>Desconhecimento dos programas de inclusão social - CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC.</li> </ul>	• Aqueles que disseram que conhecem os programas os avaliaram como sendo satisfatórios.
Comunicação com a sociedade	• A comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade, assim como a divulgação dos cursos são insatisfatórios.	
Políticas de pessoal		<ul> <li>Curso foi avaliado como satisfatório.</li> <li>Estudantes estão satisfeitos em estudar no IFB</li> </ul>

		(80%).
Organização e gestão	<ul> <li>Comunicação interna foi considerada deficiente.</li> <li>Alguns estudantes desconhecem a atuação da Direção de Administração.</li> <li>Atuação da Direção Geral do campus foi avaliada como insuficiente.</li> <li>Qualidade do serviço da reprografia (agilidade e horário de atendimento) foi considerada insatisfatória.</li> <li>Atuação do Setor de transporte considerada como insatisfatória.</li> </ul>	<ul> <li>horário de funcionamento) teve boa avaliação.</li> <li>A qualidade do serviço da secretaria também teve boa avaliação, porém menor quando comparado à biblioteca.</li> <li>Direção de Ensino teve atuação avaliada como satisfatória.</li> </ul>
Infraestrutura física	<ul> <li>A infraestrutura das salas de aula foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>A infraestrutura de laboratórios e UEP's foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca foram consideradas insatisfatórias.</li> <li>Tecnologias da informação e comunicação na biblioteca foram consideradas insatisfatórias para a maioria dos estudantes.</li> </ul>	<ul> <li>(qualidade da refeição) é satisfatória.</li> <li>Condições de segurança são satisfatórias.</li> <li>Infraestrutura da biblioteca e condições físicas foram consideradas satisfatórias.</li> <li>Acesso ao acervo foi considerado bom pela maioria dos estudantes.</li> </ul>
Planejamento e avaliação		<ul> <li>Sensibilização da comunidade para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória.</li> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>
Políticas de Atendimento ao estudante	• Atendimento pedagógico aos	Os aspectos relacionados à inclusão social assim

Na sequência, apresentam-se os comentários gerais feitos pelos estudantes, os quais foram divididos em sugestões, críticas, elogios, comentários sobre o instrumento e depoimento. 65% dos respondentes fizeram algum comentário.

As principais **sugestões** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- Melhorar refeição e/ou condições do refeitório.
- Divulgar mais os cursos do campus.
- Implantar uma lanchonete, pois o campus está distante do centro.
- Garantir direitos iguais para a residência estudantil para as meninas, pois elas não podem ficar nos fins de semanas.
  - Construir laboratórios.
- Melhorar comunicação interna e externa. Ex: Divulgar com antecedência e em todos os setores as oportunidades de bolsas e estágio.
  - Agroindústria precisa de mais atenção!
- Capacitar e qualificar técnicos principalmente os da xerox (serviço lento), biblioteca (funcionários no computador jogando) e secretaria (demora na declaração de matrícula e perda de documentos).
  - Abastecer o refeitório com produção própria.
  - Melhorar critérios de distribuição dos residentes por quarto.
  - Estruturar a biblioteca com sala audiovisual.
  - Melhorar iluminação ao redor do abacatão e biblioteca.
  - Ofertar cursos de bacharelado, especialização e mestrado.
  - Oferecer atividades para os estudantes no período noturno.
  - Tratar melhor o estudante nas UEP's.
- Por se tratar de cursos na área rural, com práticas em campo, deveriam existir vestiários para que os estudantes pudessem tomar banho.

As principais **críticas** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- Transporte público precário.
- Professores que vem só cumprir horário, falta de compromisso docente.
- Seleção dos estudantes não deve ser por sorteio.
- Faltam livros técnicos de algumas áreas de conhecimento.

- Cortinas que não escurecem o ambiente.
- Pouco empenho dos funcionários.
- Não tem internet na biblioteca.
- Funcionários da biblioteca falam alto.
- Muito barulho quando chove na biblioteca por causa do telhado.
- Infraestrutura da sala de aula ar condicionado e ventilador que não funcionam e até inexistência em algumas salas de aula.
  - Obras entregues com muito atraso.
  - Professores que não devolvem as provas para os estudantes.
  - Apoio ao estudante é insuficiente.
  - Falta de informações claras sobre onde poderemos atuar.

Os principais **elogios** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- Ótimo ensino.
- Estrutura adequada.
- Confiança na instituição.
- -Serviço de refeitório com qualidade.
- Cursos gratuitos.
- Atuação da Coordenação de Apoio Estudantil e à Coordenação do CST Agroecologia.
  - Está satisfeito com a evolução que ocorre a cada ano no campus Planaltina.
  - Ótimos professores.

Os **comentários** sobre o instrumento de avaliação institucional foram:

- Agradece a oportunidade de expressar a opinião.
- Parabeniza a iniciativa da avaliação.

Cabe destacar que muitos comentários que elogiavam o *Campus* Planaltina também expunham fragilidades ou sugeriam formas de melhoria.

A seguir, transcrevem-se alguns depoimentos que estudantes deixaram no campo reservado para os comentários.

Mesmos com algumas falhas gostei muito de estar no IFB, nos três anos que estudei nesta instituição fazendo o curso técnico em Agroindústria, aprendi muitas coisas boas, conheci varias coisas novas, aprendi melhor a lidar com a vida, fiz novas amizades, foram meus três primeiros anos vivendo longe de casa, foi uma experiência de vida muito boa aprendi a resolver meus problemas sozinho, agora estou saindo com outra visão de vida. OBRIGADO POR TUDO IFB!!!

O processo de seleção por meio de sorteio para os cursos do IFB foi uma decisão EXTREMAMENTE RIDÍCULA! Pois, em meu ponto de vista, não podemos SORTEAR uma vaga numa Instituição de tamanha qualidade na transmissão de Ensino. Prefiro a seleção por meio da PROVA SELETIVA. Assim, os futuros alunos valorizarão sua vaga conquistada na Instituição e não correremos o risco de passar uma impressão de que QUALIDADE DE ENSINO é questão de SORTE!

Que a gestão olhe mais para o que a escola precisa e não para o que os outros querem que ela tenha.

## Comparação com avaliação Institucional 2010

Com relação ao nível de conhecimento quanto à missão, visão e valores do IFB, mais da metade (62%) dos estudantes considerou como satisfatório e muito satisfatório, valor esse menor que a avaliação anterior (78%). Tal diferença pode ser atribuída ao fato de que na avaliação anterior a pergunta era só relativa à missão do IFB e não contemplava a visão e valores. Quanto ao conhecimento do PDI, alerta-se para a porcentagem de 15% dos respondentes que desconhecem o PDI.

Com relação à oferta de projetos de pesquisa e extensão, apesar da melhoria observada na avaliação 2011 em relação à de 2010, observa-se que existe ainda insatisfação por mais da metade dos estudantes.

Quanto ao processo de seleção por meio de sorteio (65%), consideraram insatisfatório. Houve uma menor rejeição com relação à avaliação anterior, em que 85% dos estudantes consideraram insatisfatório. Uma hipótese para a redução quanto à rejeição do sorteio pode ser o reflexo do ingresso de estudantes que, se não fosse pelo sorteio, talvez não conseguissem uma vaga.

Alguns pontos mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, que foram:

- comunicação do IFB com a comunidade continua insuficiente;
- comunicação interna do IFB continua insuficiente;
- serviço da secretaria satisfatório;
- atuação da Direção Geral com 50% de satisfeitos e 50% de respondentes considerando a atuação insuficiente;
  - atuação do setor de produção insuficiente;
  - infraestrutura dos laboratórios é insuficiente.

Sobre a atuação das Diretorias do *campus*, a Direção Geral manteve o nível de atuação (50% de satisfeitos e 50% considerando a atuação insuficiente). Tanto a Direção de Administração quanto a de Ensino apresentaram pequena melhora em sua avaliação comparada ao ano anterior.

Um dos pontos de destaque da avaliação institucional 2011 foi com relação à biblioteca. Atributos quanto à agilidade, horário de funcionamento, infraestrutura e acesso ao acervo foram mais bem avaliados do que na avaliação anterior. No entanto, a disponibilidade de recursos de informação e comunicação foi considerada insuficiente por quase todos os estudantes.

Outros indicadores que tiveram melhoria na avaliação foram a infraestrutura e profissionais especializados para atender a pessoas com necessidades específicas; atuação do setor de transportes; condições de segurança; atuação da coordenação de curso; qualidade do serviço do refeitório; avaliação geral do curso e satisfação em estudar no IFB.

Por outro lado, a agilidade e o horário de funcionamento da reprografia tiveram uma piora na avaliação.

Quanto à infraestrutura das salas de aula e das UEP's, o indicador melhorou com relação à porcentagem de estudantes que consideram como satisfatório, porém ele ainda continua baixo.

Quanto ao instrumento de avaliação, tanto a sensibilização da comunidade quanto a objetividade das perguntas tiveram melhorias na sua avaliação.

# 4.4.4. Técnicos

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria técnicos.

Quadro síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos técnicos, 2011

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI		<ul> <li>◆Conhecimento satisfatório da missão, visão e valores do</li> </ul>
		IFB, assim como do PDI.
Política para o Ensino, Pesquisa e	• Oferta de projetos de pesquisa e	
Extensão	de extensão é insuficiente.	
	• O processo de seleção por meio	
	de sorteio foi considerado	
	insuficiente.	
Responsabilidade Social	• A inclusão social decorrente dos	
	programas CERTIFIC,	
	Mulheres Mil e PRONATEC foi	
	considerada insuficiente e	
	alguns desconhecem esses	
	programas.	
Comunicação com a sociedade	• A comunicação do IFB com a	
	comunidade externa e sociedade	
	foi avaliada como insatisfatória.	
Políticas de pessoal	• As políticas de pessoal	• Satisfação em trebalhar no IFB.
	(capacitação e treinamento,	

	reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho) foram consideradas insuficientes.	
Organização e gestão	<ul> <li>Comunicação interna foi considerada deficiente.</li> <li>Atuação da Reitoria foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>Atuação das Pró-Reitorias de ensino, de Extensão e de Pesquisa e Inovação é desconhecida por alguns técnicos.</li> <li>Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional considerada insuficiente.</li> <li>Qualidade dos serviços de Tecnologia, Informação e Comunicação foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>Atuação da Procuradoria e auditoria do IFB é desconhecida.</li> <li>Acesso à participação em processos decisórios foi considerado insuficiente.</li> </ul>	reprografia tiveram boa avaliação.  • Atuação da Pró-Reitoria de Administração foi considerada satisfatória.  • Direção Geral, Direção de Administração e Direção de Ensino tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias
Infraestrutura física	A infraestrutura do ambiente de trabalho foi avaliada como insatisfatória.	<ul> <li>Atuação do refeitório (qualidade da refeição) é satisfatória.</li> <li>A infraestrutura do ambiente de trabalho foi avaliada</li> </ul>

	<ul> <li>A infraestrutura de laboratórios e UEP's foi avaliada como insatisfatória ou então desconhecida.</li> <li>A quantidade e a qualidade do acervo e a disponibilização de recursos de TIC foram consideradas insuficientes.</li> </ul>	<ul> <li>Infraestrutura do refeitório foi considerada satisfatória.</li> <li>Infraestrutura da biblioteca foi considerada satisfatória.</li> <li>As condições de segurança (vigilância, iluminação, ambiente de trabalho, estacionamento) foram</li> </ul>
Planejamento e avaliação		<ul> <li>Sensibilização para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória.</li> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>
Políticas de Atendimento ao estudante	<ul> <li>Os aspectos relacionados à inclusão social, assim como adaptação do campus para acesso de PNE foram considerados insatisfatórios.</li> </ul>	
Sustentabilidade financeira	• Gestão dos recursos orçamentários foi considerada insuficiente.	

As principais **sugestões** dos técnicos em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- melhorar a qualidade dos cursos;
- investir mais em produção;
- melhorar divulgação;
- ofertar ou propiciar a capacitação dos técnicos;
- trabalhar para aumentar a democracia no IFB;
- melhorar transporte;
- eleições para Reitor e Diretores Gerais;
- criar uma Coordenação de Transporte para campus;
- disponibilizar uniforme para estudantes;
- criar política de qualidade de vida para os residentes;
- descentralização dos *campi*;
- ampliar quadro de técnicos-administrativos;
- reduzir a carga horária dos técnicos para 30 horas semanais.

As principais **críticas** dos técnicos em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- técnicos são desvalorizados;
- falta de integração da produção;
- falta de experiência dos gestores;
- falta de compromisso dos docentes com o *campus*;
- falta de motivação profissional;
- ineficiência na organização interna;
- falta material para aulas práticas e operação do dia a dia das UEP's;
- UEP's sem condições de infraestrutura (banheiro, bebedouro etc);
- infraestrutura insuficiente.

Os principais **elogios** dos técnicos em relação ao IFB e *campus* Planaltina foram:

- é muito bom trabalhar aqui, tanto pela Instituição, colegas muito amáveis e a natureza, que fica tão perto da gente.
  - direção está muito boa, não tenho o que reclamar.
  - direção do *campus* Planaltina deve ser parabenizada pelo empenho.

Não houve nenhum comentário, por parte dos técnicos, sobre o instrumento da autoavaliação.

A seguir, um depoimento deixado pelo técnico no campo reservado para os comentários.

Entendo que a CPA não deve ser concebida como um instrumento formal e burocrático de avaliação, mas espaço privilegiado de formação continuada, de crescimento coletivo, possibilitando autoavaliação de nossas práticas pedagógicas e institucionais. Desse modo, os resultados devem sem amplamente divulgados e usados a serviço do aperfeiçoamento profissional e institucional, merecendo, assim, análises qualitativas que venham refletir e problematizar os resultados no contexto local e do IFB, pois os gráficos, isoladamente, não dizem nada.

## Comparação Avaliação Anterior

Alguns indicadores mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, quais sejam:

- infraestrutura para portadores de necessidades específicas continua sendo insuficiente para cerca de 60% dos docentes;
- comunicação do IFB com a comunidade externa continua insuficiente para cerca de 60% dos respondentes;
- as políticas de pessoal (oferta de capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho etc) permaneceram semelhantes com relação à avaliação de 2010, cuja pergunta que se assemelhava era o acesso e participação em eventos institucionais e artísticos;
- o atendimento na biblioteca, secretaria e reprografia (agilidade e horário de funcionamento) manteve-se satisfatórios para a maioria dos técnicos, havendo um pequeno aumento na satisfação em relação à avaliação anterior;
  - comunicação interna continua sendo avaliada como insuficiente pelos técnicos;
- permanece a porcentagem de técnicos que desconhece a atuação da pró-reitoria de ensino (cerca de 30%);
- a atuação do núcleo de tecnologia da informação e comunicação continua insuficiente.

O nível de conhecimento da missão do IFB e do PDI aumentou em relação ao instrumento anterior, sendo satisfatório para mais da metade dos técnicos.

Reduziu a porcentagem de técnicos que não sabiam responder sobre o processo seletivo ser por meio de sorteio (24% para 3%). Mais da metade dos técnicos considera ainda insuficiente o sorteio como forma de ingresso.

Reduziu a porcentagem de técnicos que não sabiam responder sobre a atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, da Pró-Reitoria de Extensão, da Auditoria e da Procuradoria do IFB.

Reduziu a porcentagem de técnicos que não sabiam responder sobre a infraestrutura dos laboratórios. Atualmente, aproximadamente metade dos técnicos considera a infraestrutura insuficiente.

O acesso a projetos de pesquisa e extensão e a infraestrutura das UEP's apresentaram pequena melhora com relação à avaliação anterior. Porém, esses indicadores continuam sendo avaliados como insuficientes por mais da metade dos técnicos.

A atuação da Pró-Reitoria de Administração, Setor de Transporte e do Setor de Produção apresentou melhoria na atual avaliação com um pouco mais da metade dos técnicos considerando a atuação satisfatória.

A atuação da Direção de Ensino e da Direção de Administração vem melhorando a cada avaliação. Atualmente, cerca de 80% dos técnicos consideram satisfatória a atuação da Direção de Ensino e 70% da Direção de Administração.

Outros indicadores que tiveram melhoria significativa na avalição foram as condições de segurança, a qualidade do serviço do refeitório, a infraestrutura e as condições do ambiente de trabalho,

Um dos pontos de destaque da avaliação institucional 2011 foi com relação à biblioteca. Atributos quanto à agilidade, horário de funcionamento, infraestrutura e acesso ao acervo foram mais bem avaliados do que na avaliação anterior. No entanto, a disponibilidade de recursos de informação e comunicação foi considerada insuficiente por quase todos os técnicos.

A atuação da reitoria apresentou pequena redução no grau de satisfação dos respondentes em relação ao instrumento anterior, resultando em mais da metade dos técnicos avaliando como insuficiente essa atuação.

A atuação da Direção Geral apresentou redução no grau de satisfação dos respondentes em relação ao instrumento anterior.

Quanto ao instrumento de avalição, houve uma redução na satisfação quanto à sensibilização da comunidade (58% para 39%). Por outro lado aumentou o grau de satisfação com relação à objetividade das perguntas (80%).

# 4.5. CAMPUS SAMAMBAIA

# 4.5.1. Contextualização do campus à época da avaliação – 20116

Na primeira avaliação institucional, ocorrida em 2010, o *campus* Samambaia ofertava apenas um curso técnico e não ofertava cursos superiores, portanto apenas os estudantes do Técnico em Reciclagem participaram da avaliação.

Vale ressaltar que muitos cursos FIC já tinham sido ofertados pelo *campus* ou estavam em andamento, a saber: Agente Ambiental, Almoxarife e Apontador, Pedreiro, Sondador de Solos, Mecânica a Diesel e Móveis.

Quando ocorreu a primeira avaliação institucional, o *campus* ainda não havia completado um ano de funcionamento. As atividades acadêmicas eram ofertadas nas sedes provisórias do SEST-SENAT e do Centro de Ensino Fundamental 504. Como era o primeiro ano de funcionamento do *campus*, os servidores também eram, em sua maioria, recém-chegados à Instituição.

Participaram da primeira avaliação institucional 26 alunos do curso Técnico em Reciclagem, 24 docentes e 16 técnicos.

Já na segunda avaliação institucional, referente ao ano de 2011, a situação do *campus* estava diferente. Em relação à infraestrutura, ainda se encontra em sede provisória e funciona em um prédio alugado localizado na QN 304, Conjunto 01, Lote 02 Samambaia/DF. Esse prédio está assim estruturado: térreo, onde se encontram sala para secretaria, setor administrativo, sala de multimeios, espaço para assistência estudantil, copa, biblioteca, espaço para as direções e coordenações; subsolo, espaço em que estão os laboratórios; primeiro e segundo andar, onde estão as salas de aula, sendo que a sala de professores se encontra no primeiro andar.

Quando foi aplicada a avaliação referente a 2011, estavam sendo ofertados cursos técnicos subsequentes e cursos de formação inicial e continuada (FIC), devendose destacar que apenas os estudantes dos cursos técnicos participaram da avaliação. O campus ofertava à época FIC de Atendimento ao Cliente e Sondador de Solos. Os cursos técnicos estavam sendo ofertados nos turnos matutino e noturno. No matutino, funcionava uma turma de módulo do curso de Controle Ambiental e duas turmas do curso de Edificações, uma do módulo I e outra do módulo II. Já no noturno, havia duas turmas do curso técnico em Móveis (módulos I e II), duas turmas do curso técnico em

<sup>6</sup> O histórico do *campus* Samambaia encontra-se no relatório da CPA referente ao ano de 2010.

Edificações (módulos I e II) e duas turmas do curso técnico em Reciclagem (módulo I e módulos II e III em uma mesma turma). Ademais, estavam também sendo ofertados cursos de língua estrangeira: inglês e espanhol.

Além do aumento da oferta de cursos pelo *campus*, o que implica aumento do número de alunos, deve-se ainda destacar o crescimento do número de professores. A seguir há um quadro que elucida o total de docentes, discentes e técnicos e o quantitativo de cada uma dessas categorias que participou da avaliação<sup>7</sup>.

CATEGORIAS	TOTAL	RESPONDENTES	PERCENTUAL DE
			PARTICIPAÇÃO
DOCENTES	44	34	77%
TÉCNICOS	22	18	81%
ESTUDANTES	355	104	29%*
TOTAL	421	156	37%**

<sup>\*</sup>O baixo percentual de estudantes deve-se, entre outros fatores, pelo fato de a autoavaliação já ter sido aplicada no final do semestre, época em que a presença dos alunos diminui no *campus*. A aplicação ocorreu nesse período porque a Instituição havia passado por um período de greve dos servidores, o que impossibilitou a realização da autoavaliação institucional.

Por fim, cabe informar como estava estruturada a equipe gestora do *campus* quando ocorreu a avaliação em 2011:

#### Direção Geral do Campus Samambaia

Diretora: Conceição de Maria Cardoso Costa

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

Diretora: Neli Teresinha da Silva

Diretoria de Administração

Coord.: Rudimar Machado Sousa Junior

7 Dados obtidos na coordenação de gestão de pessoas e na coordenação de registro acadêmico do *campus* Samambaia.

<sup>\*\*</sup> O percentual de 37% de participação total deve-se principalmente à pequena participação da categoria discente.

# **4.5.2. Docentes**

Nesta seção, encontra-se um quadro descritivo em que estão apresentadas as fragilidades e as potencialidades de cada uma das dimensões da avaliação com base nas respostas dos docentes.

Quadro síntese que sistematiza as fragilidades e potencialidades identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional segundo a visão da categoria docente.

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão Institucional e PDI	• 44,12% dos docentes relataram não conhecer o PDI, o que indica haver necessidade de maior divulgação desse documento.	<u> </u>
Política para Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul> <li>Mais de 60% dos professores (61,77%) consideram a oferta de projetos de pesquisa insuficiente ou completamente insuficiente.</li> <li>Quase 60% dos respondentes consideram insuficiente ou completamente insuficiente a oferta de projetos de extensão, sendo que apenas 35% consideram satisfatório. Vale destacar que professor algum considerou como plenamente satisfatória a</li> </ul>	

	oferta de projetos de extensão, o que ocorreu também em relação à oferta de projetos de pesquisa.  • 11,76% declararam considerar o processo de seleção por meio de sorteio para os cursos do IFB satisfatório ou plenamente satisfatório, ao passo que 88,24% consideram esse mecanismo de seleção insuficiente ou completamente insuficiente.	
Responsabilidade Social		• 47,06% consideram plenamente satisfatória ou satisfatória a inclusão social decorrente dos programas Certific, Mulheres Mil, Pronatec. Ressalta-se haver elevado número de respondentes que declarou não saber responder a essa questão, o que indica a necessidade de esclarecer o corpo docente acerca desses programas propostos pelo governo federal e executados no âmbito dos Institutos.
Comunicação com a Sociedade	• Dos 34 professores, apenas 6 consideraram satisfatória ou plenamente satisfatória a comunicação do IFB com a comunidade externa. Os demais, que somam um percentual de 82,35%, consideram que a comunicação do IFB com a comunidade externa é insuficiente ou completamente insuficiente.	
Políticas de Pessoal	• Apenas 3 professores consideraram as políticas de pessoal satisfatórias. 29 declararam considerar essas políticas insuficientes ou completamente insuficientes, perfazendo um percentual de 85,29% dos respondentes que avaliaram mal esse quesito.	• 64,7% dos professores declararam estar satisfeitos em trabalhar no IFB.
Organização e Gestão	• Elevado percentual avalia a comunicação interna do	• Mais de 50% dos professores (55,8%) consideraram

IFB como insuficiente: 58,82%. 14,71% consideram completamente insuficiente essa comunicação. Portanto, 73,53% dos respondentes avaliaram esse quesito negativamente.

- 50% dos docentes declararam considerar a atuação da reitoria insuficiente ou completamente insuficiente, enquanto 41,18% avaliaram como satisfatória essa atuação. Destaca-se que 8,82% não souberam avaliar a atuação da reitoria.
- 52,88% dos professores avaliaram como insuficiente a atuação da Pró-Reitoria de Ensino. Ressalta-se o percentual significativo de docentes que não soube avaliar a atuação dessa Pró-Reitoria: 17,65%.
- 41,18% dos professores consideraram insuficiente a atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e 2,94% consideram completamente insuficiente, o que significa que 44,12% dos respondentes não avaliaram positivamente a PRDI. Além disso, percentual significativo de professores não soube avaliar a atuação dessa Pró-Reitoria, o que indica a necessidade de esclarecer ao corpo docente as ações da PRDI.
- 64,1% dos docentes consideraram insuficiente ou completamente insuficiente a atuação da Pró-Reitoria de Extensão. Assim como ocorreu em relação às

satisfatória a qualidade dos serviços da biblioteca, embora um percentual significativo, 44,12%, considere esse serviço insuficiente ou completamente insuficiente.

- Os serviços da secretaria foram bem avaliados por grande parte dos professores. 88,24% consideraram esses serviços satisfatórios ou plenamente satisfatórios.
- Mais de 60% dos docentes consideraram satisfatória sua participação no colegiado do curso.
- 61,76% consideraram que a atuação da PRAD é satisfatória ou plenamente satisfatória, devendo-se destacar o percentual dos que não souberam avaliar: 23,53%.
- 47,06% declararam considerar satisfatória ou plenamente satisfatória a atuação da PRPI, enquanto apenas 32,35% avaliaram negativamente a PRPI. Vale destacar que 20,59% dos professores não souberam avaliar a atuação dessa Pró-Reitoria.
- 55,88% dos docentes consideraram satisfatória ou plenamente satisfatória a atuação da Direção Geral do *campus*.

	<ul> <li>outras pró-reitorias, percentual significativo de docentes indicou não saber avaliar a sua atuação.</li> <li>• 55,88% dos docentes não sabem avaliar a atuação da Procuradoria do IFB, o que indica haver necessidade de esclarecimento quanto ao trabalho desenvolvido por esse setor.</li> <li>• Os professores consideram as condições de segurança insuficientes. 91,18% avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente as condições de segurança.</li> <li>• Os professores demonstraram não conhecer a atuação da auditoria interna do IFB, uma vez que</li> </ul>	<ul> <li>76,47% dos docentes avaliaram como satisfatória ou plenamente satisfatória a atuação da Direção de Ensino e suas coordenações no <i>campus</i>.</li> <li>79,44% dos professores consideraram como satisfatória ou plenamente satisfatória a atuação da Direção de Administração e suas coordenações no <i>campus</i>.</li> <li>55,88% dos professores consideraram satisfatória a qualidade dos serviços de tecnologia de informação do IFB.</li> <li>A atuação do setor de transporte foi avaliada</li> </ul>
	<ul> <li>73,53% dos respondentes não souberam avaliar esse item.</li> <li>O acesso à participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios não foi avaliado positivamente: 73,53% avaliaram essa participação como insuficiente ou completamente insuficiente.</li> </ul>	positivamente pela maioria dos respondentes: 61,76% consideraram satisfatória ou plenamente satisfatória essa atuação.  • As coordenações de área do <i>campus</i> foram avaliadas positivamente: 82,35% dos professores consideraram a atuação dessas coordenações satisfatória ou plenamente satisfatória.
Infraestrutura Física	• Apenas 38,24% dos professores avaliaram a infraestrutura e as condições físicas de seu ambiente de trabalho como satisfatórias; os demais, 61,76%, consideraram essa infraestrutura como insuficientes ou completamente insuficientes.	• A infraestrutura e as condições físicas das salas de aula foram avaliadas como satisfatórias ou plenamente satisfatórias por 58,82% dos professores.

	<ul> <li>58,82% dos professores consideraram que a infraestrutura e as condições físicas dos laboratórios estão insuficientes ou completamente insuficientes.</li> <li>61,76% dos professores consideraram a infraestrutura e as condições físicas da biblioteca como insuficientes.</li> <li>73,53% declararam que o acesso ao acervo da biblioteca é insuficiente.</li> <li>64,71% avaliaram como insuficientes a qualidade e a quantidade do acervo da biblioteca.</li> <li>44,12% consideraram como insuficiente ou completamente insuficiente a disponibilidade de recursos de informação e comunicação na biblioteca e apenas 36,24% avaliaram como satisfatório esse item.</li> </ul>	
Planejamento e avaliação		<ul> <li>73,53% dos docentes consideraram que a sensibilização da comunidade para a avaliação foi satisfatória ou plenamente satisfatória.</li> <li>As perguntas do questionário de avaliação foram consideradas objetivas pela maioria dos professores: 94,12% avaliaram a objetividade das perguntas como satisfatória ou plenamente satisfatória.</li> </ul>

Políticas de atendimento aos estudantes	• 73,56% dos professores consideram insuficientes ou completamente insuficientes as condições do IFB para atender às pessoas com necessidades educacionais específicas, enquanto apenas 14,71% consideram essas condições satisfatórias. Destaca-se que nenhum docente considerou plenamente satisfatórias essas condições.	
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	• 38,23% dos professores avaliaram a gestão dos recursos orçamentários como satisfatória. Esse mesmo percentual avaliou esse item como insatisfatório. Destaca-se o elevado percentual daqueles que não souberam avaliar esse item: 23,53%.	• 38,23% dos professores avaliaram a gestão dos recursos orçamentários como satisfatória. Esse mesmo percentual avaliou esse item como insatisfatório.

O instrumento de avaliação proposto pela CPA engloba, além do questionário com aproximadamente 40 perguntas, um espaço aberto para que o respondente possa apresentar comentários, sugestões, críticas, elogios. Nesse espaço também é possível apresentar questões que, porventura, não tenham sido contempladas no questionário. A seguir encontra-se o resultado dos apontamentos feitos pelos **docentes** do *campus* Samambaia.

Os assuntos sobre os quais os professores apresentaram comentários foram: construção do novo *campus*, satisfação com o exercício da atividade docente, evasão escolar, participação em comissões do IFB.

Sobre a construção do novo *campus*, foi registrado que "processos de decisão não foram não foram levados em conta no que diz respeito à construção do *campus* definitivo". De acordo com o comentário feito, "o fato de processos licitatórios já terem sidos aprovados acarretou enormes erros de projeto como, por exemplo, a não instalação de uma central de ar condicionado e a previsão de pequenas cargas para os laboratórios do *campus*".

Outro comentário foi acerca da satisfação com o exercício da atividade docente. Conforme o registro feito no instrumento de avaliação, "o trabalho como docente, a vivência em sala de aula é gratificante ao verificar a transformação dos alunos". Apesar de haver essa satisfação ocasionada pela transformação dos alunos, foi apontada uma grande preocupação com a evasão escolar. Nesse sentido, houve sugestão de professor para que a evasão seja avaliada no contexto de cada *campus*, a fim de que se diminua esse índice.

O último assunto comentado foi a participação em comissões. Ficou claro o descontentamento em relação ao fato de nem sempre a produção dessas comissões ser de fato aproveitada. Os registros apontam haver muito descontentamento com essa situação.

Além dos comentários acima apresentados, também houve sugestão, crítica e elogio no espaço aberto do instrumento.

Como sugestão, encontra-se a solicitação de que a gestão seja democrática, de que haja mais liberdade e transparência dos processos.

A crítica feita é em relação à ocupação de alguns cargos de gestão. Registrou-se haver a necessidade de os cargos serem ocupados por pessoas que de fato tenham qualificação técnica para exercê-los.

Já o elogio foi feito à avaliação, como se observa no relato a seguir: "Elogio a iniciativa de proposição da avaliação de forma anônima, acho que é uma ferramenta imprescindível para a mudança".

#### Comparação entre os resultados de 2010 e 2011

A primeira autoavaliação aplicada pela CPA no IFB ocorreu em 2010. Em 2011, ocorreu a segunda edição. Tendo sido realizada a autoavaliação em dois anos consecutivos, é possível estabelecer algumas comparações entre os resultados. A expectativa é de que seja possível, com as próximas edições, traçar uma série histórica. A seguir serão apresentadas algumas comparações preliminares entre os resultados obtidos com base na aplicação dos instrumentos para docentes do *campus* Samambaia em 2010 e em 2011.

Em relação à primeira dimensão, Missão Institucional e PDI, tanto em 2010 quanto em 2011, os docentes demonstraram não conhecer suficientemente o PDI, o que indica haver necessidade de maior divulgação desse documento.

Em relação à Política para Ensino, Pesquisa e Extensão, os docentes, em 2010, comparativamente, consideraram ter mais acesso à participação em projetos de extensão (37,5% consideram satisfatório ou muito satisfatório o acesso) do que a projetos de pesquisa (8,4% consideram satisfatório ou muito satisfatório o acesso), devendo-se destacar que elevado percentual considerou minimamente satisfatório o acesso à participação nesses projetos. Em 2011, a oferta de projetos de pesquisa e de extensão continuou avaliada negativamente: mais da metade dos professores considera insuficiente esse oferta. Ainda no que diz respeito à Política para Ensino, Pesquisa e Extensão, vale ressaltar que o processo seletivo por meio de sorteio manteve elevado índice de rejeição por parte dos docentes nas duas edições da autoavaliação. Em 2011, por exemplo, 88,24% consideram esse mecanismo de seleção insuficiente ou completamente insuficiente.

A Comunicação do IFB com a Comunidade foi avaliada como insuficiente em 2010 e em 2011.

Quanto às Políticas de Pessoal, destaca-se que mais da metade dos docentes declarou ter satisfação em trabalhar no IFB nas duas edições da autoavaliação.

Em relação aos principais tópicos relacionados à Organização e Gestão, chegouse às seguintes constatações:

- a **comunicação interna do IFB** foi avaliada como insuficiente em 2010 e manteve-se assim em 2011;
- a atuação da reitoria não foi considerada satisfatória pela maioria em nenhuma das edições;
- a atuação das pró-reitorias, em 2010, não obteve percentual satisfatório em mais da metade dos respondentes; já em 2011, a atuação da PRAD foi considerada satisfatória por mais da metade dos professores. Há que se destacar o significativo percentual de docentes que avaliou como insuficiente a atuação da PREX: 64,1%;
- os **serviços da biblioteca** foram avaliados satisfatoriamente tanto em 2010 quanto em 2011;
- a atuação da Direção Geral, da Direção de Ensino e suas Coordenações e da Direção de Administração foi melhor avaliada em 2011.

No que diz respeito à infraestrutura, observou-se que essa dimensão foi mais bem avaliada em 2011. Em 2010, as condições físicas do ambiente de trabalho e das salas de aula foram consideradas insatisfatórias, além de não haver laboratórios nem biblioteca. Já em 2011, a infraestrutura e as condições físicas das salas de aula foram avaliadas como satisfatórias pela maioria. Mesmo tendo havido melhora na avaliação dessa dimensão, deve-se destacar que a infraestrutura e as condições físicas do ambiente de trabalho foram consideradas insatisfatórias para a maioria dos docentes. Sobre os laboratórios e a biblioteca, sua infraestrutura também foi considerada insuficiente pela maioria dos professores, entretanto é necessário destacar que, em 2010, sequer havia esses espaços no *campus*.

Por fim, cabe destacar que as Políticas de Atendimento ao Estudante não tiveram diferença em sua avaliação nas duas edições: tanto em 2010 quanto em 2011 os professores consideraram insatisfatório o atendimento a estudantes com necessidades específicas.

# 4.5.3. Técnicos

Nesta seção, encontra-se um quadro descritivo em que estão apresentadas as fragilidades e as potencialidades de cada uma das dimensões da avaliação com base nas respostas dos técnicos.

Quadro síntese que sistematização as fragilidades e potencialidades identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional segundo a visão da categoria **técnico.** 

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão Institucional e PDI	• 72,22% avaliaram como insuficiente o conhecimento	, 1
	acerca do PDI da Instituição, o que indica a necessidade de	-
	maior divulgação desse documento.	conhecimento quanto à missão, à visão e aos
		valores do IFB.
Política para Ensino, Pesquisa e	• Mais de 50% consideraram insuficiente ou completamente	
Extensão	insuficiente a oferta de projetos de pesquisa e de extensão,	
	devendo-se ressaltar o alto índice dos que não souberam	
	responder: 33,33% não souberam responder acerca dos	
	projetos de pesquisa e 38,69% não souberam responder	
	acerca dos projetos de extensão.	
	• 83,33% avaliaram como insuficiente ou completamente	
	insuficiente o processo de seleção por meio de sorteio.	
Responsabilidade Social	• A inclusão social decorrente dos programas Certific,	
	Mulheres Mil e Pronatec foi considerada insuficiente ou	
	completamente insuficiente por 50% dos técnicos.	
Comunicação com a Sociedade	• Elevado percentual avaliou negativamente a comunicação	
	do IFB com a comunidade externa: 94,44% consideraram	

	insuficiente ou completamente insuficiente essa comunicação.	
Políticas de Pessoal	<ul> <li>94,44% avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente as políticas de pessoal da Instituição.</li> <li>72,22% dos técnicos consideraram a satisfação em trabalhar no IFB como insuficiente ou completamente insuficiente.</li> </ul>	
Organização e Gestão	• 77,78% avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente a comunicação interna do IFB.	• 83,33% avaliaram como satisfatória ou plenamente satisfatória a qualidade dos serviços da biblioteca.
	• 72,22% dos respondentes consideraram a atuação da reitoria insuficiente ou completamente insuficiente.	• 83,33% avaliaram a qualidade dos serviços da secretaria como satisfatória ou plenamente
	• 55,56% avaliaram a atuação da Pró-Reitoria de Ensino como insuficiente ou completamente insuficiente. Destacase o elevado percentual de técnicos que declarou não saber avaliar esse item: 27,78%.	
	• Mais de 60% dos técnicos avaliaram a atuação da Pró- Reitoria de Desenvolvimento Institucional como insuficiente ou completamente insuficiente.	
	• 55,56% avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente a atuação da Pró-Reitoria de Extensão. Ressaltese o elevado percentual daqueles que não souberam a avaliar a atuação da PREX: 33,33%.	• 44,45% avaliaram a atuação da atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação como satisfatória ou plenamente satisfatória. Destaca-se, entretanto, o elevado percentual de técnicos que não soube avaliar a PRPI:
	• 77,77% dos técnicos consideraram insuficiente ou completamente insuficiente a atuação da Direção Geral do	38,89%.

	campus.	• 72,23% dos técnicos avaliaram a atuação da Direção de Administração e de suas
	• 50% dos técnicos consideraram a atuação da Direção de Ensino e de suas Coordenações insuficiente ou completamente insuficiente.	Coordenações como satisfatória ou
	• 44,45% avaliaram a atuação da Procuradoria como insuficiente ou completamente insuficiente. Destaca-se o elevado percentual dos que não souberam avaliar esse item: 33,33%.	<ul> <li>50% dos técnicos consideraram a qualidade dos serviços de tecnologia de informação do IFB satisfatória ou plenamente satisfatória.</li> <li>72,23% dos técnicos avaliaram a atuação do</li> </ul>
	• 50% dos técnicos consideraram a qualidade dos serviços de tecnologia de informação do IFB insuficiente ou completamente insuficiente.	setor de transporte como satisfatória ou plenamente satisfatória.
	• 77,77% dos respondentes consideraram as condições de segurança insuficientes ou completamente insuficientes.	
	• 44,44% do técnicos não souberam avaliar a atuação da auditoria interna do IFB.	
	• 77,78% dos técnicos avaliaram o acesso à participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica aos processos decisórios como insuficiente ou completamente insuficiente.	
Infraestrutura Física	• 55,55% dos técnicos consideraram insuficientes ou completamente insuficientes a infraestrutura e as condições físicas de seu ambiente de trabalho.	• 44,44% dos técnicos avaliaram como satisfatórias ou plenamente satisfatórias a infraestrutura e as condições físicas dos laboratórios, devendo-se ressaltar o percentual
	• Mais de 60% dos técnicos avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente a infraestrutura e as condições	dos que não souberam responder a esse item:

	<ul> <li>físicas da biblioteca.</li> <li>Mais de 60% consideram insuficiente ou completamente insuficiente o acesso ao acervo da biblioteca.</li> <li>66,67% consideraram a quantidade e a qualidade do acervo insuficientes ou completamente insuficientes.</li> <li>83,34% declararam considerar insuficiente ou completamente insuficiente a disponibilidade de recursos de</li> </ul>	
	informação e comunicação na biblioteca.	
Planejamento e avaliação	in omação e comunicação na oronocean	• 66,67% dos técnicos avaliaram como satisfatória ou plenamente satisfatória a sensibilização da comunidade para a avaliação.
		• Os técnicos consideraram as perguntas da avaliação objetivas, uma vez que 88,89% avaliaram como satisfatória ou plenamente satisfatória a objetividade do questionário.
Políticas de atendimento aos estudantes	• Os técnicos avaliaram negativamente as condições do IFB para atender às pessoas com necessidades específicas: 77,77% consideraram essas condições como insuficientes ou completamente insuficientes.	
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	• 44,45% dos técnicos consideraram insuficiente ou completamente insuficiente a gestão de recursos orçamentários do IFB.	· ·

O instrumento de avaliação proposto pela CPA engloba, além do questionário com aproximadamente 40 perguntas, um espaço aberto para que o respondente possa apresentar comentários, sugestões, críticas, elogios. Nesse espaço também é possível apresentar questões que, porventura, não tenham sido contempladas no questionário. A seguir encontra-se o resultado dos apontamentos feitos pelos técnicos do *campus* Samambaia.

Os assuntos sobre os quais os técnicos apresentaram críticas foram: gestão do IFB, relação entre Direção e Coordenações, planejamento estratégico, políticas de pessoal.

Sobre a gestão, foi ressaltada a necessidade de que os cargos sejam ocupados por profissionais com perfil técnico adequado. Além disso, ressaltou-se também o fato de as decisões estarem atreladas ao direcionamento dado pela Reitoria, não havendo autonomia para que algumas delas sejam tomadas nos *campi*, conforme se observa no depoimento a seguir: "Não entendo por que tanta centralização nas decisões do meu *campus*, seguindo à risca o que ocorre na reitoria. Não há participação acadêmica (...)".

Outro ponto destacado foi a relação entre Direção e Coordenações. De acordo com um dos depoimentos, "as relações entre Diretorias e Coordenações deveriam ser pautadas na ética e honestidade para com os servidores do Instituto Federal de Brasília, além dos princípios constitucionais da administração pública (Art. 37 CF/1988) (...)".

No que diz respeito ao planejamento estratégico, a crítica feita é de que faltam objetivos e metas a longo prazo.

Em relação à política de pessoal, nos depoimentos, é destacada a excelência dos profissionais. Critica-se, entretanto, o aproveitamento desses profissionais, que, embora tenham suas competências, nem sempre são colocados em funções que possam, de fato, permitir que eles desenvolvam suas capacidades.

Além das críticas, foram apresentados ainda alguns comentários sobre a falta de estrutura física definida, a demanda de trabalho crescente e o reduzido número de pessoal técnico. Em relação ao último tópico, há de se destacar que, nos relatos, foi considerado que o número de servidores administrativos é insuficiente. Mesmo diante dessa situação, as demandas para esses profissionais são crescentes, o que gera consequências negativas para a rotina deles. Essa situação pode ser ilustrada por meio do seguinte depoimento: "O número de servidores administrativos é insuficiente. A demanda é crescente, o que gera cobranças e consequente desgaste".

Por fim, deve-se destacar que, como sugestão, encontra-se nos depoimentos a proposta de que se façam as eleições para os representantes o mais breve possível na Instituição: "Para que o nosso Instituto possa andar firme, deve haver uma eleição para os nossos representantes o mais breve possível!".

## Comparação entre os resultados de 2010 e 2011

A primeira autoavaliação aplicada pela CPA no IFB ocorreu em 2010. Em 2011, ocorreu a segunda edição. Tendo sido realizada a autoavaliação em dois anos consecutivos, é possível estabelecer algumas comparações entre os resultados. A expectativa é de que seja possível, com as próximas edições, traçar uma série histórica. A seguir serão apresentadas algumas comparações preliminares entre os resultados obtidos com base na aplicação dos instrumentos para técnicos do *campus* Samambaia em 2010 e em 2011.

Quanto à primeira dimensão, Missão Institucional e PDI, embora mais da metade dos técnicos tenha declarado conhecer a missão do IFB nas duas edições, percentual significativo indica não conhecer satisfatoriamente o PDI da Instituição, o que ocorre também na categoria docente.

Sobre a Política para Ensino, Pesquisa e Extensão, os técnicos declararam nas duas edições que consideram insatisfatória a oferta de projetos de pesquisa e extensão, devendo-se ressaltar o alto índice dos que desconhecem essa política. Cabe ainda destacar que os técnicos, tanto em 2010 quanto em 2011, avaliaram como insuficiente a seleção por meio de sorteio, sendo que em 2011 o percentual que avaliou negativamente essa forma de seleção aumentou ainda mais. A categoria docente avaliou esse quesito de forma semelhante à dos técnicos.

A Comunicação do IFB com a Sociedade foi considerada insuficiente nas duas edições, devendo-se destacar o elevado percentual daqueles que avaliaram negativamente essa dimensão em 2011: 94,44%. A categoria docente avaliou de forma semelhante aos técnicos a comunicação do IFB com a sociedade.

Sobre as Políticas de Pessoal, houve grande diferença entre os resultados de 2010 e 2011. Em 2010, a satisfação dos técnicos em trabalhar no IFB foi considerada como potencialidade, uma vez que mais da metade avaliou positivamente esse quesito. Já em 2011, a satisfação em trabalhar no IFB passou a ser uma fragilidade, já que

72,22% dos técnicos consideraram a satisfação em trabalhar no IFB como insuficiente ou completamente insuficiente.

Em relação aos principais tópicos relacionados à Organização e Gestão, chegouse às seguintes constatações:

- a **comunicação interna do IFB** foi considerada insuficiente por percentual significativo dos técnicos nas duas edições;
- a atuação da reitoria teve significativa diferença de resultado: em 2010, mais da metade dos técnicos avaliou satisfatoriamente e, em 2011, 72,22% dos respondentes consideraram a atuação da reitoria insuficiente ou completamente insuficiente;
- a atuação das pró-reitorias também foi avaliada diferentemente nas duas edições: um maior percentual de técnicos considerou a atuação das pró-reitorias como satisfatória em 2010, excetuando-se a pró-reitoria de pesquisa e inovação, a qual era desconhecida por 25% dos técnicos. Já em 2011, a PREN, a PRDI e a PREX tiveram sua atuação avaliada como insatisfatória por mais de 50% dos técnicos;
- os **serviços da biblioteca e da secretaria** foram avaliados positivamente em 2011; em 2010, a secretaria também obteve avaliação satisfatória, mas os serviços da biblioteca não puderam ser avaliados por inexistir à época;
- a atuação da Direção Geral do *campus* foi avaliada como satisfatória em 2010 por mais da metade dos técnicos, em 2011, entretanto, mais de 70% consideraramna insuficiente;
- a atuação da Direção de Administração e suas Coordenações e da Direção de Ensino e suas Coordenações foi considerada satisfatória para a maioria em 2010; em 2011, a Direção de Administração manteve a avaliação satisfatória, no entanto a atuação da Direção de Ensino foi considerada insuficiente pela metade dos técnicos.

Em 2010, a infraestrutura e as condições físicas do ambiente de trabalho e as condições físicas das salas de aula foram consideradas insatisfatórias, devendo-se ressaltar a inexistência de laboratórios e de biblioteca. Em 2011, as condições físicas do ambiente de trabalho continuaram sendo avaliadas como insuficientes pela maioria. A biblioteca, que começou a funcionar em 2011, teve sua infraestrutura avaliada como insuficiente pelos técnicos.

# 4.5.4. Estudantes

Nesta seção, encontra-se um quadro descritivo em que estão apresentadas as fragilidades e as potencialidades de cada uma das dimensões da avaliação com base nas respostas dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes.

Quadro síntese que sistematiza s fragilidades e potencialidades identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional segundo a visão da categoria **estudante**.

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão Institucional e		• 73,08% dos estudantes consideraram satisfatório o conhecimento
PDI		quanto à missão, à visão e aos valores do IFB.
		• 66,35% avaliaram como satisfatório o conhecimento do PDI do
		IFB.
Política para Ensino,	• 46,15% dos estudantes avaliaram como	• 48,08% dos estudantes consideraram satisfatória ou plenamente
Pesquisa e Extensão	insuficiente ou completamente insuficiente a	satisfatória a oferta de projetos de pesquisa.
	oferta de projetos de extensão.	
		• 79,81% dos estudantes consideraram satisfatório ou plenamente
		satisfatório o processo de seleção por meio do sorteio.
Responsabilidade		• 75,96% avaliaram como satisfatória ou plenamente satisfatória a
Social		inclusão social decorrente de alguns programas, como Certific,
		Mulheres Mil, Pronatec.
Comunicação com a		• A comunicação do IFB com a comunidade externa foi
Sociedade		considerada satisfatória ou plenamente satisfatória por 67,31%.

Políticas de Pessoal		Os estudantes declararam estar satisfeitos em estudar no IFB
Organização e Gestão	• 52,88% dos estudantes avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente a qualidade dos serviços da biblioteca.	• A qualidade dos serviços da secretaria foi avaliada positivamente pelos estudantes: 84,62% consideraram esse item satisfatório ou plenamente satisfatório.
	• 66,35% avaliaram como insuficientes ou completamente insuficientes as condições de segurança.	• 63,47% consideraram a comunicação interna do IFB satisfatória ou plenamente satisfatória.
	oegarança.	• A maioria dos estudantes considerou satisfatória a atuação da Direção geral, da Direção de Ensino e suas coordenações e da Direção Administrativa e suas coordenações.
		• A atuação do setor de transporte foi avaliada positivamente pelos estudantes (mais de 50% consideraram satisfatória ou plenamente satisfatória).
		• A atuação dos coordenadores de área do <i>campus</i> foi avaliada positivamente; mais de 60% dos estudantes consideraram esse item satisfatório ou plenamente satisfatório.
		• 87,5% dos estudantes avaliaram positivamente os cursos ofertados no <i>campus</i> .
		• O acesso à participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios foi considerado satisfatório pela maioria.

Infraestrutura Física	<ul> <li>Mais de 50% dos estudantes declararam que a infraestrutura e as condições físicas dos laboratórios são insuficientes.</li> <li>A maioria considerou a infraestrutura e as condições físicas da biblioteca insuficientes.</li> <li>O acesso ao acervo da biblioteca foi considerado insuficiente ou completamente insuficiente por mais de 60% dos estudantes.</li> <li>Os estudantes, em sua maioria, consideraram insuficientes ou completamente insuficientes a quantidade e a qualidade do acervo da biblioteca.</li> <li>48,08% avaliaram como insuficiente ou completamente insuficiente a disponibilidade de recursos de comunicação e informação na</li> </ul>	• 50% dos estudantes consideraram satisfatórias a infraestrutura e as condições físicas das salas de aula. Entretanto, cabe destacar que percentual significativo, 46,15%, avaliaram esse item como insatisfatório.
Planejamento e	biblioteca.	Os estudantes consideraram satisfatória a sensibilização da
avaliação		comunidade para a realização da avaliação.
		• Mais de 80% consideraram as perguntas do questionário objetivas.
Políticas de		• 59,61% dos estudantes avaliaram positivamente as condições do
atendimento aos		IFB para atender às pessoas com necessidades educacionais
estudantes		específicas.
		• 54,81% declararam que o funcionamento do programa de assistência estudantil é satisfatório ou plenamente satisfatório.

O instrumento de avaliação proposto pela CPA engloba, além do questionário com aproximadamente 40 perguntas, um espaço aberto para que o respondente possa apresentar comentários, sugestões, críticas, elogios. Nesse espaço também é possível apresentar questões que, porventura, não tenham sido contempladas no questionário. A seguir encontra-se o resultado dos apontamentos feitos pelos estudantes do *campus* Samambaia.

50% dos estudantes que responderam ao questionário utilizaram o espaço aberto do instrumento para fazer registros. Foram apresentados diversos comentários, além de elogios, críticas, sugestões, que serão relatados a seguir.

Vários comentários gerais acerca do Instituto foram feitos, sendo que boa parte deles diz respeito a relatos por meio dos quais os estudantes demonstram satisfação em estudar no IFB e/ou valorizam a proposta da Instituição:

"Estou satisfeito com o campus em Samambaia";

"Estou muito satisfeito com o curso";

"Vocês não têm noção do quanto são oportunos esses cursos";

"O IFB é muito bom e não devo reclamar muito porque em Brasília não se acha um lugar assim com toda essa estrutura de graça";

"O que tenho a dizer que para mim está sendo um prazer estudar aqui, com certeza vou fazer outros cursos";

"Que prossigam os investimentos nesse instituto, porque sem dúvida nenhuma chegará ao ensino de excelência, tanto no estudo técnico como no superior";

"Estou satisfeita com o corpo docente e a administração";

"O IFB *campus* Samambaia é novo e está se adaptando à clientela, ainda tem a questão de estar aguardando a sede em fase de construção, pelo que conheço da história do *campus* em epígrafe, vejo que avançou bastante, estou feliz por estar aqui e fazer parte desta história";

"O IFB tem um papel importante para a sociedade, ajudando na formação e profissionalização das pessoas que têm interesse em se transformar em cidadãs com um futuro melhor e poder se manter com seus esforços e conhecimento";

"Como toda instituição, observa-se que o *campus* está em um processo construtivo, sujeito a erros e acertos, no entanto o empenho demonstrado em prol das melhorias é o que conta";

"Na minha opinião, existem muitas coisas que ainda podem melhorar na instituição, entretanto eu me orgulho muito de fazer da história do desenvolvimento desta";

"O investimento no ensino técnico é o caminho do futuro".

Entre os comentários que demonstram a satisfação dos estudantes, conforme apresentado anteriormente, encontram-se relatos que destacam a existência de problemas característicos de uma Instituição recente, como pôde ser observado.

Comentários sobre diversos assuntos foram apresentados, devendo-se destacar, por exemplo, os referentes à política dos Institutos e a estágios. Sobre a política dos Institutos, os estudantes destacam a importância do ensino técnico: "Acho a ideia de integração e revitalização do ensino técnico importantíssima, mesmo porque ele acaba sendo o início de uma carreira e vai além, criando graduados, pesquisadores, mestres e doutores felizes e satisfeitos com a profissão". Sobre os estágios, no geral, os alunos comentam que gostariam que houvesse mais divulgação.

Além de comentários, os estudantes apresentaram também críticas em relação a várias questões, como pode ser conferido a seguir.

#### Infraestrutura

"Sendo a biblioteca um local de estudos, e nesta sede provisória se espaço é ínfimo, as turmas dos diversos cursos devem ser orientadas como se portar nesse ambiente. Estudar na biblioteca é impossível. Parece que as pessoas vão até lá para conversar".

"A questão do tamanho da biblioteca e dos laboratórios tem que se revista, pois o espaço é muito pequeno e tem pouca ventilação. Não há estacionamento suficiente para todos".

"Gosto de estudar no IFB, os professores são atenciosos e profissionais. Também tenho os contras, uma biblioteca em estruturação, estacionamento inadequado, falta de lanchonete e uma estrutura no geral que está sem espaço".

"As Instalações são insatisfatórias por conta do local ser provisório, vamos ver o que acontece quando o *campus* estiver disponível".

#### Gestão e Organização

No que diz respeito à gestão e à organização, uma das críticas apresentadas foi a necessidade de o *campus* se organizar melhor em relação às diversas atividades nele realizadas.

Outro ponto destacado diz respeito à comunicação com a sociedade. Segundo alguns relatos, "é preciso divulgar à comunidade os cursos e dar mais ênfase aos cursos novos, como o de Técnico em Reciclagem. Não só a comunicação com a sociedade é apontada como falha, mas também o é a comunicação interna, como se observa no seguinte relato: "(...) é preciso uma comunicação melhor de programação por parte de coordenação, direção, professores (...) é preciso informação adequada para os alunos".

A segurança também foi um requisito que segundo os estudantes, precisa ter maior atenção por parte da gestão. Para alguns, "a segurança ainda precisa ser ajustada". Além de problemas com a segurança nos arredores do *campus*, foram também citadas dificuldades com o transporte: "(...) é preciso entrar em contato com setores do transporte público, pois essa área tem muitos problemas, e os alunos têm dificuldade de chegar até o *campus* e de ir embora, e isso muitas vezes deixa o aluno frustrado. Acredito que com a mudança para a sede essas condições vão melhorar".

#### Organização pedagógica

A organização dos cursos também foi apontada como um elemento que precisa ser revisto. Conforme os relatos, embora os estudantes estejam satisfeitos com os cursos, eles consideram necessário haver mais prática no desenvolvimento das atividades pedagógicas, como pode ser comprovado pelo depoimento a seguir: "Gosto muito do curso e dos professores, mas falta a parte prática. Queremos aprender mais, para atuarmos como profissional".

Em relação à organização pedagógica, os estudantes ainda destacaram a importância de receberem as provas corrigidas antes do término do semestre. Destacaram também haver a necessidade de melhorar o atendimento ao aluno e solicitaram que haja menos substituição de aulas.

## **Outros pontos criticados**

A orientação para o estágio recebeu algumas críticas. Segundo os estudantes, esse é um serviço que precisa ser aprimorado no *campus*.

Outra crítica apresentada pelos discentes foi em relação à participação dos alunos em processos decisórios. Para os alunos, "a escola precisa ter mais democracia nas decisões que envolvem os alunos".

A greve ocorrida em 2011 também foi bastante citada pelos alunos como algo negativo, como se verifica no seguinte relato: "O curso não teve, nesse semestre, uma dinâmica fluente, acho que devido à greve (...)".

Além dos comentários e das críticas supramencionados, os estudantes também apresentaram elogios e sugestões.

A iniciativa de se realizar uma avaliação em que todos os segmentos da comunidade acadêmica são ouvidos é elogiada pelo corpo discente, como se constata nos seguintes relatos: "parabenizo a iniciativa do instituto para a avaliação do mesmo, com a participação de todos os componentes, tendo em vista que somente é possível melhorar algo se soubermos onde estamos e para onde queremos ir". "Parabéns pela iniciativa deste projeto em ouvir e saber da opinião dos envolvidos na melhoria da nossa instituição".

Outros elogios foram feitos também à instituição como um todo ("O IFB é uma instituição muito boa"), aos cursos ofertados, ao corpo docente e aos profissionais que atuam na Instituição, como se verifica nos seguintes depoimentos:

"(...) os professores estão de parabéns";

"Tenho grande satisfação em participar do corpo de alunos do IFB, e não somente pela oportunidade de voltar a estudar, mas por principalmente em me sentir acolhida, apesar das muitas dificuldades, pelos professores (...)";

- "(...) os profissionais estão de parabéns";
- "(...) a proposta do IFB é muito boa, os cursos conectados com a necessidade atual (...)".

Foram apresentadas sugestões para as diversas dimensões que envolvem a vida acadêmica, como se observa no quadro-síntese a seguir:

SUGESTÕES							
Infraestrutura	Apoio pedagógico	Oferta de	Organização dos	Condições de permanência/Atendimento ao			
		cursos	cursos	estudante			
Melhorar a ventilação dos	Apoiar os alunos	Ofertar o curso	Ofertar mais prática no	Possibilitar que os alunos de baixa renda			
laboratórios.	que estão distantes	de Controle	início do curso.	possam trancar o curso em qualquer período			
	dos estudos há	Ambiental no		do semestre letivo em caso de dificuldades			
	muito tempo para	noturno.	Realizar mais palestras	financeiras.			
	evitar evasão.		com profissionais da				
		Ofertar mais	área.	Disponibilizar materiais para alunos de baixa			
		cursos.		renda.			

#### Comparação entre os resultados de 2010 e 2011

A primeira autoavaliação aplicada pela CPA no IFB ocorreu em 2010. Em 2011, ocorreu a segunda edição. Tendo sido realizada a autoavaliação em dois anos consecutivos, é possível estabelecer algumas comparações entre os resultados. A expectativa é de que seja possível, com as próximas edições, traçar uma série histórica. A seguir serão apresentadas algumas comparações preliminares entre os resultados obtidos com base na aplicação dos instrumentos para estudantes dos cursos técnicos subsequentes do *campus* Samambaia em 2010 e em 2011.

Em relação à primeira dimensão, Missão Institucional e PDI, os estudantes declararam, em 2010 e em 2011, ter conhecimento satisfatório da missão do IFB.

No que diz respeito à Politica para Ensino, Pesquisa e Extensão, os estudantes consideraram em 2010 o acesso a projetos de pesquisa e extensão insatisfatório; já em 2011, a oferta de projetos de extensão continuou sendo considerada insatisfatória. A forma de ingresso por meio de sorteio foi considerada satisfatória por cerca de 80% dos estudantes tanto em 2010 quanto em 2011. Esse resultado é oposto ao obtido nas outras duas categorias que participaram da avaliação, docentes e técnicos, os quais declararam, nas duas edições, considerar insatisfatória essa forma de seleção.

A Comunicação do IFB com a Sociedade foi avaliada como insatisfatória pela maioria dos estudantes em 2010. Já em 2011, os alunos avaliaram positivamente esse quesito, pois cerca de 68% apontaram essa comunicação como satisfatória ou plenamente satisfatória.

Os estudantes declararam estar satisfeitos em estudar no IFB nas duas edições da avaliação institucional.

Os seguintes quesitos relacionados à Organização e Gestão foram avaliados, em 2010 e em 2011, satisfatoriamente pelos alunos: comunicação interna do IFB, serviço da secretaria, atuação da Direção Geral do *campus* e da Direção de Ensino e suas Coordenações.

Em 2010, as condições das salas de aula não foram consideradas satisfatórias; além disso, não foi possível avaliar biblioteca e laboratórios por inexistirem à época. Já em 2011, 50% dos estudantes consideraram satisfatórias a infraestrutura e as condições físicas das salas de aula, devendo-se destacar que percentual significativo, 46,15%, avaliou esse item como insatisfatório. A biblioteca e os laboratórios, que passaram a funcionar em 2011, não tiveram a sua infraestrutura bem avaliada pelos estudantes.

# 4.6. CAMPUS TAGUATINGA

#### 4.6.1. Contextualização do campus à época da avaliação

Esta unidade atua nas áreas de Vestuário, Eletromecânica e Informática.

São oferecidos cursos Técnicos, Formação Inicial e Continuada (FIC) — que são cursos 'profissionalizantes' de curta duração - projetos de extensão e cursos de idiomas. O *Campus* está localizado na QNM 40, Área Especial 01, às margens da BR 070.

Na época da avaliação, a equipe gestora do *Campus* Taguatinga era composta pelo Professor Elcio Antonio Paim (Diretor Geral), Leonardo Moreira Leódido (Diretor de Ensino) e Daniel Soares de Souza (Diretor de Administração).

Participaram da avaliação docentes, técnicos administrativos e estudantes<sup>8</sup>. Os terceirizados não participaram em função da alta rotatividade. O total de respondentes foi de 56 pessoas. Considerando o universo de 656 pessoas, tivemos um percentual de 8,5% de participação. Nesta avaliação, houve a participação de 3 docentes, 15 técnicos e 38 estudantes.

#### **4.6.2. Docentes**

Para o *campus* Taguatinga, não foi elaborado o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria docente. Isso não ocorreu porque a CPA considerou que 3 docentes é um número muito pequeno para representar o grupo de docentes do referido *campus*. Além disso, deve-se informar que nenhum docente registrou comentários.

<sup>8</sup> Nessa avaliação optou-se por não contemplar os estudantes dos cursos de FIC em função do curto período desses cursos.

#### 4.6.3. Estudantes

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria estudantes.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI		• Estudantes têm conhecimento da missão, visão e valores do IFB e considera-os satisfatórios.
		• Estudantes têm conhecimento do PDI considerando-o satisfatório.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão		• Oferta de projetos de pesquisa e extensão foi considerada satisfatória.
		Processo seletivo por meio de sorteio considerado satisfatório.
Responsabilidade Social		• A maioria dos estudantes avaliou como sendo satisfatórios os programas de inclusão social - CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC.
Comunicação com a sociedade	• A comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade foi considerada insuficiente.	
Políticas de pessoal		<ul> <li>Curso foi avaliado como satisfatório.</li> <li>Estudantes estão satisfeitos em estudar no IFB (89%).</li> </ul>
Organização e gestão	Atuação do Setor de transporte considerada como insuficiente.	, ,

		<ul> <li>Direção Geral, Direção de Ensino e Direção de Administração tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias.</li> <li>Atuação da coordenação de curso foi considerada satisfatória.</li> </ul>
Infraestrutura fisica	•	<ul> <li>Condições de segurança são satisfatórias.</li> <li>A infraestrutura das salas de aula, da biblioteca e dos laboratórios foi avaliada como satisfatória.</li> <li>Acesso ao acervo foi considerado bom pela maioria dos estudantes.</li> <li>Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca foram consideradas satisfatórias.</li> <li>Tecnologias da informação e comunicação na biblioteca foram consideradas satisfatórias para a maioria dos estudantes.</li> </ul>
Planejamento e avaliação		<ul> <li>Sensibilização da comunidade para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória.</li> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>
Políticas de Atendimento ao estudante	O programa de assistência estudantil (bolsas, auxílio permanência, ajuda de custo para eventos etc) foi considerado insuficiente.	Os aspectos relacionados à inclusão social assim como adaptação do <i>campus</i> para acesso de PNE foram considerados satisfatórios.

Na sequencia, apresentam-se os comentários gerais feitos pelos estudantes, os quais foram divididos em sugestões, críticas, elogios, comentários sobre o instrumento e depoimento. 69% dos respondentes fizeram algum comentário. As principais **sugestões** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Taguatinga foram:

- Melhorar acesso para deficientes físicos, como por exemplo, na biblioteca.
- Bolsa auxílio deveria estar disponível para todos que fizessem o curso técnico como ajuda de custo.
  - Possibilidade de fazer estágio na própria instituição de forma remunerada.
  - Ofertar mais cursos em outras áreas.
  - Propaganda do IFB com intérprete de libras.
  - Instalar ar condicionado nas salas.
  - Horário da biblioteca das 9 h às 18 h.
  - Divulgar mais os cursos.
  - Necessidade de refeitório.
  - Transporte coletivo próximo à instituição.
  - Aulas de apoio aos sábados.
  - Divulgar mais os cursos.
  - Eliminar sorteio de candidatos para qualquer curso previsto.

As principais **críticas** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Taguatinga foram:

- Falta de lanchonete.
- Falta bicicletário.
- Nem todas as entradas são liberadas para os estudantes. Quem desce na BR-070 precisa dar uma grande volta.
  - Horário de funcionamento da biblioteca.
  - Demora na liberação dos livros para retirada.
  - Transporte ruim.
  - Auxílio permanência insuficiente.
  - Baixo valor da bolsa.

Os principais **elogios** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Taguatinga foram:

- Profissionais qualificados.
- Curso de ótima qualidade.
- Professores dedicados e pacientes.

Os **comentários** sobre o instrumento de avaliação institucional foram:

- Questões muito boas.

A seguir, transcreve-se o único depoimento "O IFB será no futuro, quando estiver com suas máquinas todas instaladas, um ponto de referência na área estudantil."

#### 4.6.4. Técnicos

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria técnicos.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI		• Conhecimento satisfatório da missão, visão e valores do IFB assim como do PDI.
Política para o Ensino, Pesquisa e	• O processo de seleção por meio	• Oferta de projetos de pesquisa e de extensão é
Extensão	de sorteio foi considerado insuficiente.	satisfatória.
Responsabilidade Social	• A inclusão social decorrente dos programas CERTIFIC, Mulheres Mil e PRONATEC foi considerada insuficiente e alguns desconhecem esses programas.	
Comunicação com a sociedade	• A comunicação do IFB com a comunidade externa e sociedade foi avaliada como insuficiente.	
Políticas de pessoal	• As políticas de pessoal (capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho) foram consideradas	

	insuficientes.	
	• Satisfação com o trabalho no	
	IFB considerada insuficiente.	
Organização e gestão	• Comunicação interna foi considerada deficiente.	• Qualidade do serviço da biblioteca e secretaria teve boa avaliação.
	• Atuação da Reitoria foi avaliada como insatisfatória	• Atuação da Pró-Reitoria de ensino foi considerada satisfatória.
	• Atuação das Pró-Reitorias, de Extensão e de Pesquisa e	• Atuação da Pró-Reitoria de administração foi considerada satisfatória.
	Inovação é desconhecida por alguns técnicos.	• Direção Geral, Direção de Administração e Direção de Ensino tiveram suas atuações avaliadas como
	• Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional	satisfatórias, tendo destaque para Direção de Administração (86%).
	considerada insuficiente e alguns desconhecem a atuação.	• Atuação do setor de transporte foi considerada satisfatória.
	• Atuação da Procuradoria e auditoria do IFB é	• Qualidade dos serviços de Tecnologia, Informação e Comunicação foi avaliada como satisfatória.
	desconhecida.	,
	• Acesso à participação em	
	processos decisórios foi considerado insuficiente.	
Infraestrutura física	considerado insuficiente.	• A infraestrutura do ambiente de trabalho foi avaliada como satisfatória.
		• A infraestrutura do ambiente de trabalho e dos laboratórios foi avaliada como satisfatória.
		• Acesso ao acervo da biblioteca é satisfatório.
		• Infraestrutura da biblioteca foi considerada satisfatória.
		• As condições de segurança foram consideradas satisfatórias.
		• A quantidade e qualidade do acervo e disponibilização de recursos de TIC foram consideradas satisfatórias.

Planejamento e avaliação	<ul> <li>Sensibilização para participação da autoavaliação insuficiente ou desconhecida pelos técnicos.</li> </ul>	<ul> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>
Políticas de Atendimento ao estudante	<ul> <li>Os aspectos relacionados à inclusão social assim como adaptação do campus para acesso de PNE foram considerados insatisfatórios.</li> </ul>	
Sustentabilidade financeira		Gestão dos recursos orçamentários foi considerada satisfatória

Na sequencia, apresentam-se os comentários gerais feitos pelos técnicos, os quais foram divididos em sugestões, críticas, elogios, comentários sobre o instrumento e depoimento. 53% dos respondentes fizeram algum comentário.

As principais **sugestões** dos técnicos em relação ao IFB e *campus* Taguatinga foram:

- Diminuir a distância entre o discurso e a prática.
- Jornada de 30 horas semanais.

As principais **críticas** dos técnicos em relação ao IFB e *campus* Taguatinga foram:

- Clima organizacional ruim.
- Valorizam-se muito os docentes.
- Não existe respeito à opinião do profissional.
- Deficiência nas ações de inclusão.

Os principais **elogios** dos estudantes em relação ao IFB e *campus* Taguatinga foram:

- Ótimo nível de ensino.
- Bons profissionais.
- Boa estrutura.

A seguir, transcreve-se o único depoimento: "antes de novas nomeações, deveria ser aplicado maior e melhor qualidade de vida para os servidores já ativos do IFB, verificando carga horária, remuneração, ajudas de custo, capacitação para servidores, ambiente de trabalho, entre outros... crescimento vai muito além de quantidade, exige-se qualidade. Na minha visão, o IFB cresceria muito mais se os servidores fossem melhor assistidos e mais valorizados.."

## 4.7. CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

#### 4.7.1. Contextualização do campus à época da avaliação

Na época da segunda autoavaliação, o *campus* Taguatinga havia sido dividido recentemente em Taguatinga centro e norte. O *campus* Taguatinga Norte era comandado pela Professora Bibiani Borges Dias, no cargo de Diretora Geral. A equipe de gestão estava sendo formada e as diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Administração ainda não tinham sido ocupadas.

A primeira constituição da CPA ocorrida no âmbito do IFB tem como uma das principais missões a implantação de um processo institucionalizado e contínuo de avaliação em todos os *campi*. Para isso, a comissão teve como foco inicial os cursos superiores (licenciatura e tecnólogo) e os cursos técnicos.

Os cursos ofertados à época da avaliação eram: Curso Técnico em Comércio, além cursos de formação inicial e continuada - FIC. Esse *campus* também oferta cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil.

Participaram da avaliação um total de 43 pessoas. Entre os respondentes: 4 docentes, 10 técnicos administrativos e 29 estudantes<sup>9</sup>. Os terceirizados não participaram em função da alta rotatividade. Em relação à autoavaliação institucional de 2010, em número absoluto de respostas, houve uma redução de mais de 50% no número de respondentes.

Nesta segunda autoavaliação, o tempo gasto para responder as perguntas foi menor comparado ao ano anterior. Um dos motivos foi a redução de perguntas contidas no instrumento, que passou a ter metade da extensão do instrumento aplicado na primeira autoavaliação.

<sup>9</sup> Nessa avaliação optou-se por não contemplar os estudantes dos cursos de FIC em função do curto período desses cursos.

#### **4.7.2. Docentes**

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria docente.

Quadro-síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos docentes, 2011.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI	Conhecimento insatisfatório do PDI.	A maioria tem conhecimento satisfatório sobre a missão, a visão e os valores do IFB.
Política para o Ensino, Pesquisa e	Um percentual alto de docentes considera a	
Extensão	oferta de projetos de pesquisa insuficiente ou completamente insuficiente.	
	A oferta de projetos de extensão é considerada insuficiente por grande parte dos docentes.	
	Alto percentual de docentes considera insuficiente ou completamente insuficiente o processo de seleção por meio de sorteio para os cursos do IFB.	
Responsabilidade Social	A maioria considera insuficientes as condições do IFB para atender às pessoas com necessidades específicas.	Os docentes estão divididos quanto à inclusão social decorrente de programas como Certific e Mulheres Mil. No entanto, muitos não

		souberam responder.
Comunicação com a sociedade	Percentual alto avalia como insuficiente ou completamente insuficiente a comunicação do IFB com a sociedade.	
Políticas de pessoal	Alto percentual considera insuficiente ou completamente insuficientes as políticas de pessoal.	Satisfação com o trabalho no IFB.
Organização e gestão	A maioria está insatisfeita com os serviços da biblioteca.	A comunicação interna é considerada satisfatória.
	A comunicação interna é considerada insuficiente.	A totalidade dos docentes considera satisfatória ou plenamente satisfatória a própria participação em colegiados de cursos.
	Alto percentual considera insuficiente ou completamente insuficiente a atuação da Reitoria.	Os serviços da secretaria são avaliados como satisfatórios.
	A maioria considera insuficiente a atuação das pró-reitorias de desenvolvimento institucional, e de extensão.	A pró-reitoria de administração foi bem avaliada.
	Muitos não souberam informar sobre a atuação da pró-reitoria de pesquisa e inovação	A atuação da direção de ensino e da direção de administração foi considerada satisfatória.
	Poucos sabem opinar sobre a atuação da procuradoria e da auditoria interna.	Docentes estão divididos entre satisfatória e insuficiente a atuação do setor de transporte.
	Maioria considera insuficiente ou completamente insuficiente a qualidade dos serviços de tecnologia da informação.	As coordenações de áreas e de cursos foram muito bem avaliadas.

	Respondentes não souberam avaliar a atuação da auditoria interna.	
	O acesso à participação nos processos decisórios é considerado insuficiente.	
	Os docentes estão divididos quanto à atuação da pró-reitoria de ensino e quanto à atuação da Direção Geral do <i>campus</i> .	
	A maioria considera insuficientes as condições de segurança.	
Infraestrutura física	A quantidade e a qualidade do acervo da biblioteca são consideradas insuficientes.	
	A disponibilidade de recursos de informação e comunicação é considerada insuficiente.	
	A infraestrutura das salas de aula, da biblioteca e dos locais de trabalho é insuficiente.	
Planejamento e avaliação		A sensibilização da comunidade para esta avaliação foi considerada satisfatória pela metade e insuficiente por outra metade.
		Maioria avaliou como satisfatória ou plenamente satisfatória a objetividade das perguntas deste questionário.

Os docentes do *Campus* Taguatinga Centro que responderam o segundo instrumento de autoavaliação institucional referente ao ano de 2011 não fizeram qualquer comentário no espaço próprio destinado a este fim.

#### Comparação com a Avaliação Anterior – categoria: docente

Alguns indicadores mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, quais sejam:

- A maioria tem conhecimento satisfatório sobre a missão, os valores e a visão do IFB.
- As políticas de ensino, pesquisa e extensão são deficientes ou ignoradas por grande parte dos professores.
  - Projetos de pesquisa e extensão possuem limitações de acesso.
  - Os programas de concessão de bolsas são considerados insuficientes.
  - Processo seletivo por meio de sorteio foi avaliado como insuficiente.
- A maioria considera insuficientes as condições do IFB para atender às pessoas com necessidades específicas.
- Comunicação do IFB com a comunidade continua insuficiente para a maioria dos respondentes.
  - Quadro de servidores reduzido, insuficiente.

Quanto ao instrumento de avaliação, houve uma melhora na avaliação quanto à sensibilização da comunidade e ao grau de objetividade das perguntas, assim como em relação à redução no número de perguntas.

#### 4.7.3. Estudantes

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes, elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria estudante do *campus* Taguatinga Centro.

#### Quadro síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos estudantes, 2011.

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI		• Estudantes têm conhecimento satisfatório da missão, visão e valores do IFB, assim como do PDI.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão		• Processo seletivo por meio de sorteio considerado satisfatório pela maioria dos alunos.
	O acesso à participação em projetos de pesquisa e extensão foi considerado insatisfatório.	1 3 1 1
Responsabilidade Social	• Infraestrutura para atender portadores de necessidades específicas considerada insuficiente.	
Comunicação com a sociedade		• Os estudantes consideram satisfatória a comunicação do IFB com a comunidade externa, assim como a divulgação dos cursos.
Políticas de pessoal		• Estudantes estão satisfeitos em estudar no IFB.

Organização e gestão	<ul> <li>Qualidade do serviço da biblioteca (agilidade e horário de funcionamento) teve avaliação ruim.</li> <li>Alguns estudantes desconhecem a atuação da Direção de Administração.</li> <li>A maioria não sabe opinar sobre os serviços do setor de transporte.</li> </ul>	<ul> <li>horário de funcionamento) teve boa avaliação.</li> <li>As atuações da Direção Geral, a Direção de Ensino e a Direção de Administração foram avaliadas como satisfatórias.</li> </ul>
Infraestrutura física	<ul> <li>Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca foram consideradas insuficientes.</li> <li>Insuficiente é a avaliação dos estudantes para a estrutura física da biblioteca.</li> <li>Tecnologias da informação e comunicação na biblioteca foram consideradas insatisfatórias para a maioria dos estudantes.</li> <li>Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca consideradas insuficientes.</li> <li>Acesso ao acervo foi considerado ruim pela maioria dos estudantes.</li> </ul>	<ul> <li>Condições de segurança são satisfatórias</li> <li>Infrastrutura da biblioteca e condições físicas foram consideradas satisfatórias pela maioria.</li> </ul>
Planejamento e avaliação		<ul> <li>Avaliação satisfatória do curso no qual está matriculado.</li> <li>Sensibilização da comunidade para participação da autoavaliação foi considerada satisfatória.</li> </ul>

		• Perguntas objetivas.	da	autoavaliação	foram	consideradas
Políticas de Atendimento ao estudante	<ul> <li>Atendimento pedagógico aos estudantes portadores de necessidades específicas foi considerado insuficiente</li> <li>O programa de assistência estudantil (bolsas, auxílio permanência, ajuda de custo para eventos) foi avaliado como insuficiente por parte dos estudantes e como satisfatório por quase a mesma quantidade de alunos.</li> </ul>					

Os estudantes do *Campus* Taguatinga Centro que responderam o segundo instrumento de autoavaliação institucional referente ao ano de 2011 não fizeram qualquer comentário no espaço próprio destinado a este fim.

### Comparação desta avaliação Institucional 2011 com a de 2010 – categoria: estudante

Com relação à quantidade de discentes que responderam o instrumento de avaliação, houve uma redução de mais de 50%. Na atual autoavaliação, 29 estudantes, sem referência ao curso no qual estão matriculados, responderam ao questionário elaborado pela CPA para avaliar o ano de 2011. No ano anterior 59 estudantes haviam participado do processo avaliativo.

O nível de conhecimento quanto à missão, visão e valores do IFB melhorou em relação à autoavaliação anterior. No entanto, a maioria continua ignorando o PDI. Falta clareza quanto ao funcionamento da instituição para os seus alunos.

A comunicação do IFB com a comunidade, que antes era considerada insuficiente pela maioria dos estudantes, nesta autoavaliação mais recente divide a opinião dos alunos. Metade considera satisfatória e outra metade considera insuficiente a divulgação de cursos e outras atividades do IFB para a comunidade externa.

Alguns pontos mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, que foram:

- ofertas de projetos de pesquisa e extensão e o acesso a elas considerados insatisfatórios;
  - comunicação interna do IFB continua insuficiente;
- falta de infraestrutura adequada para atender portadores de necessidades específicas;
  - estudantes continuam satisfeitos por estudarem no IFB;
  - o atendimento na secretaria foi avaliado como insatisfatório.

Outros indicadores que se mantiveram estáveis foram: a infraestrutura, a atuação do setor de transportes; condições de segurança; atuação da coordenação de curso; avaliação geral do curso e satisfação em estudar no IFB.

Quanto ao instrumento de avalição, tanto a sensibilização da comunidade quanto a objetividade das perguntas tiveram melhorias na atual avaliação de 2011 em relação à autoavaliação anterior.

#### 4.7.4. Técnicos

A partir da análise das respostas e dos gráficos correspondentes elaborou-se o quadro síntese com as fragilidades e potencialidades que foram identificadas para cada uma das dimensões presentes na Autoavaliação Institucional, segundo a visão da categoria técnicos do *campus* Taguatinga Centro.

Quadro síntese: Fragilidades e potencialidades do IFB segundo a visão dos técnicos, 2011

Dimensão institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)
Missão institucional e PDI	Baixo conhecimento do PDI.	• Conhecimento satisfatório da missão, visão e valores do
		IFB.
Política para o Ensino, Pesquisa e	• Conhecimento insuficiente	
Extensão	sobre a oferta de projetos de	
	pesquisa e de extensão.	
	• O processo de seleção por meio	
	de sorteio foi considerado	
	insuficiente.	
Responsabilidade Social	• A infraestrutura para atender a	• A inclusão social decorrente dos programas CERTIFIC,
	pessoas portadoras de	Mulheres Mil e PRONATEC foi considerada suficiente.
	necessidades específicas foi	
	considerada insuficiente.	
Comunicação com a sociedade	●Os técnicos estão divididos	
	quanto à atuação da	
	comunicação do IFB com a	
	comunidade externa e a	
	sociedade.	

Políticas de pessoal	• As políticas de pessoal (capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho) foram consideradas insuficientes.	• Satisfação em trabalhar no IFB.
Organização e gestão	<ul> <li>Atuação das Pró-Reitorias de Extensão, de Pesquisa e Inovação, assim como a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional são desconhecidas por alguns técnicos e consideradas de atuação insuficiente para grande parte deles.</li> <li>Qualidade dos serviços de Tecnologia, Informação e Comunicação foi avaliada como insatisfatória.</li> <li>Atuação da Procuradoria e auditoria do IFB é desconhecida ou considerada insuficiente.</li> <li>Atuação do setor de transporte foi considerada insatisfatória.</li> <li>Acesso à participação em processos decisórios foi considerado insuficiente.</li> <li>Desconhecimento da gestão dos recursos orçamentários.</li> </ul>	<ul> <li>Qualidade dos serviços da biblioteca e da secretaria teve boa avaliação.</li> <li>Comunicação interna foi considerada satisfatória.</li> <li>Atuação da Reitoria foi avaliada como satisfatória.</li> <li>Atuação da Pró-Reitoria de Administração foi considerada satisfatória.</li> <li>Direção de Administração e Direção de Ensino tiveram suas atuações avaliadas como satisfatórias.</li> <li>Direção Geral foi considerada satisfatória.</li> <li>A atuação da coordenação de curso e da direção de administração é satisfatória.</li> <li>A atuação do setor de transporte foi bem avaliada.</li> <li>Grande parte dos técnicos desconhece a atuação da procuradoria e da auditoria interna.</li> </ul>

Infraestrutura física	• A infraestrutura do ambiente de	O acesso ao acervo da biblioteca foi considerado
miracsuatura risica		
	trabalho foi avaliada como	satisfatório
	insatisfatória.	
	• A infraestrutura de laboratórios	
	foi avaliada como insatisfatória	
	ou desconhecida.	
	• A quantidade e qualidade do	
	acervo e disponibilização de	
	recursos de TIC foram	
	consideradas insuficientes.	
	• As condições de segurança	
	(vigilância, iluminação,	
	ambiente de trabalho,	
	estacionamento) foram	
	consideradas insatisfatórias.	
	• A infraestrutura da biblioteca foi	
	considerada insuficiente.	
Planejamento e avaliação		• Sensibilização para participação da autoavaliação foi
3		considerada satisfatória para grande parcela de técnicos.
		<ul> <li>Perguntas da autoavaliação foram consideradas objetivas.</li> </ul>
		Freigunias da autoavanação foram consideradas objetivas.

Apenas 2 técnicos administrativos do *campus* Taguatinga Centro fizeram comentários no local destinado no instrumento de autoavaliação para este fim. Seguem abaixo os comentários:

"Poderiam criar um campo no site do IFB para o visitante cadastrar um email e passar a receber notícias atualizadas sobre novos cursos e novidades do IFB".

"O IFB peca muito na falta de servidores. O pouco corpo técnico é sugado e acaba tendo um nível de stress muito elevado. As oito horas de trabalho acabam se tornando nove a dez, além de muitas vezes levar trabalho para casa. E o pior é que o salário oferecido não vale todo esse esforço. O que ocasiona uma grande rotatividade".

### Comparação desta Autovalição, de 2011, com a Anterior, de 2010, na visão dos técnicos administrativos do *Campus* Taguatinga Centro

Alguns indicadores mantiveram-se estáveis entre as duas avaliações institucionais, quais sejam:

- infraestrutura para portadores de necessidades específicas continua sendo insuficiente;
  - o conhecimento da missão, visão e valores do instituto manteve-se suficiente;
  - o PDI permanece desconhecido para grande parte dos técnicos administrativos;
- as políticas de pessoal (oferecimento de capacitação e treinamento, reconhecimento, promoção por critérios técnicos, programas e ações de qualidade de vida no trabalho etc) permaneceram insuficientes;
- o atendimento na biblioteca e secretaria (agilidade e horário de funcionamento) manteve-se satisfatório para a maioria dos técnicos;
- a comunicação interna continua sendo avaliada como insuficiente pelos técnicos;
- a atuação núcleo de tecnologia da informação e comunicação continua insuficiente;
  - as condições de transporte e segurança no *campus* continuam insuficientes.

Ao opinarem sobre o instrumento de autoavalição, foi mantida, por parte dos técnicos administrativos, a satisfação quanto à sensibilização da comunidade e com relação à objetividade das perguntas.

#### 5. Considerações finais

A primeira constituição da CPA, ocorrida no âmbito do IFB em setembro de 2010, teve como missão a implantação de um processo institucionalizado e contínuo de avaliação em todos os *campi*.

Nesse processo de implantação, foram aplicadas duas edições da autoavaliação institucional: em 2010 e em 2011. Nas duas edições, a CPA optou por apresentar à comunidade acadêmica um relatório descritivo, por meio do qual se encontram as fragilidades e as potencialidades de cada dimensão avaliada pelos *campi* do IFB.

Para a avaliação de 2011, foi feita uma revisão do questionário, o que o tornou mais objetivo. Além disso, algumas mudanças também ocorreram em relação à metodologia utilizada para a apresentação dos dados: enquanto em 2010 foi apresentado apenas um quadro descritivo com as fragilidades e as potencialidades identificadas em cada dimensão de acordo com cada categoria e considerando cada campus, em 2011, além do referido quadro, acrescentou-se também uma sistematização dos relatos feitos ao final do questionário. Outra diferença em relação à apresentação dos dados é que a CPA optou, para facilitar a leitura do relatório para o maior número possível de pessoas, por colocar em anexo apenas os gráficos que sintetizam os resultados em todo o IFB para cada questão, em vez de apresentar os resultados por campus.

É importante informar que, concomitantemente a este relatório, serão disponibilizados no sítio do IFB os cadernos da avaliação institucional de cada *campus*. Nesses cadernos, será possível visualizar os resultados em gráficos para cada um das perguntas em cada uma das três categorias.

Em relação à apresentação dos dados, considera-se que, nas próximas avaliações, seria importante que o sistema utilizado no processo pudesse gerar um gráfico para cada item por meio do qual poderia ser mostrado o resultado das três categorias comparativamente: docentes, discentes e técnicos.

A definição do público-alvo para participar das primeiras edições da autoavaliação foi debatida pela Comissão e concluiu-se por trabalhar com docentes, alunos e técnico-administrativos, tendo como foco inicial os cursos superiores (licenciatura e tecnólogo) e os cursos técnicos. A comunidade externa não foi envolvida. A Comissão considera a urgência de, nas próximas edições, a comunidade externa ser incluída no processo.

Esta autoavaliação baseou-se, principalmente, nos dados coletados dos questionários aplicados nos três segmentos – docentes, técnicos administrativos, e discentes. É aconselhável que as próximas comissões reflitam acerca da possibilidade de incluir outros instrumentos.

A CPA, após a primeira autoavaliação, em 2010, reconheceu haver a necessidade de aprimorar o processo, principalmente em relação aos seguintes itens: envolver a comunidade externa, rever o instrumento utilizado e utilizar outros métodos de pesquisa. Quanto ao instrumento, isso foi realizado. Já em relação à comunidade externa e aos outros métodos de pesquisa, recomenda-se que sejam discutidos para as próximas edições pelos novos membros da CPA. A Comissão ainda enfatiza a importância de realizar um evento anual, por exemplo, um seminário, para apresentar oficialmente os dados à comunidade acadêmica e também para que se discuta acerca da autoavaliação institucional.

Deve-se ressaltar que, após cada edição, encontram-se elementos que poderão nortear o aprimoramento do processo de autoavaliação do Instituto.

#### 6. Referências

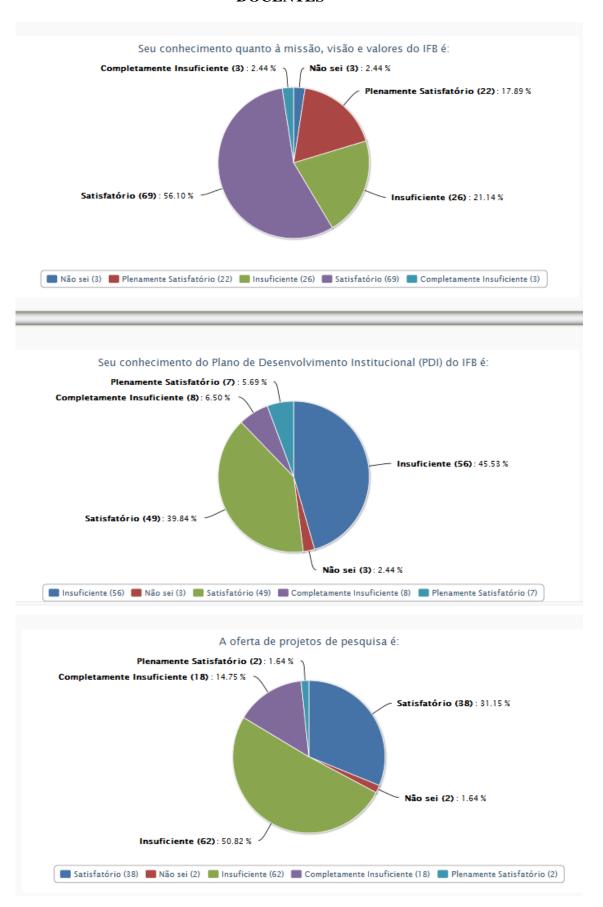
BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm</a>. Acesso em: 10 out. 2011.

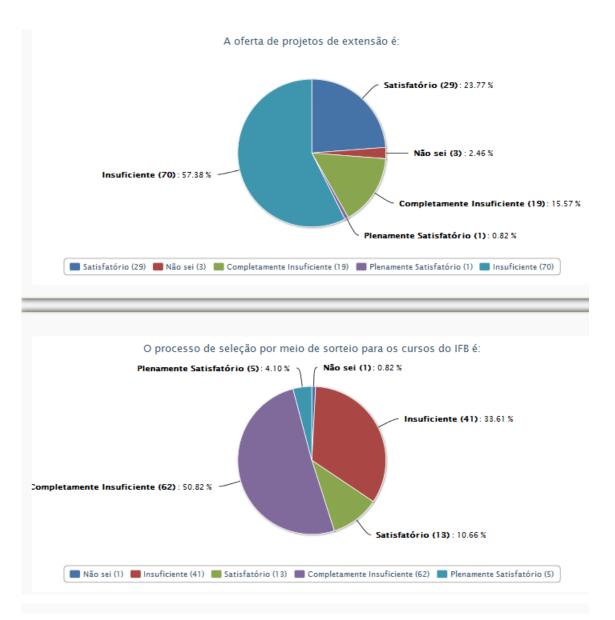
\_\_\_\_\_. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 out. 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA – IFB. **Plano de Desenvolvimento Institucional:**2009 - 2013. Brasília, DF, 2009. 87 p. Disponível em: <a href="http://www.ifb.edu.br/attachments/006\_2010410103211319pdi\_2009-2013\_ifb.pdf">http://www.ifb.edu.br/attachments/006\_2010410103211319pdi\_2009-2013\_ifb.pdf</a>. Acesso em: 10 out. 2011.

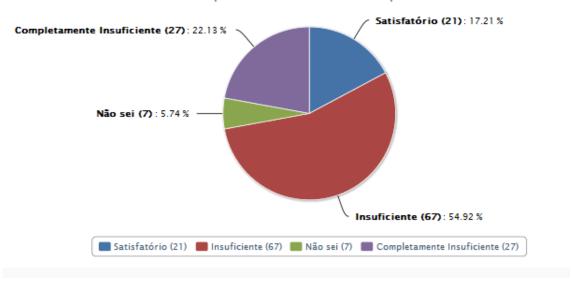
## 7. Anexos

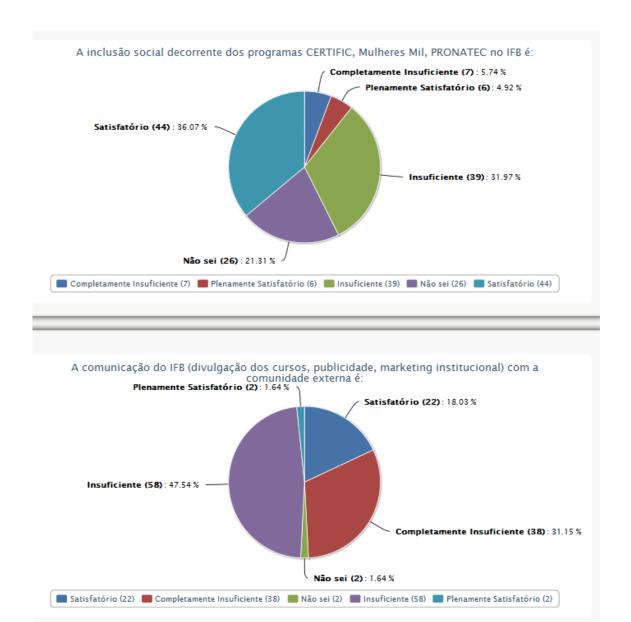
#### **DOCENTES**

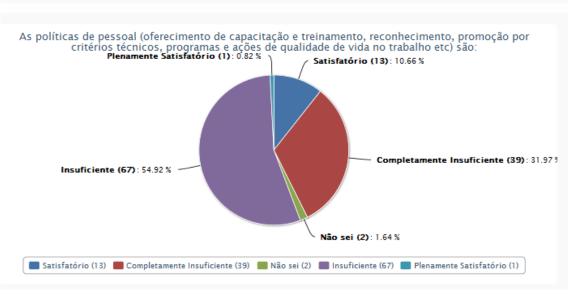


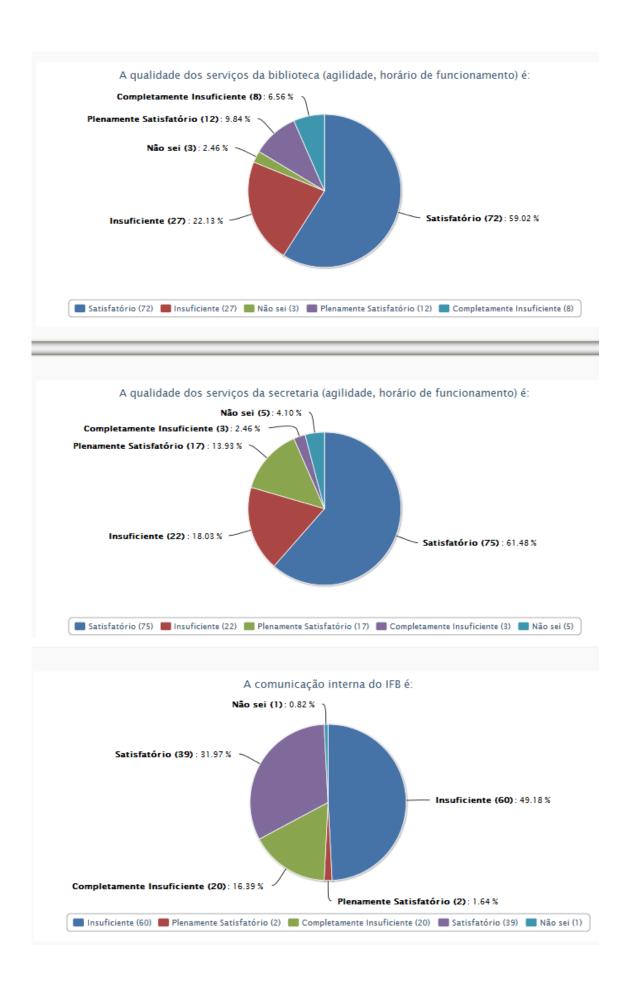


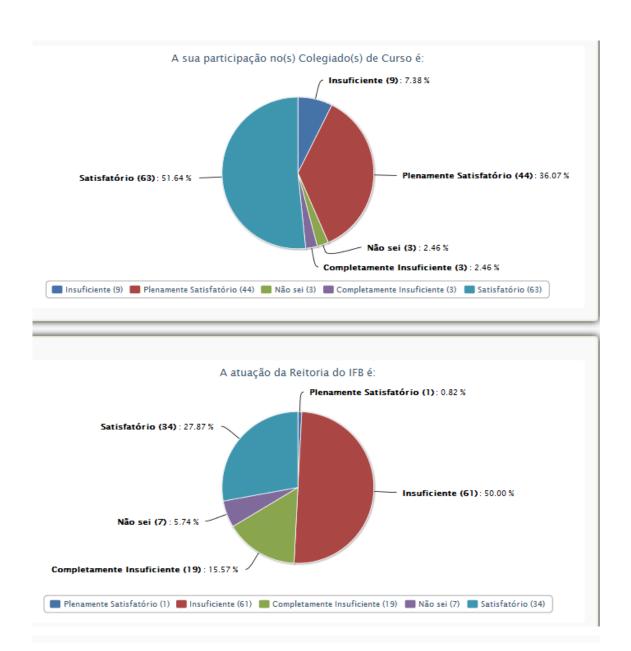
As condições do IFB (infraestrutura, profissionais especializados, equipe multidisciplinar) parender às pessoas com necessidades específicas são:



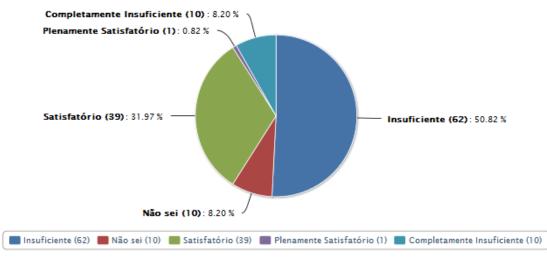


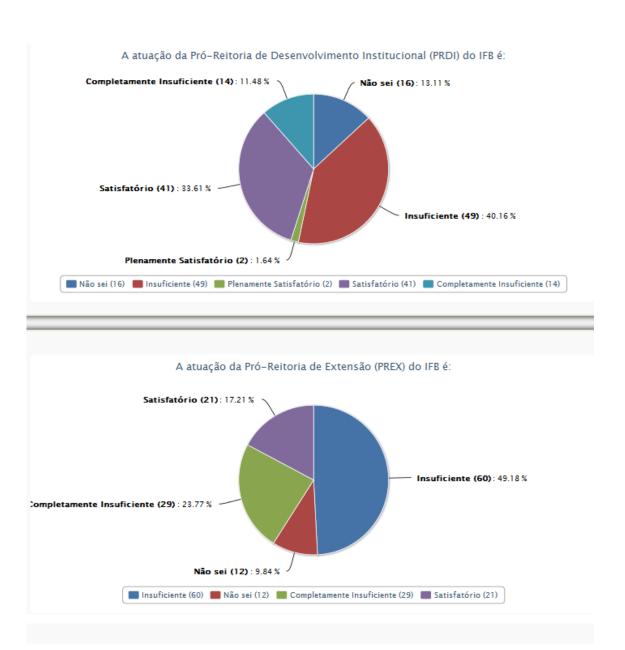




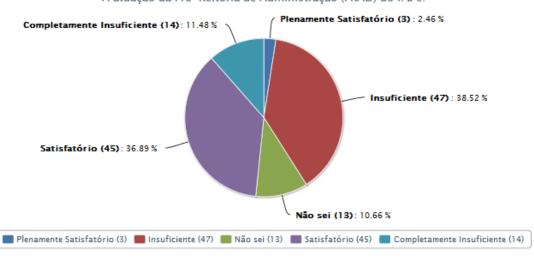




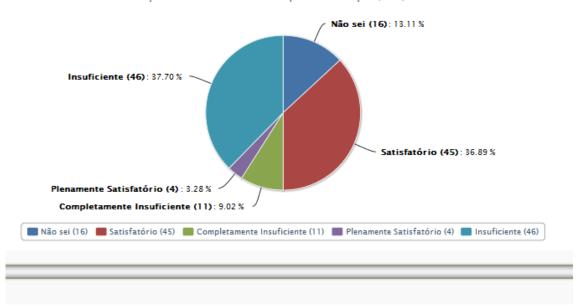




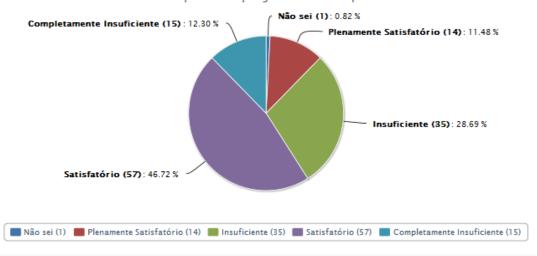
### A atuação da Pró-Reitoria de Administração (PRAD) do IFB é:



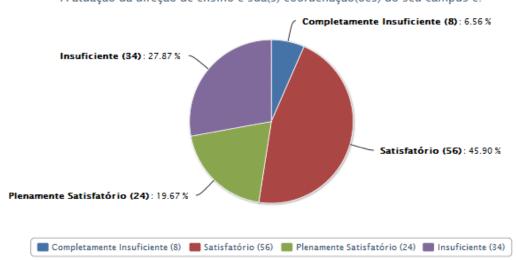
### A atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) do IFB é:



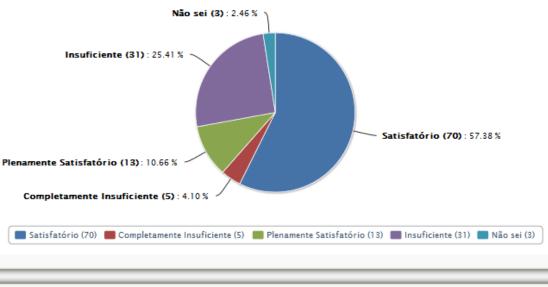
## A atuação da direção geral do seu campus é:



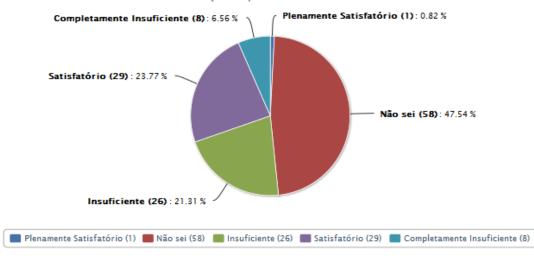
# A atuação da direção de ensino e sua(s) coordenação(ões) do seu campus é:



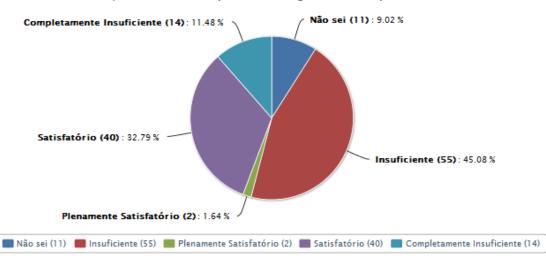




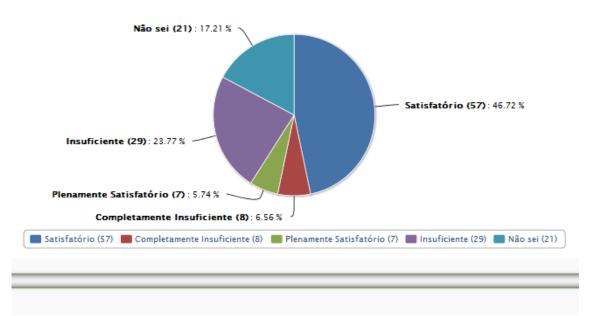
### A atuação da procuradoria no IFB é:



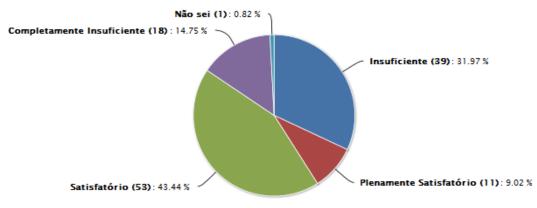
### A qualidade dos serviços de tecnologia da informação do IFB é:

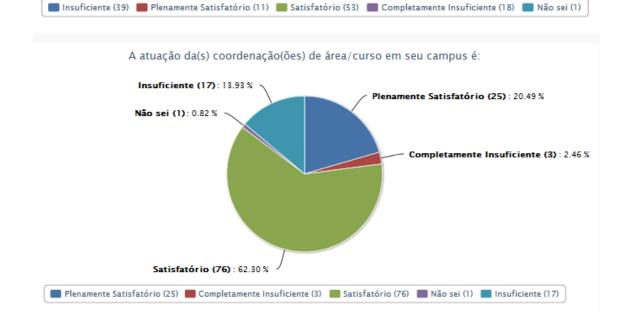


## A atuação do setor de transporte é:

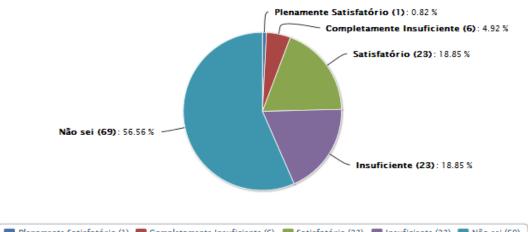


As condições de segurança (vigilância, iluminação, ambiente de trabalho, estacionamento) são:

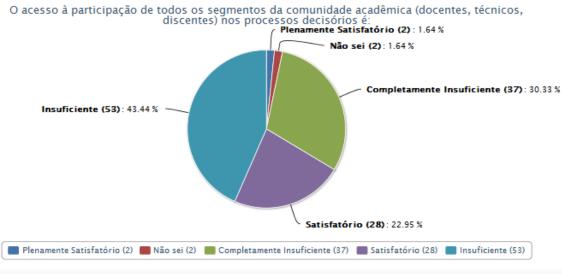




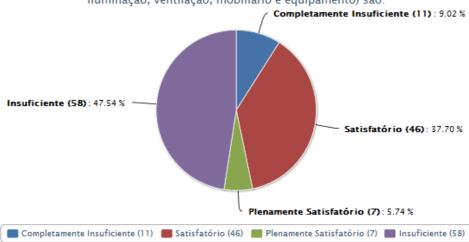


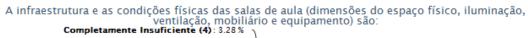


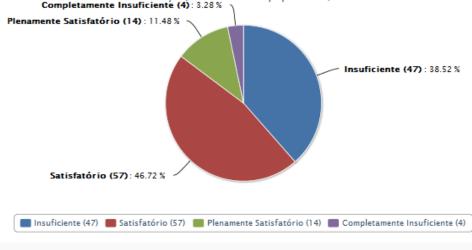


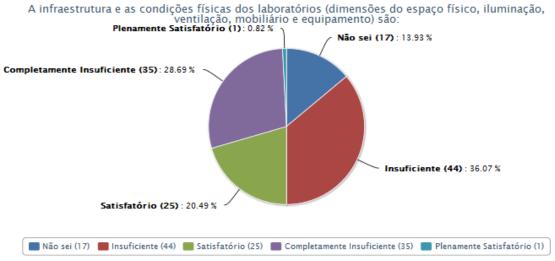


A infraestrutura e as condições físicas do seu ambiente de trabalho (dimensões do espaço físico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamento) são:

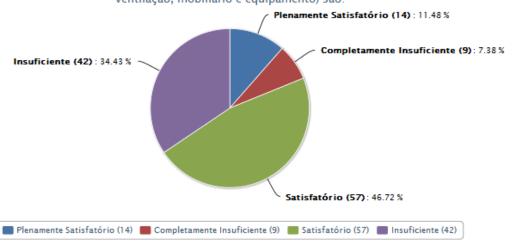




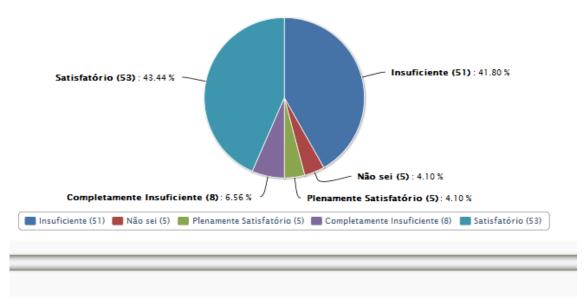




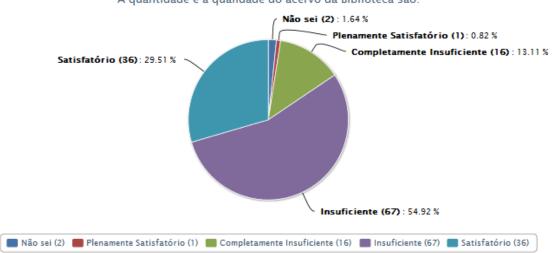
A infraestrutura e as condições físicas da biblioteca (dimensões do espaço físico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamento) são:

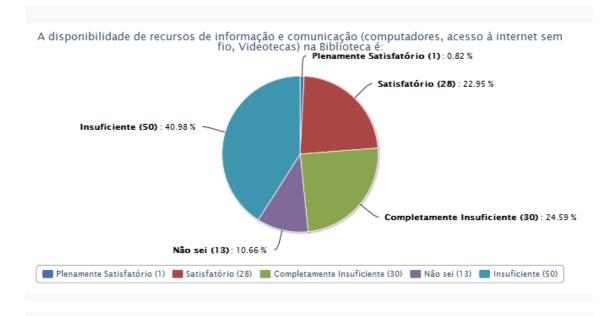


## O acesso ao acervo da biblioteca é:

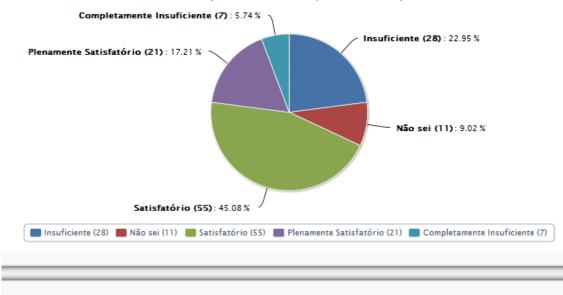


## A quantidade e a qualidade do acervo da Biblioteca são:

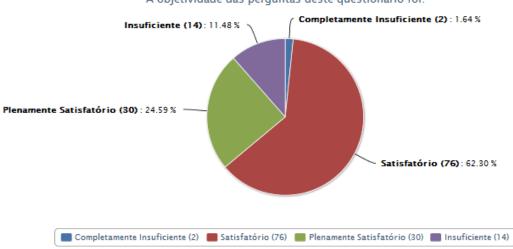


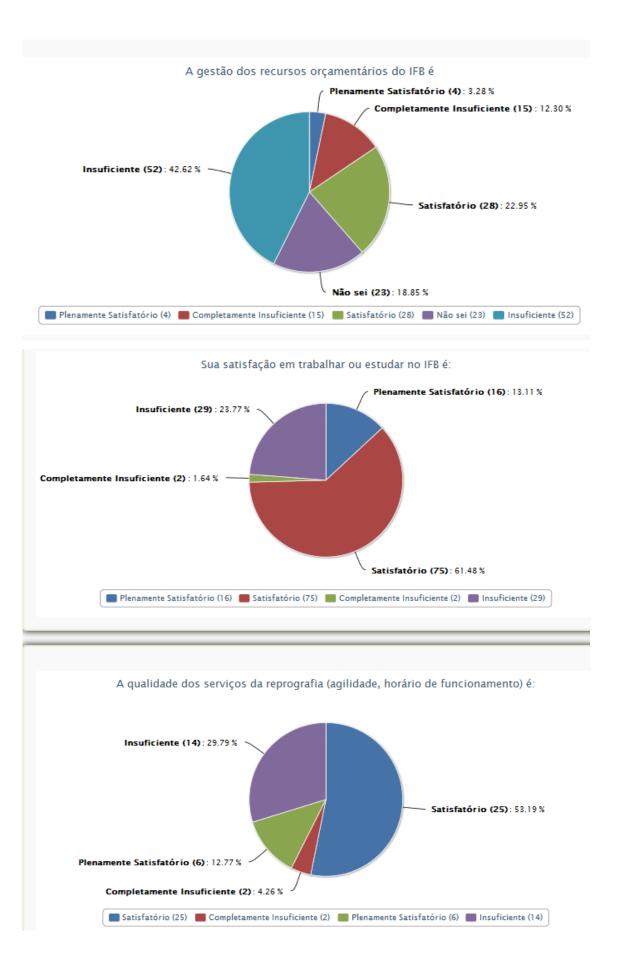


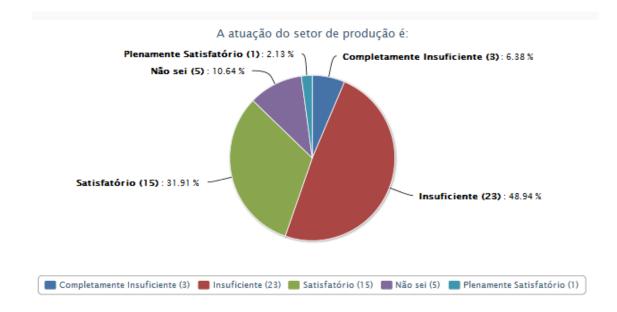
### A sensibilização da comunidade para esta avaliação foi:



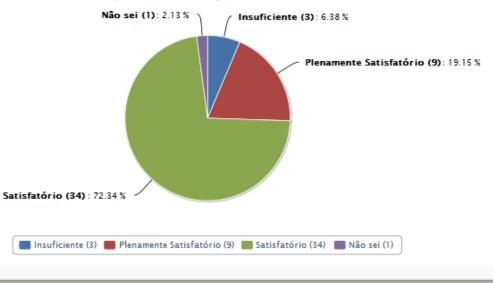
### A objetividade das perguntas deste questionário foi:





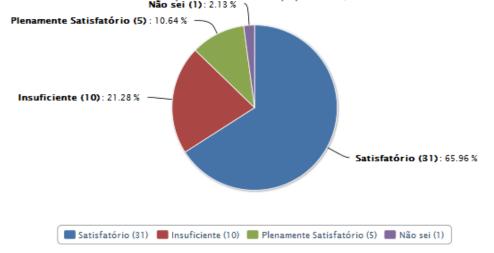




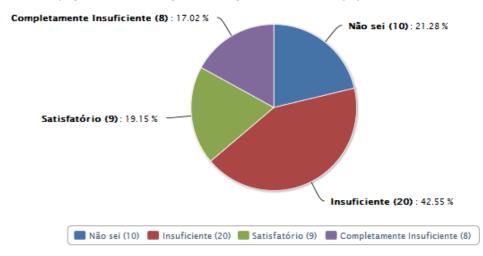


A infraestrutura e as condições físicas do refeitório (dimensões do espaço físico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamento) são:

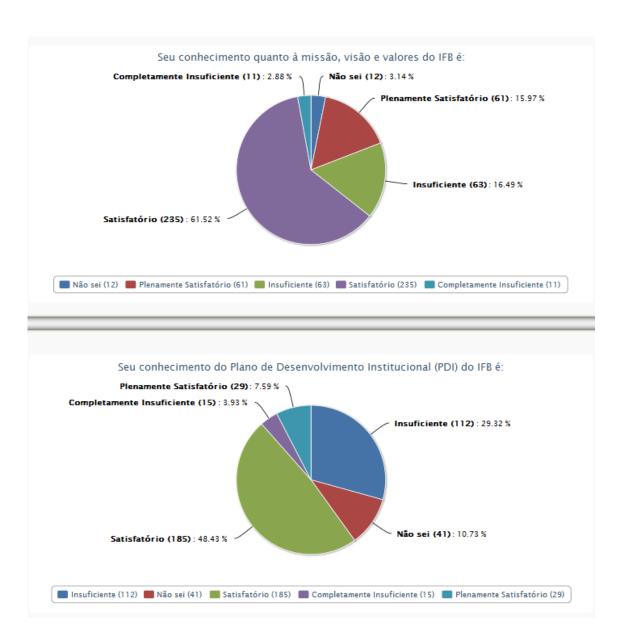
Não sei (1): 2.13%



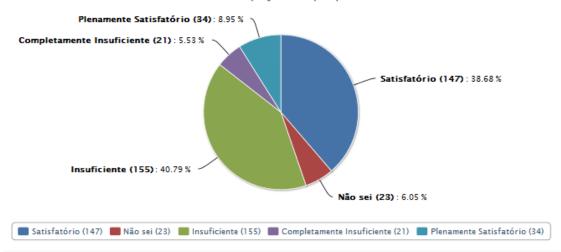
A infraestrutura e as condições físicas das UEPs-Unidade de ensino eprodução (dimensões do espaço físico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamento) são (Planaltina):



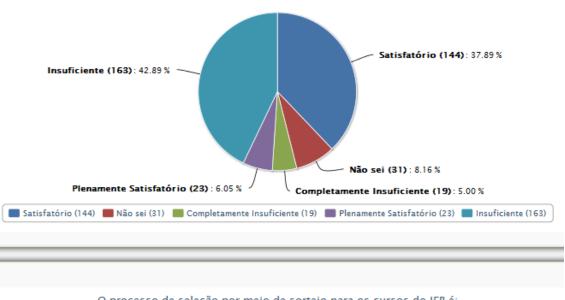
## **ESTUDANTES**



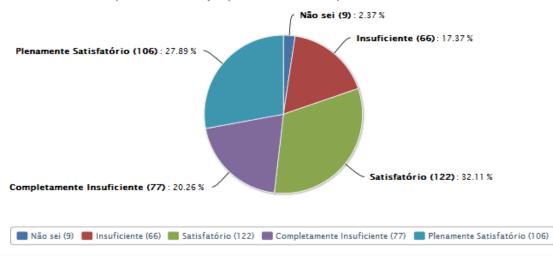


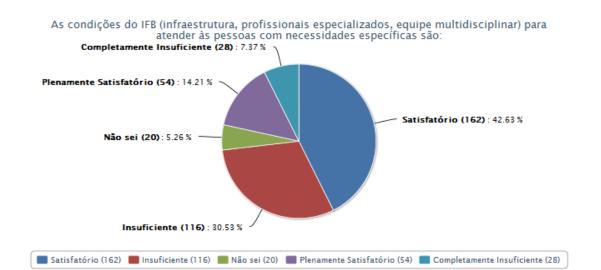


## A oferta de projetos de extensão é:

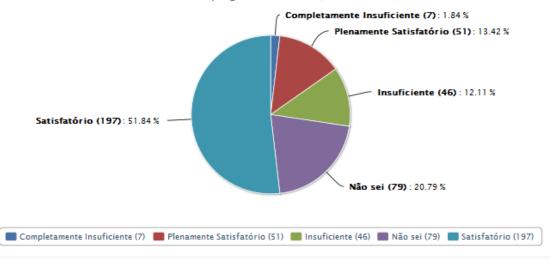


### O processo de seleção por meio de sorteio para os cursos do IFB é:

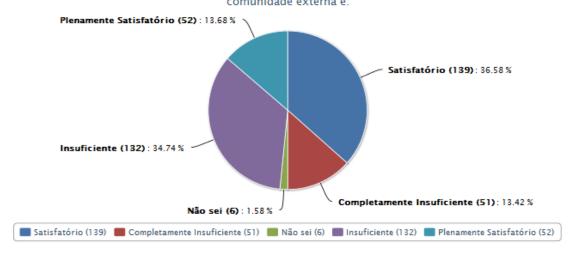




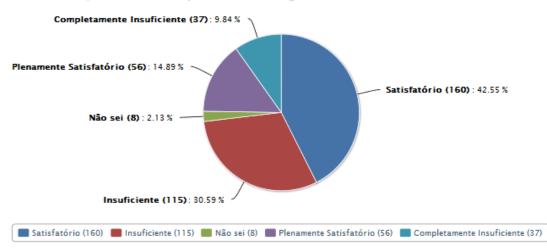




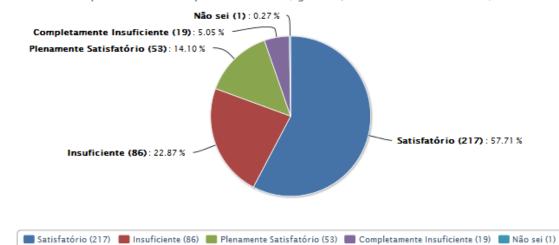
A comunicação do IFB (divulgação dos cursos, publicidade, marketing institucional) com a comunidade externa é:



A qualidade dos serviços da biblioteca (agilidade, horário de funcionamento) é:

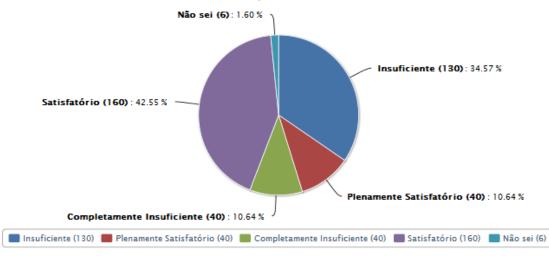


## A qualidade dos serviços da secretaria (agilidade, horário de funcionamento) é:

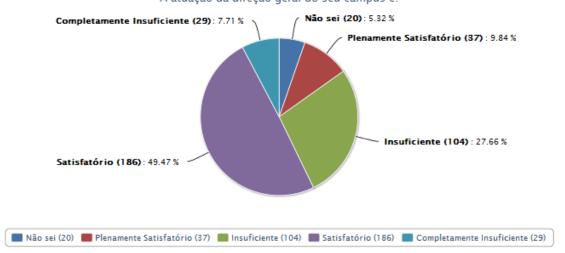




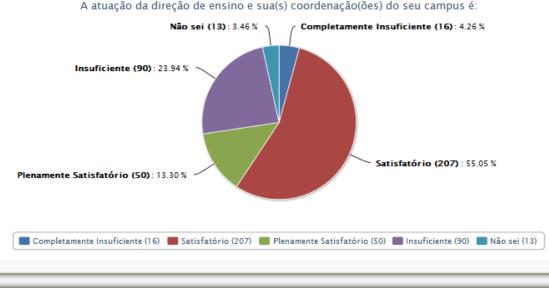
## A comunicação interna do IFB é:



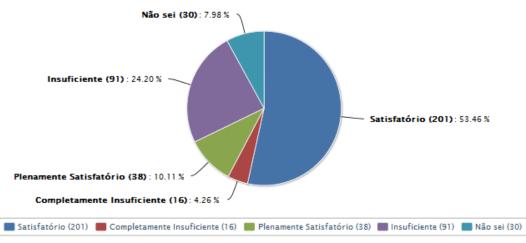




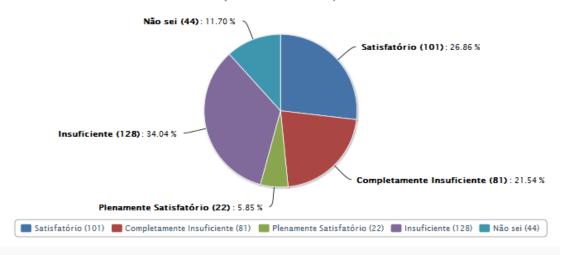
### A atuação da direção de ensino e sua(s) coordenação(ões) do seu campus é:



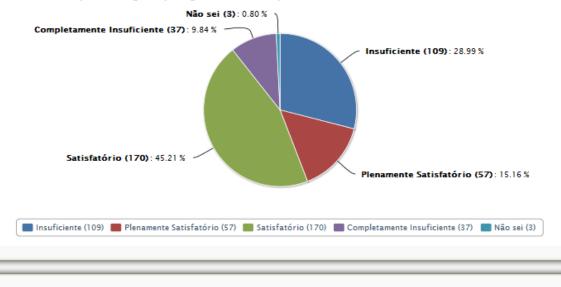
A atuação da direção de administração e sua(s) coordenação(ões) do seu campus é:



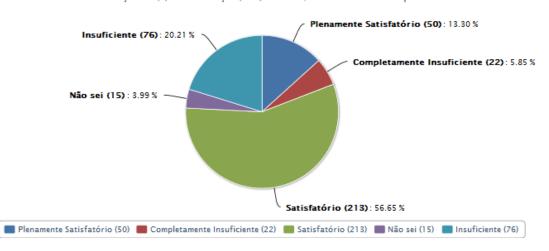
### A atuação do setor de transporte é:

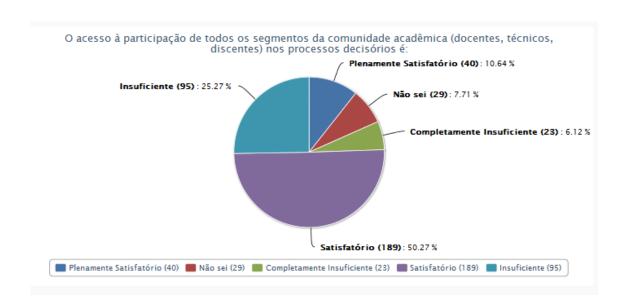


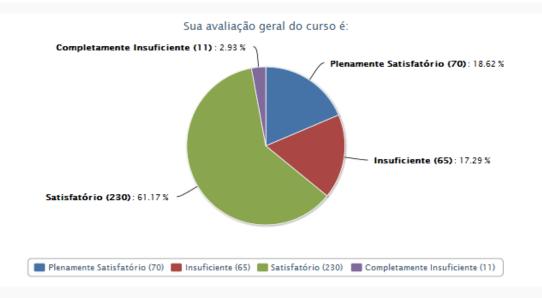
### As condições de segurança (vigilância, iluminação, ambiente de trabalho, estacionamento) são:



### A atuação da(s) coordenação(ões) de área/curso em seu campus é:

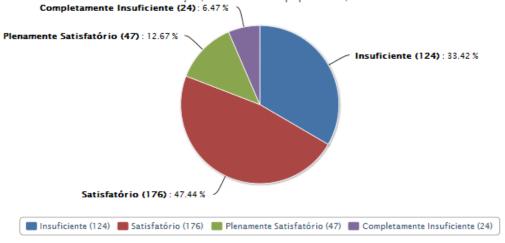


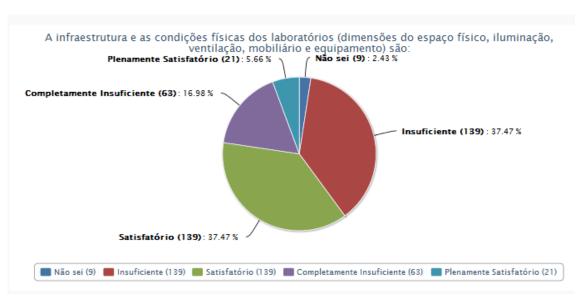


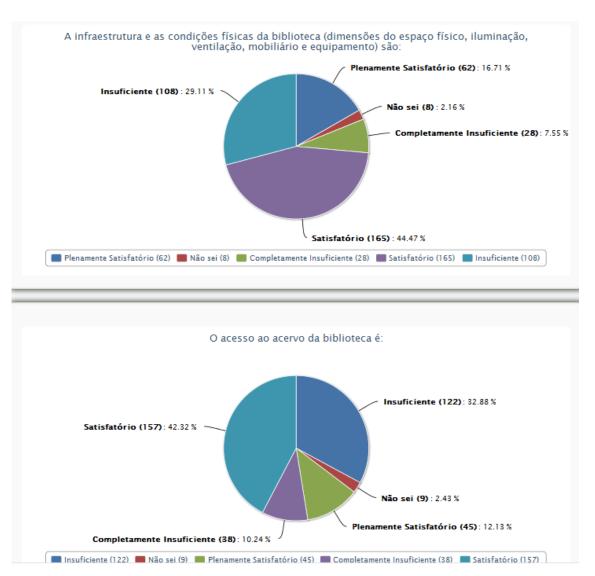


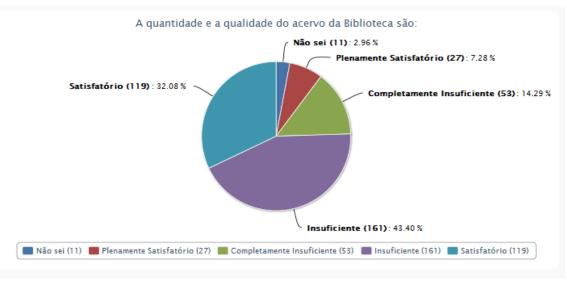
A infraestrutura e as condições físicas das salas de aula (dimensões do espaço físico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamento) são:

Completamente Insuficiente (24): 6.47 %

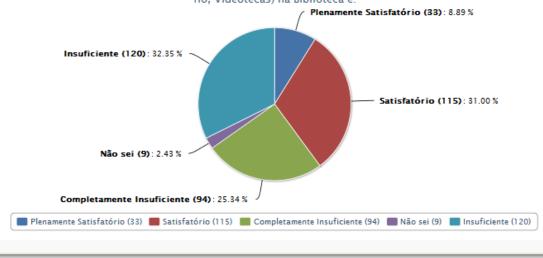




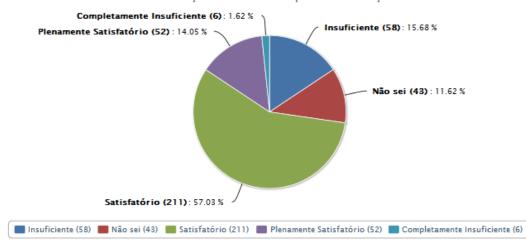


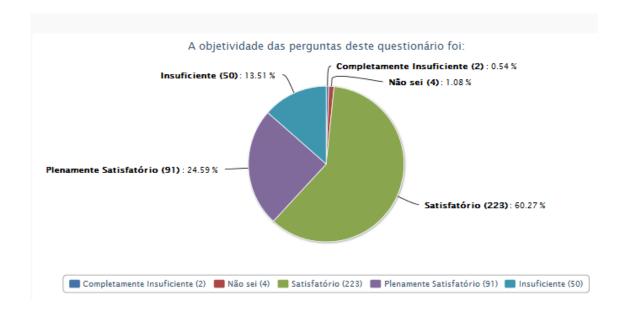


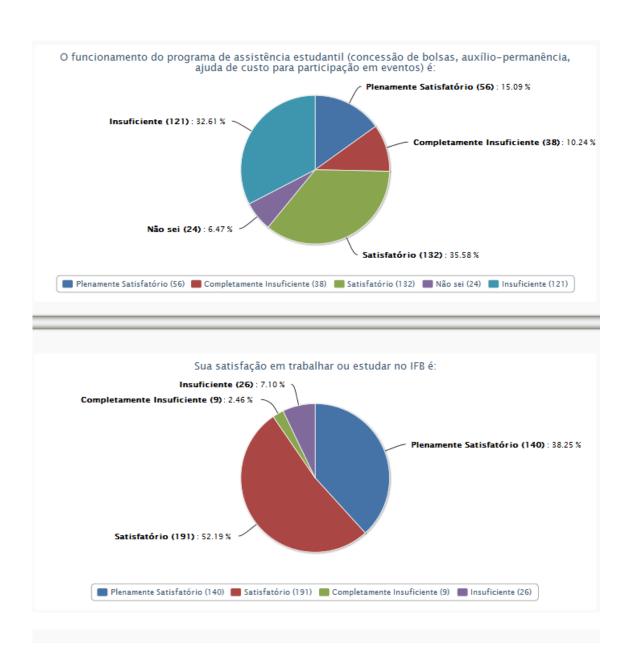




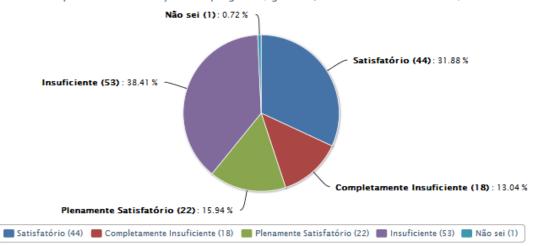
### A sensibilização da comunidade para esta avaliação foi:



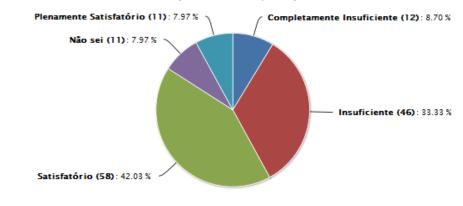


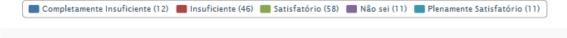




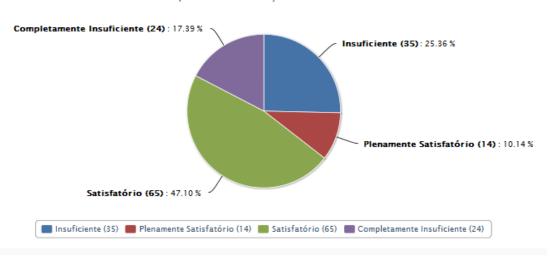


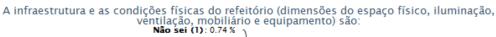


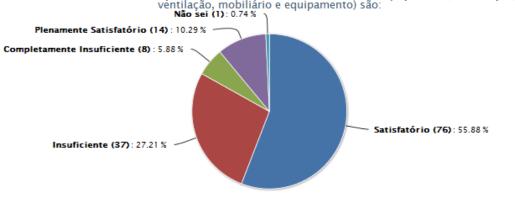




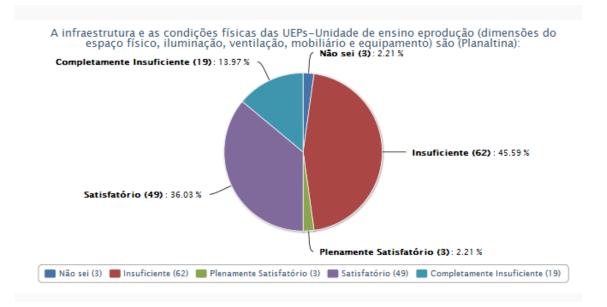
### A qualidade do serviço do refeitório é:





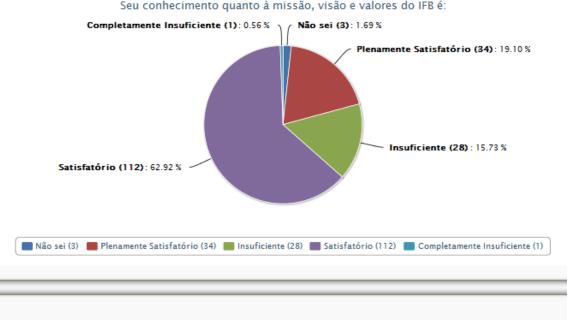


🔳 Satisfatório (76) 📕 Insuficiente (37) 📕 Completamente Insuficiente (8) 📗 Plenamente Satisfatório (14) 👚 Não sei (1)

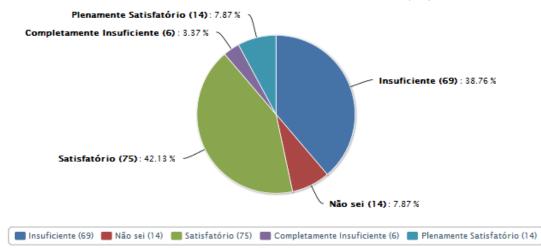


# **TÉCNICOS**

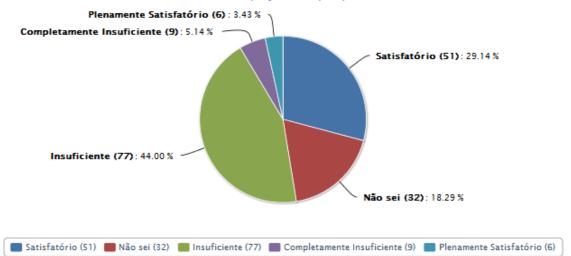




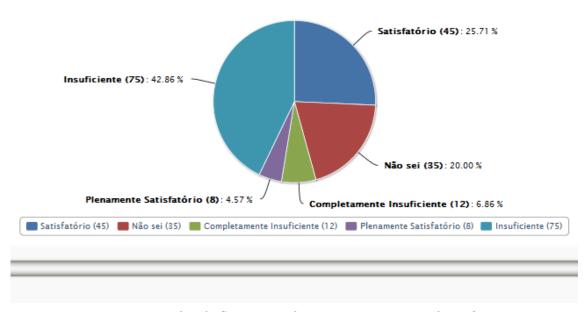
### Seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB é:



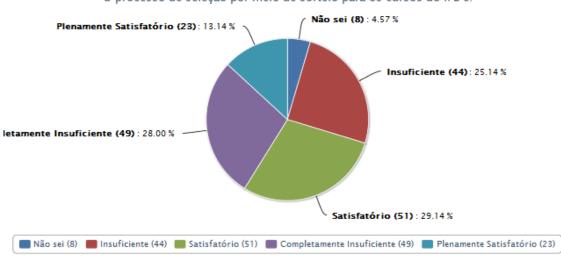
# A oferta de projetos de pesquisa é:



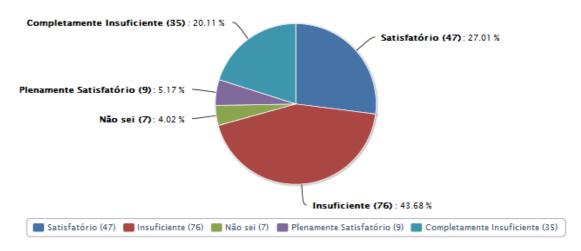
## A oferta de projetos de extensão é:



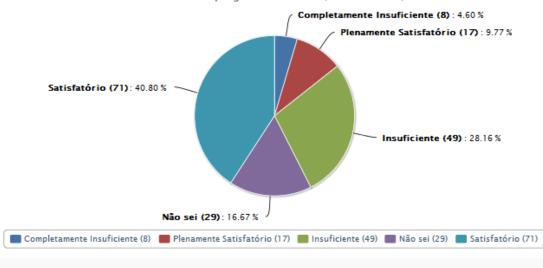
## O processo de seleção por meio de sorteio para os cursos do IFB é:



As condições do IFB (infraestrutura, profissionais especializados, equipe multidisciplinar) para atender às pessoas com necessidades especificas são:

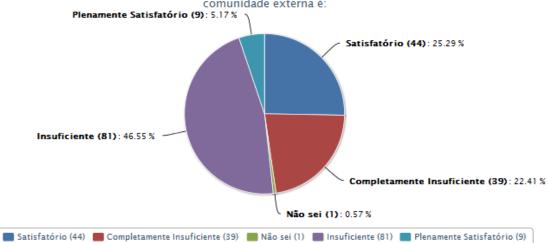


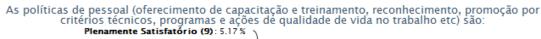
A inclusão social decorrente dos programas CERTIFIC, Mulheres Mil, PRONATEC no IFB é:

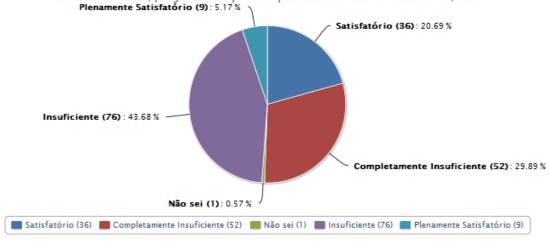


A comunicação do IFB (divulgação dos cursos, publicidade, marketing institucional) com a comunidade externa é:

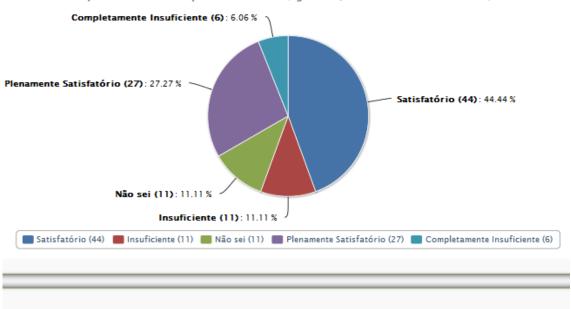
Plenamente Satisfatório (9): 5.17%



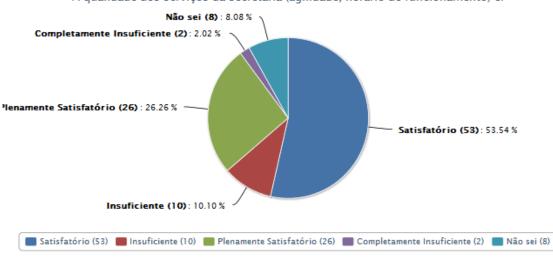




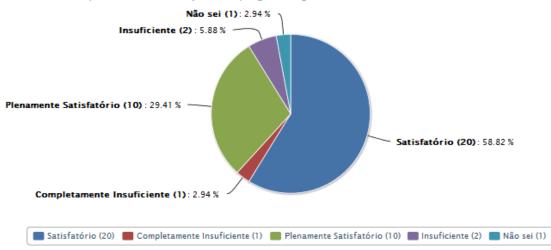




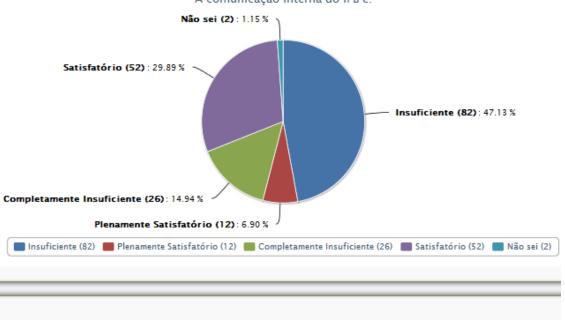
# A qualidade dos serviços da secretaria (agilidade, horário de funcionamento) é:



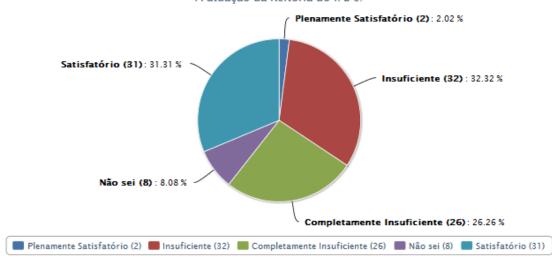
### A qualidade dos serviços da reprografia (agilidade, horário de funcionamento) é:



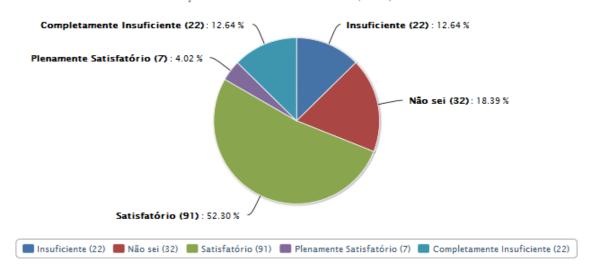
## A comunicação interna do IFB é:



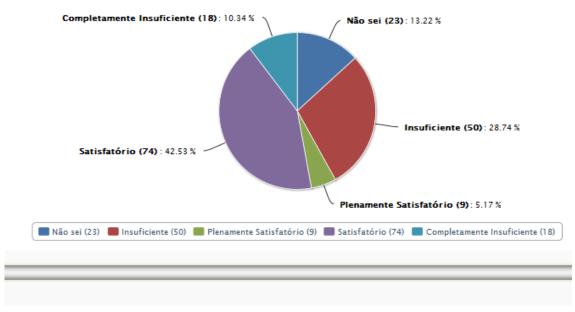
# A atuação da Reitoria do IFB é:



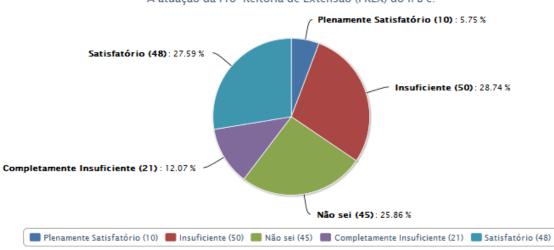
## A atuação da Pró-Reitoria de Ensino (PREN) do IFB é:

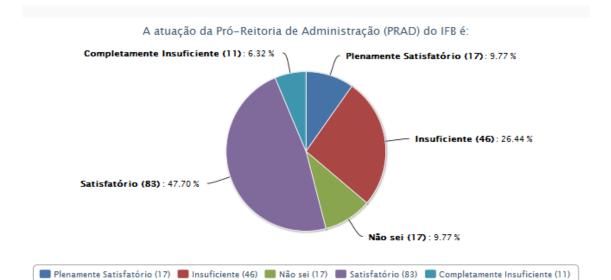


## A atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI) do IFB é:

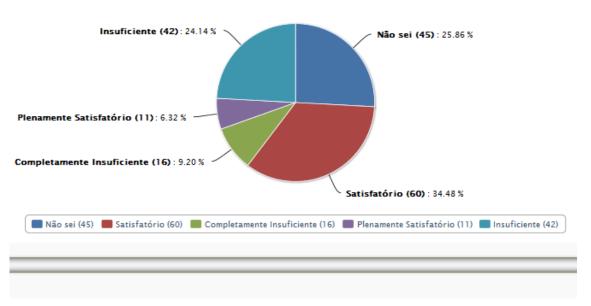


## A atuação da Pró-Reitoria de Extensão (PREX) do IFB é:

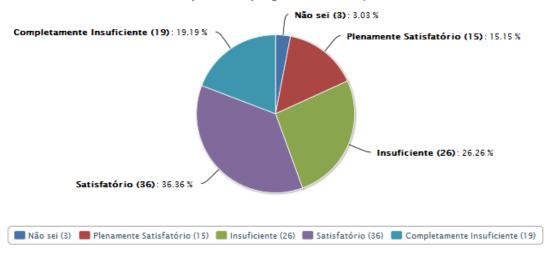




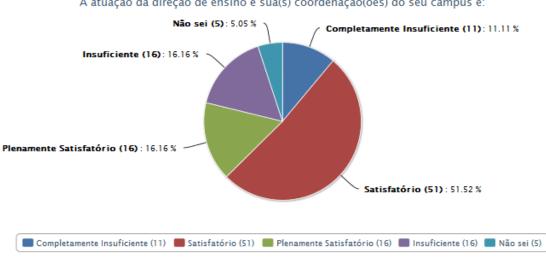
### A atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) do IFB é:

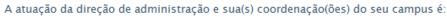


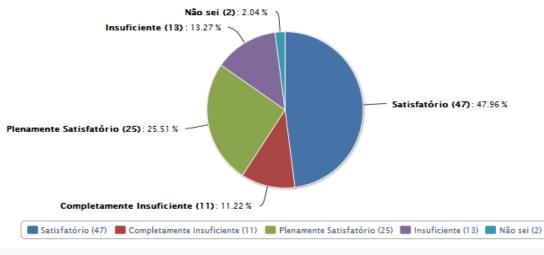
### A atuação da direção geral do seu campus é:



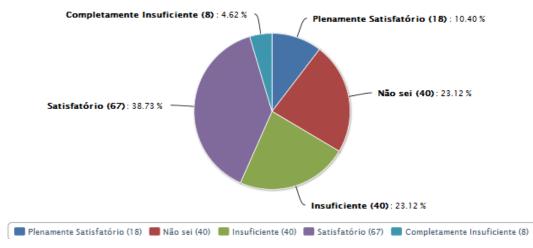
## A atuação da direção de ensino e sua(s) coordenação(ões) do seu campus é:



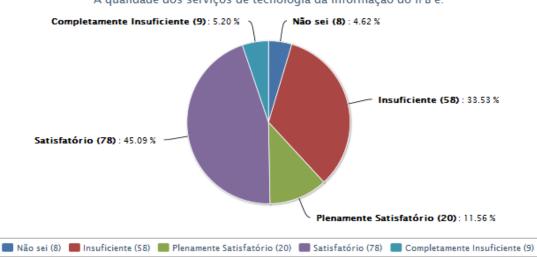




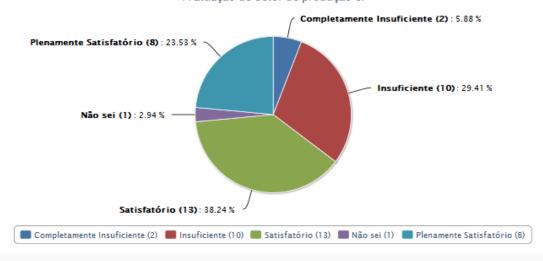
### A atuação da procuradoria no IFB é:



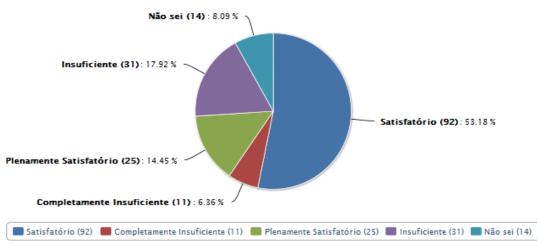
## A qualidade dos serviços de tecnologia da informação do IFB é:



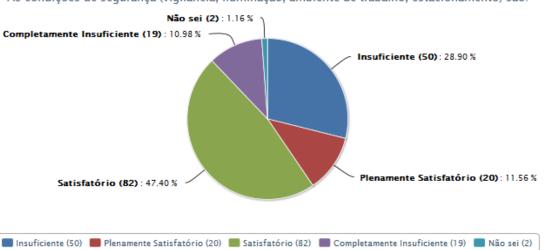




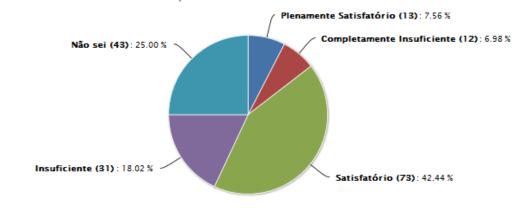
### A atuação do setor de transporte é:



As condições de segurança (vigilância, iluminação, ambiente de trabalho, estacionamento) são:

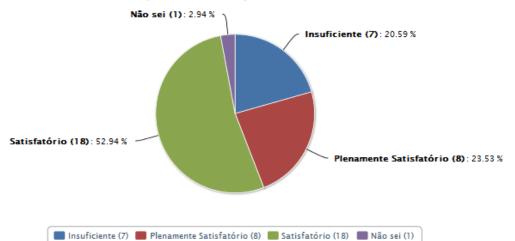


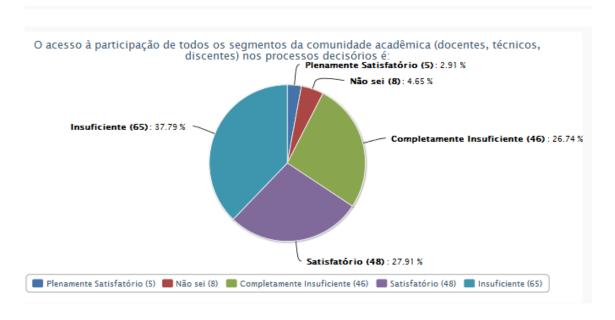
### A atuação da auditoria interna do IFB é:



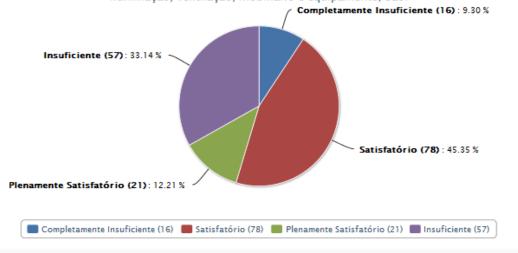


## A qualidade do serviço do refeitório é:

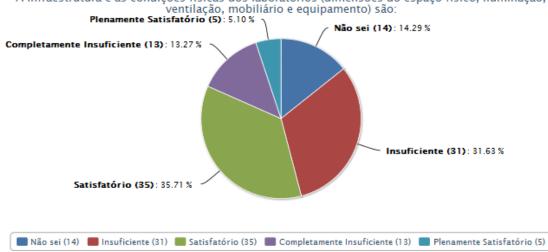


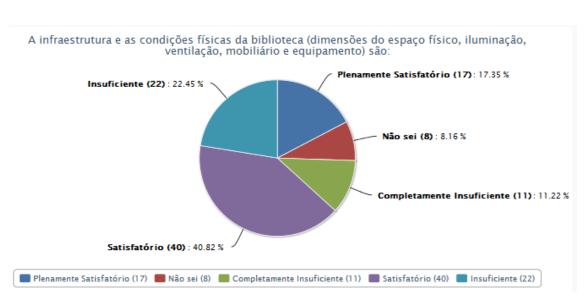


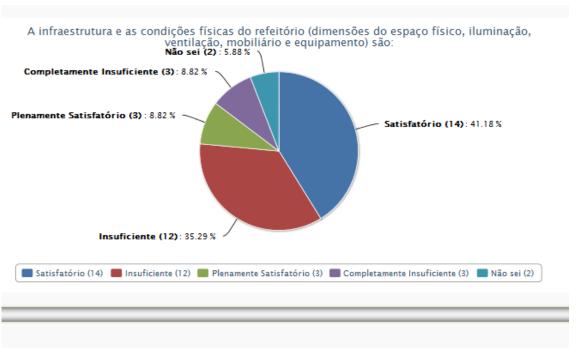




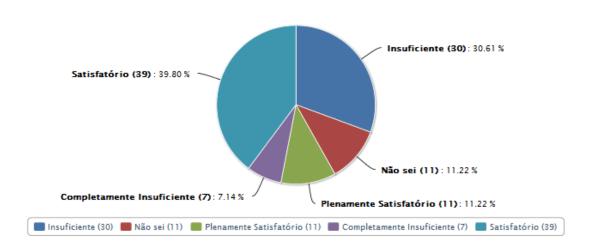
A infraestrutura e as condições físicas dos laboratórios (dimensões do espaço físico, iluminação,

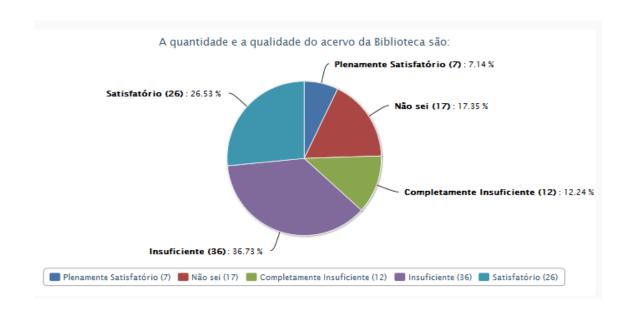




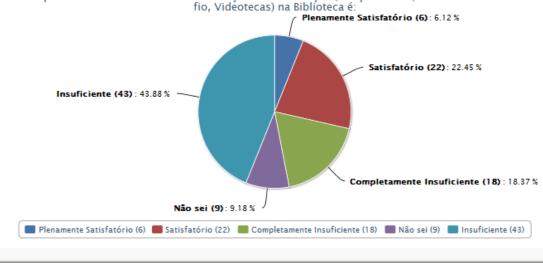


### O acesso ao acervo da biblioteca é:

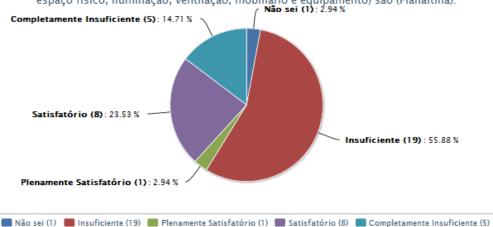




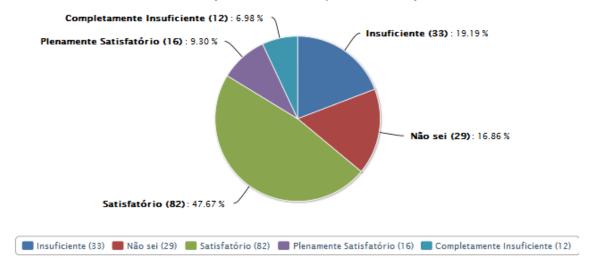




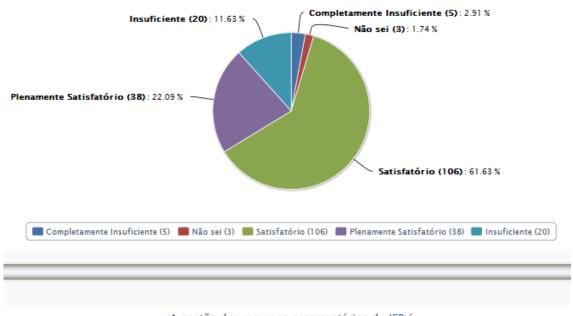




# A sensibilização da comunidade para esta avaliação foi:







# A gestão dos recursos orçamentários do IFB é

